



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RECURSOS NATURAIS**

**RUBENS SAVARIS LEAL**

**(IN)SUSTENTABILIDADE DOS ARRANJOS SOCIOPRODUTIVOS DA  
COMUNIDADE RIBEIRINHA VISTA ALEGRE NO BAIXO RIO BRANCO,  
CARACARAÍ, RORAIMA**

**BOA VISTA, RR**  
**2025**

**RUBENS SAVARIS LEAL**

**(IN)SUSTENTABILIDADE DOS ARRANJOS SOCIOPRODUTIVOS DA  
COMUNIDADE RIBEIRINHA VISTA ALEGRE NO BAIXO RIO BRANCO,  
CARACARAÍ, RORAIMA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Recursos Naturais (Pronat), da Universidade Federal de Roraima, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Ciências Ambientais (Recursos Naturais). Linha de Pesquisa: Manejo e Dinâmica de Recursos Naturais.

Orientadora: Profa. Dra. Geórgia Patrícia da Silva Ferko.

Co-orientadores: Prof. Dr. Lucio Keury Almeida Galdino; Profa. Dra. Meire Joisy Almeida Pereira.

**BOA VISTA, RR**

**2025**

**RUBENS SAVARIS LEAL**

**(IN)SUSTENTABILIDADE DOS ARRANJOS SOCIOPRODUTIVOS DA  
COMUNIDADE RIBEIRINHA VISTA ALEGRE NO BAIXO RIO BRANCO,  
CARACARAÍ, RORAIMA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Recursos Naturais, para obtenção do título de Doutor em Ciências Ambientais (Recursos Naturais) pela Universidade Federal de Roraima. Linha de Pesquisa: Manejo e Dinâmica de Recursos Naturais. Defendida em 10 de abril de 2025 e avaliada pela seguinte banca examinadora:

Documento assinado digitalmente



**GEORGIA PATRICIA DA SILVA FERKO**  
Data: 05/07/2025 10:51:00-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Profa. Dra. Georgia Patricia da Silva Ferko**

**Orientadora/Departamento de Administração (Universidade Federal de Roraima)**

Documento assinado digitalmente



**MARCIA TEIXEIRA FALCAO**  
Data: 08/07/2025 10:39:51-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Profa. Dra. Marcia Teixeira Falcão**

**Membro Externo/Universidade Estadual de Roraima**

Documento assinado digitalmente



**ARLENE OLIVEIRA SOUZA**  
Data: 08/07/2025 23:02:42-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Profa. Dra. Arlene Oliveira Souza**

**Membro Interno do Programa de Pós-graduação em Recursos Naturais/Universidade Federal**

Documento assinado digitalmente



**LENA SIMONE BARATA SOUZA**  
Data: 08/07/2025 11:57:40-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Profa. Dra. Lena Simone Barata Souza**

**Membro Interno do Programa de Pós-graduação em Recursos Naturais/Universidade Federal**

Documento assinado digitalmente



**RUBEN EURICO DA CUNHA PESSOA**  
Data: 07/07/2025 20:36:00-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof. Dr. Ruben Eurico da Cunha Pessoa**

**Membro Externo do Programa de Pós-graduação em Recursos Naturais/Universidade Federal**

Documento assinado digitalmente



**ARTUR ROSA FILHO**  
Data: 07/07/2025 12:19:25-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**PROF. DR. ARTUR ROSA FILHO**

**Membro Externo do Programa de Pós-graduação em Recursos Naturais/Universidade Federal  
de Roraima**

Dados Internacionais de Catalogação na publicação (CIP)  
Biblioteca Central da Universidade Federal de Roraima

L435i Leal, Rubens Savaris.

(In)sustentabilidade dos arranjos socioprodutivos da Comunidade Ribeirinha Vista Alegre no Baixo Rio Branco, Caracará, Roraima / Rubens Savaris Leal. – Boa Vista, 2025.  
113 f. : il. Inclui Apêndices e Anexos.

Orientadora: Profa. Dra. Geórgia Patrícia da Silva Ferko.  
Coorientador: Prof. Dr. Lucio Keury Almeida Galdino.  
Coorientadora: Profa. Dra. Meire Joisy Almeida Pereira.

Tese (Doutorado em Ciências Ambientais) - Universidade Federal de Roraima. Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais (PRONAT).

1. Desenvolvimento sustentável. 2. Governança participativa. 3. Economia colaborativa. 4. Comunidades tradicionais. 5. Recursos naturais. I. Título. II. Ferko, Geórgia Patrícia da Silva (orientadora). III. Galdino, Lucio Keury Almeida (coorientador). IV. Pereira, Meire Joisy Almeida (coorientadora).

CDU (2. ed.) 338.43(811.4)

Àqueles que, mesmo distantes, seguem presentes em minha vida: meus pais, Maria e Herminio que com sua sabedoria e amor, moldaram quem sou hoje. A distância nunca diminuiu a importância dos valores que me transmitiram. Aos amigos que se tornaram família ao longo do caminho, minha gratidão pelo apoio e pelas palavras que fortaleceram minha caminhada. Esta jornada não seria a mesma sem vocês.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão à Universidade Federal de Roraima (UFRR) por proporcionar um ambiente acadêmico e profissional enriquecedor, que estimulou meu crescimento e aprendizado ao longo desta jornada. Minha especial consideração aos coordenadores e professores do Programa de Pós-graduação em Recursos Naturais, cuja dedicação, conhecimento e apoio foram fundamentais para a realização deste trabalho.

À Profa. Dra. Geórgia Patrícia da Silva Ferko, minha orientadora e amiga, registro meus mais sinceros agradecimentos. Sua orientação perspicaz, confiança em meu potencial e dedicação incansável foram pilares essenciais para a conclusão desta tese. Geórgia é um exemplo de excelência acadêmica aliada à empatia, tornando essa trajetória não apenas um processo educativo, mas também uma experiência profundamente transformadora. Sua inspiração, conhecimento e entusiasmo contribuíram de maneira significativa para o meu crescimento tanto acadêmico quanto pessoal, e por isso serei eternamente grato.

Aos ilustres membros da banca examinadora, expresso minha sincera gratidão pela generosidade em dedicar tempo e expertise à avaliação desta tese. Suas contribuições e reflexões foram extremamente valiosas, enriquecendo este trabalho e ampliando minha visão sobre o tema abordado.

Ao presidente da Associação dos Agricultores e Pescadores de Vista Alegre (Aapa), Manoel do Carmo Vasconcelos Ribeiro, aos membros, associados e, em especial, aos pescadores e moradores da comunidade ribeirinha Vista Alegre, expresso minha mais profunda gratidão. Sua receptividade, colaboração e compartilhamento de conhecimentos foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho. O compromisso e a resiliência de cada um na preservação dos recursos naturais e na manutenção das tradições locais são inspirações valiosas que enriqueceram não apenas esta pesquisa, mas também minha perspectiva sobre a realidade da comunidade.

Aos estudantes do Programa de Educação Tutorial Aplicando as Ciências Sociais (PET-ACS) dos cursos de Secretariado Executivo, Ciências Contábeis, Direito, Economia e Administração da UFRR, que participaram ativamente da coleta de dados em campo, expresso minha mais profunda gratidão. Sua dedicação e comprometimento foram fundamentais para o sucesso desta pesquisa, e cada contribuição agregou imenso valor a este trabalho.

Aos meus colegas da turma de 2020 do Doutorado em Recursos Naturais, meu sincero agradecimento pela troca de conhecimentos, pelo apoio mútuo e pelas experiências compartilhadas ao longo dessa jornada acadêmica.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a concretização deste projeto, registro meus sinceros agradecimentos. O apoio, incentivo e generosidade de cada um foram essenciais para esta conquista tão significativa em minha vida.

*A vida é como uma bola de neve. O importante é encontrar neve úmida e uma colina bem longa. (Warren Buffett, 2008)*

## RESUMO

A sustentabilidade territorial das comunidades ribeirinhas é um desafio complexo e envolve a interação de diversos fatores, já que a territorialidade é influenciada pela relação entre a pesca artesanal, a agricultura de subsistência e a extração de recursos naturais. As estruturas produtivas são fundamentais para garantir a resiliência econômica e social dessas comunidades, permitindo um equilíbrio entre a exploração dos recursos naturais e a preservação ambiental, articulando dimensões sociais, econômicas e ambientais. O objetivo do presente estudo foi analisar a contribuição dos arranjos socioprodutivos para a sustentabilidade territorial da Comunidade Ribeirinha Vista Alegre (CRVA), localizada no Baixo Rio Branco, município de Caracaraí/Roraima, na Amazônia Setentrional. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e descritiva, baseada em pesquisa documental e bibliográfica. Foram analisadas as dinâmicas econômicas e sociais que estruturam esses arranjos, a participação comunitária, o papel dos diferentes grupos locais e os desafios enfrentados para garantir a efetividade desse modelo de organização produtiva, com base em missões e imersões realizadas na CRVA. A coleta e análise de dados foram conduzidas por meio de observação participante, entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionários a 39 respondentes. Os resultados são apresentados em 3 artigos. O primeiro evidenciou que a presença do turismo de pesca esportiva, quando desarticulado das práticas locais, tem ampliado conflitos socioambientais, marginalizado os saberes tradicionais e favorecido interesses externos. O segundo artigo revelou que o Turismo de Base Comunitária (TBC) pode representar uma alternativa viável à sustentabilidade econômica local, desde que haja apoio institucional, valorização das iniciativas comunitárias e respeito às especificidades do território. Já o terceiro, apontou que a pesca artesanal permanece como a principal atividade econômica da comunidade, sendo essencial não apenas para a segurança alimentar dos moradores, mas também para a manutenção da identidade cultural e das tradições ribeirinhas. Contudo, os arranjos socioprodutivos carecem de integração com políticas públicas eficazes, o que fragiliza sua sustentabilidade no longo prazo. Também foi observada, a ampliação da participação feminina em atividades como artesanato, organização comunitária e cooperativismo, o que representa um avanço na equidade de gênero e no fortalecimento da economia local. A intensificação de atividades econômicas externas, a ausência de regulamentações eficientes e a falta de fiscalização adequada estão comprometendo a sustentabilidade da comunidade e ampliando conflitos e desigualdades territoriais. Além disso, a pesquisa, em geral, identificou que a governança participativa ainda é limitada na região, o que dificulta a implementação de estratégias que conciliem desenvolvimento econômico e conservação ambiental. A falta de integração entre políticas públicas, atores locais e o Estado resulta em um cenário de vulnerabilidade para a população ribeirinha estudada. Em suma, a sustentabilidade territorial da CRVA depende de um conjunto de estratégias que envolve a articulação entre atores locais, o fortalecimento da governança participativa e a valorização dos saberes tradicionais. A implementação de políticas públicas inclusivas, associadas à regulamentação e fiscalização do uso dos recursos naturais é urgente e necessária para garantir a inovação dos arranjos socioprodutivos e a perpetuação dos valores, tradições e modos de vida dessa população ribeirinha.

Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável. Governança participativa. Economia colaborativa. Comunidades tradicionais. Recursos naturais.

## ABSTRACT

Territorial sustainability in riverside communities is a complex challenge that involves the interaction of multiple factors, as territoriality is influenced by the relationship between artisanal fishing, subsistence agriculture, and the extraction of natural resources. Productive structures are essential to ensure the economic and social resilience of these communities, allowing for a balance between the exploitation of natural resources and environmental preservation, while articulating social, economic, and environmental dimensions. The aim of this study is to analyze the contribution of socioproductive arrangements to the territorial sustainability of the Riverside Community Vista Alegre (CRVA), located in the Lower Rio Branco region, in the municipality of Caracaraí, Roraima, in Northern Amazonia. The research adopted a qualitative and descriptive approach, based on documental and bibliographic review. The study examined the economic and social dynamics that shape these arrangements, community participation, the role of different local groups, and the challenges faced in ensuring the effectiveness of this model of productive organization, based on field missions and immersions conducted in the CRVA. Data collection and analysis were carried out through participant observation, semi-structured interviews, and questionnaires applied to 39 respondents. The results indicate that artisanal fishing remains the community's main economic activity, being essential not only for food security but also for the preservation of cultural identity and riverside traditions. The first article showed that the presence of sport fishing tourism, when disconnected from local practices, has intensified socio-environmental conflicts, marginalized traditional knowledge, and favored external interests. The second article revealed that Community-Based Tourism (CBT) may represent a viable alternative for local economic sustainability, provided there is institutional support, appreciation for community initiatives, and respect for the territory's specificities. The third article pointed out that the socioproductive arrangements lack integration with effective public policies, which undermines their long-term sustainability. This chapter also highlighted the increasing participation of women in activities such as handicrafts, community organization, and cooperativism—representing progress in gender equity and strengthening the local economy. The intensification of external economic activities, the absence of effective regulations, and the lack of proper oversight are compromising the community's sustainability and increasing conflicts and territorial inequalities. Furthermore, the research found that participatory governance remains limited in the region, which hampers the implementation of strategies that reconcile economic development with environmental conservation. The lack of integration between public policies, local actors, and the State creates a scenario of vulnerability for the riverside population studied. In short, the territorial sustainability of the CRVA depends on a set of strategies that involve the articulation of local actors, the strengthening of participatory governance, and the appreciation of traditional knowledge. The implementation of inclusive public policies, combined with proper regulation and monitoring of natural resource use, is urgent and necessary to foster innovation in socioproductive arrangements and ensure the continuity of the values, traditions, and way of life of this riverside population.

**Keywords:** Sustainable development. Participatory governance. Collaborative economy. Traditional communities. Natural resources.

## RESUMEN

La sostenibilidad territorial de las comunidades ribereñas representa un desafío complejo que implica la interacción de múltiples factores, ya que la territorialidad está influenciada por la relación entre la pesca artesanal, la agricultura de subsistencia y la extracción de recursos naturales. Las estructuras productivas son fundamentales para garantizar la resiliencia económica y social de estas comunidades, permitiendo un equilibrio entre la explotación de los recursos naturales y la preservación ambiental, articulando dimensiones sociales, económicas y ambientales. El objetivo de este estudio es analizar la contribución de los arreglos socioprodutivos a la sostenibilidad territorial de la Comunidad Ribereña Vista Alegre (CRVA), ubicada en el Bajo Río Branco, municipio de Caracaraí, en Roraima, en la Amazonía Septentrional. La investigación adoptó un enfoque cualitativo y descriptivo, basado en revisión documental y bibliográfica. Se analizaron las dinámicas económicas y sociales que estructuran estos arreglos, la participación comunitaria, el papel de los diferentes grupos locales y los desafíos enfrentados para garantizar la efectividad de este modelo de organización productiva, a partir de misiones e inmersiones realizadas en la CRVA. La recolección y análisis de datos se realizó mediante observación participante, entrevistas semiestructuradas y la aplicación de cuestionarios a 39 encuestados. Los resultados indican que la pesca artesanal sigue siendo la principal actividad económica de la comunidad, siendo esencial no solo para la seguridad alimentaria de los habitantes, sino también para el mantenimiento de la identidad cultural y de las tradiciones ribereñas. El primer artículo evidenció que la presencia del turismo de pesca deportiva, cuando se desarticula de las prácticas locales, ha intensificado los conflictos socioambientales, marginado los saberes tradicionales y favorecido intereses externos. El segundo artículo reveló que el Turismo de Base Comunitaria (TBC) puede representar una alternativa viable para la sostenibilidad económica local, siempre que exista apoyo institucional, valorización de las iniciativas comunitarias y respeto por las especificidades del territorio. El tercer artículo señaló que los arreglos socioprodutivos carecen de integración con políticas públicas eficaces, lo cual debilita su sostenibilidad a largo plazo. También se observó en este capítulo una mayor participación de las mujeres en actividades como la artesanía, la organización comunitaria y el cooperativismo, lo que representa un avance en la equidad de género y en el fortalecimiento de la economía local. La intensificación de actividades económicas externas, la ausencia de regulaciones eficaces y la falta de fiscalización adecuada están comprometiendo la sostenibilidad de la comunidad y ampliando los conflictos y desigualdades territoriales. Además, la investigación identificó que la gobernanza participativa sigue siendo limitada en la región, lo que dificulta la implementación de estrategias que concilien el desarrollo económico con la conservación ambiental. La falta de integración entre las políticas públicas, los actores locales y el Estado genera un escenario de vulnerabilidad para la población ribereña estudiada. En resumen, la sostenibilidad territorial de la CRVA depende de un conjunto de estrategias que involucra la articulación entre actores locales, el fortalecimiento de la gobernanza participativa y la valorización de los saberes tradicionales. La implementación de políticas públicas inclusivas, asociadas a la regulación y fiscalización del uso de los recursos naturales, es urgente y necesaria para garantizar la innovación de los arreglos socioprodutivos y la perpetuación de los valores, tradiciones y modos de vida de esta población ribereña.

Palabras clave: Desarrollo sostenible. Gobernanza participativa. Economía colaborativa. Comunidades tradicionales. Recursos naturales.

## LISTA DE SIGLAS

<b>Aapa</b>	Associação dos Agricultores e Pescadores de Vista Alegre
<b>Caae</b>	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
<b>CEP</b>	Comitê de Ética em Pesquisa
<b>CNPJ</b>	Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
<b>CRVA</b>	Comunidade Ribeirinha Vista Alegre
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>ODS</b>	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
<b>PET-ACS</b>	Programa de Educação Tutorial “Aplicando as Ciências Sociais”
<b>Pronat</b>	Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais
<b>Sindpesc</b>	Sindicato de Pescadores e Piscicultores de Caracaraí
<b>TBC</b>	Turismo de Base Comunitária
<b>Uerr</b>	Universidade Estadual de Roraima
<b>UFRN</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
<b>UFRR</b>	Universidade Federal de Roraima

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
1.1	PROBLEMA.....	16
1.2	OBJETIVOS.....	16
1.2.1	<b>Objetivo</b>	
	<b>geral.....</b>	<b>16</b>
1.2.2	<b>Objetivos específicos.....</b>	<b>17</b>
1.3	METODOLOGIA.....	17
1.3.1	<b>Caracterização da Área de Estudo.....</b>	<b>17</b>
1.3.2	<b>Classificação da pesquisa.....</b>	<b>22</b>
1.3.3	<b>Coleta de dados.....</b>	<b>23</b>
1.3.4	<b>Universo e amostra.....</b>	<b>26</b>
1.3.5	<b>Análise de dados.....</b>	<b>27</b>
1.3.6	<b>Crterios de inclusão e exclusão.....</b>	<b>28</b>
1.4	JUSTIFICATIVA.....	29
1.5	ESTRUTURA DO TRABALHO.....	30
<b>2</b>	<b>ARTIGO 1 - SPORT FISHING IN NORTHERN AMAZONIA: A STUDY ON THE CHALLENGES FACED BY THE VISTA ALEGRE-RR COMMUNITY..</b>	<b>32</b>
<b>3</b>	<b>ARTIGO 2 - TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA (TBC) POTENCILIDADES E IMPLICAÇÕES NA COMUNIDADE RIBEIRINHA VISTA ALEGRE, CARACARAÍ - RORAIMA.....</b>	<b>53</b>
<b>4</b>	<b>ARTIGO 3 - (IN)SUSTENTABILIDADE DE ARRANJOS SOCIOPRODUTIVOS DA COMUNIDADE RIBEIRINHA VISTA ALEGRE, LOCALIZADA NO BAIXO RIO BRANCO (RR), NA AMAZÔNIA SETENTRIONAL.....</b>	<b>79</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>92</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>94</b>
	<b>APÊNDICE A – Questionário Aplicado.....</b>	<b>98</b>
	<b>APÊNDICE B – Roteiro de Entrevista.....</b>	<b>104</b>
	<b>APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....</b>	<b>106</b>
	<b>ANEXO A – Carta de Anuência para Autorização de Pesquisa.....</b>	<b>107</b>

<b>ANEXO B – Ata da reunião na Associação dos Agricultores e Pescadores de Vista Alegre.....</b>	<b>108</b>
<b>ANEXO C – Assinatura da Ata Aprovada – verso.....</b>	<b>109</b>
<b>ANEXO D – Lista de presença – Reunião dia 20/01/2023 – 14h.....</b>	<b>110</b>
<b>ANEXO E – Informações Cadastrais.....</b>	<b>111</b>
<b>ANEXO F – Cartão do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica – CNPJ.....</b>	<b>112</b>
<b>ANEXO G – Situação da Versão do Projeto Na Plataforma Brasil.....</b>	<b>113</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A humanidade tem desde a pré-história procurado maneiras de se organizar no ambiente para assegurar sua sobrevivência, tanto individual quanto coletivamente. Essas tentativas, muitas vezes, resultaram em harmonia entre o homem e a natureza e, em tais momentos, o habitat e o meio ambiente experimentaram poucas mudanças, já que a vida era baseada na perspectiva de subsistência e sobrevivência.

As comunidades ribeirinhas tradicionais, no contexto amazônico, apresentam territórios distintos e são espaços de reprodução social, onde as vivências e os trabalhos se desenrolam de acordo com um conjunto de práticas sociais específicas da realidade local. Essas comunidades são territórios representativos e multifuncionais, e podem ser classificadas como instâncias de governança política, social, econômica e simbólica, que estão sob jurisdição dos estados ou da união. Ainda, a realidade do sistema produtivo está distante das aglomerações populacionais, devido à sua incipiência e à informalidade das atividades econômicas.

A sustentabilidade de comunidades tradicionais, como as ribeirinhas, está profundamente conectada à compreensão de sua territorialidade. Segundo Santos (1996, 2001), o território não é a uma delimitação geográfica, mas um constructo dinâmico, moldado por relações sociais, culturais e históricas. Essa interação define não apenas o espaço físico, mas também a identidade coletiva, influenciando práticas cotidianas, organização comunitária e a relação simbiótica com o ambiente natural. A esse entendimento somam-se as contribuições de Lefebvre (2001) e Corrêa (1997), que enfatizam o espaço como produto social e a cidade como expressão de relações de poder, refletindo dinâmicas que extrapolam os limites urbanos e se projetam em territórios periféricos e rurais, como as comunidades amazônicas.

A territorialidade pode ser analisada em múltiplas dimensões. Santos (1996) destaca a territorialidade política, vinculada a fronteiras administrativas e ao controle estatal; e a territorialidade cultural, que abarca tradições, valores e modos de vida compartilhados. Essas dimensões coexistem e são constantemente reconfiguradas por fatores socioeconômicos, como migrações, políticas públicas e pressões ambientais, tornando o território um palco de disputas e negociações contínuas.

Paralelamente, os arranjos socioprodutivos surgem como mecanismos estratégicos para harmonizar desenvolvimento e sustentabilidade. De acordo com Veras (2020), esses arranjos envolvem a colaboração entre atores locais – como pescadores, governos e universidades – na identificação de problemas e na criação de soluções integradas. Sua essência está na articulação

de atividades econômicas com práticas sociais e ambientais, visando à equidade e à resiliência comunitária.

Balbazar (2009), Fix (2010), Cobos (2012) e Talamini (2014) reforçam que esses arranjos transcendem modelos econômicos tradicionais. Eles integram cadeias produtivas a políticas de inclusão social, garantindo que a geração de renda não comprometa os ecossistemas. Por exemplo, em contextos ribeirinhos, a pesca artesanal pode ser organizada de modo a evitar a sobrexploração de recursos, mediante acordos coletivos e monitoramento participativo.

Adicionalmente, Becker (2010, 2012) e Veiga (2008) enfatizam o papel dos arranjos socioprodutivos na promoção da equidade. Ao incluir grupos marginalizados – como mulheres pescadoras e jovens – em processos decisórios esses modelos redistribuem poder e recursos, fortalecendo a coesão social. Além disso, ao diversificar fontes de renda (ex.: turismo sustentável, artesanato), aumentam a resiliência das comunidades frente a crises econômicas ou ambientais.

Desse modo, a interdependência entre territorialidade e sustentabilidade torna-se evidente em regiões como a Amazônia, onde comunidades dependem diretamente de recursos naturais. Santos (2001) argumenta que a degradação ambiental não afeta apenas ecossistemas, mas também dissolve laços culturais e identitários. Assim, políticas públicas devem considerar o território como um sistema integrado, onde práticas extrativistas são equilibradas com preservação e justiça social.

As comunidades ribeirinhas do Baixo Rio Branco enfrentam desafios críticos. A falta de políticas públicas para gestão de resíduos resulta no acúmulo de lixo às margens do rio, ameaçando ecossistemas aquáticos. Além disso, a ausência de dados censitários precisos dificulta o planejamento de ações governamentais, como observado por Veras (2020) em expedições à região. Essas lacunas exacerbam a vulnerabilidade de populações já dependentes de recursos naturais.

Mudanças climáticas e intervenções humanas, como barragens e desmatamento, alteram os ciclos hidrológicos do rio Branco, impactando a disponibilidade de peixes. Para comunidades ribeirinhas cuja sobrevivência esteja atrelada ao rio, essas transformações representam riscos existenciais. Conforme Becker (2012), a resiliência depende da capacidade de adaptação, exigindo investimentos em educação ambiental e tecnologias sustentáveis.

Apesar dos desafios, a sustentabilidade oferece caminhos promissores. A implementação de arranjos socioprodutivos, orientados pela colaboração entre universidades, ONGs e moradores, pode gerar renda por meio do ecoturismo ou da comercialização de

produtos florestais certificados. Talamini (2014) destaca que tais iniciativas, além de preservarem a biodiversidade, valorizam saberes locais, fortalecendo a identidade comunitária.

Localizada a 12 km do centro urbano de Caracaraí (RR), no Baixo Rio Branco, a Comunidade Ribeirinha Vista Alegre (CRVA) encontra-se às margens desse rio, em uma zona de transição entre o urbano e o rural, caracterizada por forte dependência dos recursos naturais. A CRVA é composta por aproximadamente 39 famílias que se autodeclaram ribeirinhas, vivendo predominantemente da pesca artesanal, de pequenas atividades agrícolas e de programas de transferência de renda. O acesso à comunidade se dá por via fluvial, em embarcação própria ou comunitária, e por estrada vicinal em períodos de estiagem, o que reforça seu isolamento relativo e a necessidade de políticas públicas adaptadas à sua realidade territorial.

Apesar de o IBGE (2010) classificá-la como aglomerado urbano, sua organização socioespacial, práticas produtivas e vínculos simbólicos com o rio reafirmam uma identidade rural-ribeirinha, que foge aos parâmetros clássicos da urbanização. A escolha dessa comunidade como área de estudo se justifica pela sua representatividade no contexto amazônico e pela escassez de investigações científicas que tratem de forma integrada os aspectos socioeconômicos, culturais e ambientais da sustentabilidade ribeirinha nesta localidade específica.

Embora já existam estudos desenvolvidos na região de Caracaraí, como os de Veras (2020) e Cobos (2012), esta pesquisa se diferencia por seu enfoque qualitativo e etnográfico voltado à compreensão da territorialidade a partir da vivência direta com os moradores – uma abordagem aprofundada por meio da participação ativa do autor em expedições, entrevistas e observações de campo entre os anos de 2022 e 2024.

Com o objetivo de compreender como os arranjos socioprodutivos podem contribuir para a sustentabilidade territorial da Comunidade Vista Alegre, esta tese busca não apenas preencher uma lacuna empírica, mas também oferecer subsídios para a formulação de políticas públicas mais sensíveis às especificidades locais da Amazônia Setentrional. Ao estabelecer uma analogia com o trabalho *Cidade flutuante: uma Manaus sobre as águas (1920-1967)*, é possível ampliar a compreensão sobre as dinâmicas socioterritoriais da região, já que o estudo mostra como, ao longo das décadas, uma cultura própria foi sendo formada nas margens da cidade, com forte relação com os rios e a vida ribeirinha, especialmente na década de 1950, quando a chamada “cidade flutuante” se consolidou como uma das mais marcantes expressões sociais e urbanas de uma Manaus em transformação.

No entanto, essa experiência, permaneceu por muito tempo à margem dos discursos oficiais e da produção acadêmica, resultando em lacunas e silêncios historiográficos. Ao valorizar as narrativas orais, esta tese busca construir novas histórias e projetar outros tempos a partir da cultura das moradias flutuantes, ainda presentes na cidade. Assim como no caso de cidades flutuantes, a realidade da Comunidade Vista Alegre evidencia a importância de reconhecer e fortalecer formas locais de organização socioprodutiva como elementos fundamentais para pensar alternativas sustentáveis, enraizadas nas práticas culturais e territoriais da Amazônia.

## 1.1 PROBLEMA

As comunidades ribeirinhas organizadas no Baixo Rio Branco oferecem uma variedade de serviços e atividades econômicas, incluindo setores primário, secundário e terciário. Esses serviços incluem comércio, turismo, saúde, segurança, educação, atividades de subsistência como agricultura, extrativismo, pecuária e pesca, da mesma maneira que outras prestações de serviços. A oferta de serviços é moldada pela política organizacional dessas comunidades e está limitada aos recursos disponíveis no território.

Ademais, essas comunidades também enfrentam desafios econômicos, políticos e ambientais, especialmente relacionados ao uso múltiplo dos recursos naturais. Diante desse contexto, surge a seguinte questão: como os arranjos socioprodutivos contribuem para a sustentabilidade territorial da CRVA, no Baixo Rio Branco, município de Caracaraí/RR, na Amazônia Setentrional?

## 1.2 OBJETIVOS

Esta pesquisa teve como propósito principal compreender a dinâmica dos arranjos socioprodutivos no contexto da sustentabilidade territorial da Comunidade Ribeirinha Vista Alegre (CRVA), localizada no Baixo Rio Branco, em Caracaraí, Roraima. Para isso, define um objetivo geral e objetivos específicos que orientaram a condução do estudo.

### 1.2.1 Objetivo geral

Analisar como os arranjos socioprodutivos contribuem para a promoção da sustentabilidade territorial da CRVA, no Baixo Rio Branco, município de Caracaraí/RR, na Amazônia Setentrional.

### 1.2.2 Objetivos específicos

- i. Identificar os principais atores e setores envolvidos nos arranjos socioprodutivos na CRVA.
- ii. Examinar as práticas produtivas adotadas nos arranjos socioprodutivos e sua relação com a dinâmica territorial da comunidade.
- iii. Investigar os desafios da efetividade dos arranjos socioprodutivos na promoção da sustentabilidade territorial na CRVA.

### 1.3 METODOLOGIA

Os caminhos para a busca de uma compreensão e elaboração deste estudo são aspectos fundamentais no projeto de pesquisa de doutorado. Segundo Gil (2002, p. 45), a metodologia representa “o conjunto de procedimentos e técnicas utilizados para realizar uma pesquisa ou estudo”. Esses procedimentos e técnicas foram cuidadosamente planejados e aplicados de forma consistente ao longo da investigação, visando garantir a validade e a confiabilidade dos resultados obtidos.

A importância da metodologia residiu em sua capacidade de orientar a captura, o processamento e a interpretação dos dados. Conforme Creswell (2013, p. 45), fornece “uma estrutura para a pesquisa, definindo os procedimentos e as técnicas que seriam utilizados para coletar e analisar os dados”. Isso permitiu que o pesquisador organizasse as informações de forma lógica e coerente, facilitando a compreensão dos resultados.

Além disso, a metodologia contribuiu para assegurar a objetividade da pesquisa. De acordo com Babbie (2010, p. 48), é estabelecido “um padrão de objetividade e rigor essencial para a pesquisa científica”, ajudando a evitar erros e vieses que poderiam comprometer a qualidade dos resultados e a confiabilidade do estudo.

#### 1.3.1 Caracterização da Área de Estudo

A pesquisa foi realizada na Comunidade Ribeirinha Vista Alegre (CRVA), localizada na Amazônia Setentrional, mais precisamente no município de Caracaraí (RR). A Amazônia Setentrional abrange partes dos estados do Amazonas, Pará, Roraima e Amapá, destacando-se por sua floresta tropical densa, biodiversidade relevante e exploração de recursos naturais como madeira, minérios e petróleo. A região abriga comunidades indígenas e ribeirinhas com forte

vínculo cultural e ambiental, sendo fundamental para o equilíbrio ecológico global (IBGE, 2025).

O estudo de Santos (2012, p. 16) corrobora essa perspectiva ao revelar que as terras situadas na margem esquerda do rio Amazonas podiam ser consideradas as mais remotas do Brasil, especialmente para habitantes do Centro-Sul. Essa porção da Amazônia apresenta características únicas, como localização majoritária no Hemisfério Norte, vastas áreas conservadas ou protegidas, baixa densidade populacional, rede urbana fragmentada e extensas fronteiras internacionais.

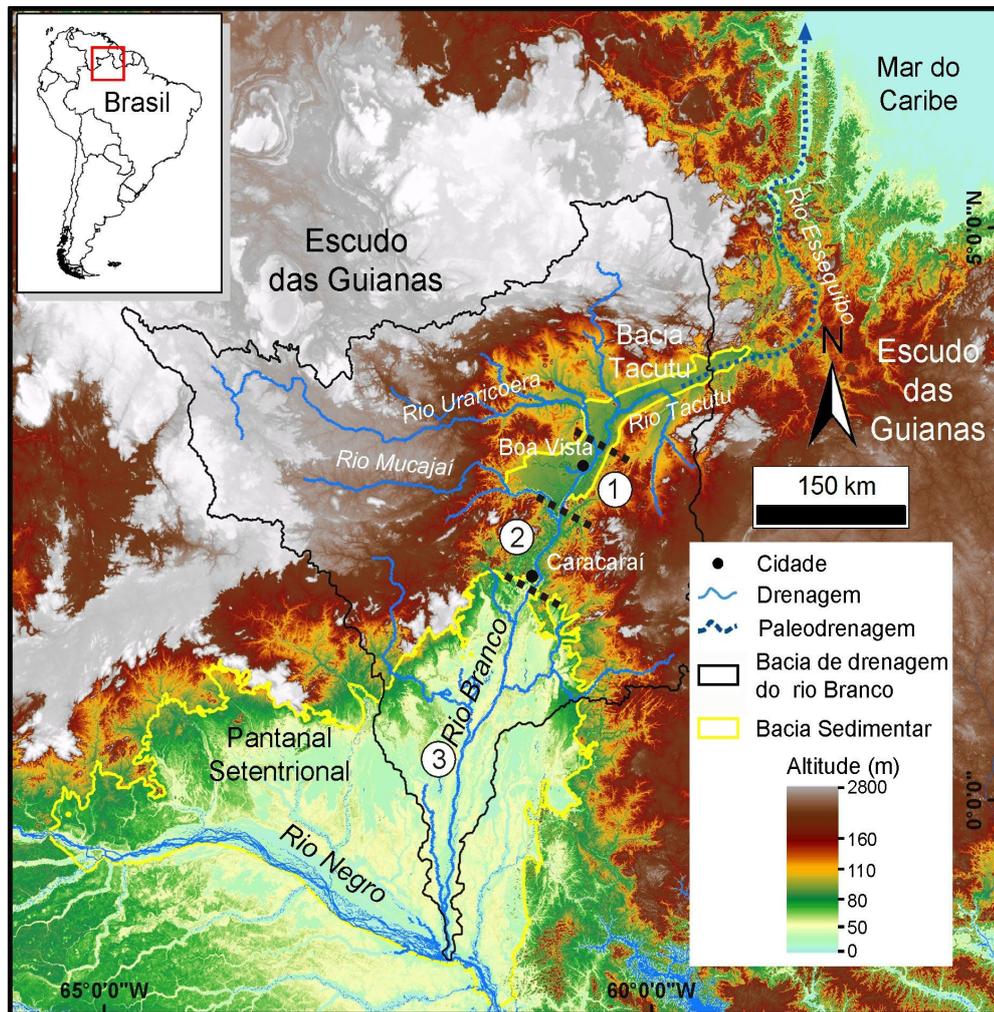
Roraima, estado mais setentrional do país, possui 1.922 km de fronteira (964 km com a Guiana e 958 km com a Venezuela) e uma área de 224.300,50 km<sup>2</sup>, equivalente a 2,4% do território nacional (IBGE, 2012). Sua capital, Boa Vista, situa-se integralmente no Hemisfério Norte, o que confere singularidade geográfica ao estado (Galdino, 2018, p. 15-16).

A área de estudo insere-se na bacia do rio Branco, dividida em três porções:

- Alto Rio Branco: 79 km, do encontro dos rios Tacutu e Uraricoera até a foz do rio Mucajaí;
- Médio Rio Branco: 98 km, do rio Mucajaí até a cidade de Caracarái;
- Baixo Rio Branco: 395 km, de Caracarái até a divisa com o Amazonas, na foz do rio Negro (Cremon, 2016).

Essa divisão foi representada na Figura 1, sendo fundamental para compreender a dinâmica hidrográfica e socioambiental da região estudada.

**Figura 1 – Localização das subdivisões do rio Branco**



Fonte: Cremon (2016).

O curso do rio se conecta com os municípios de Boa Vista, Cantá, Iracema, Mucajaí, Caracaraí e Rorainópolis. Ao sul, estabelece limites estaduais na intersecção entre os rios Branco e Negro como limitações entre os estados de Roraima e Amazonas, respectivamente. A importância assumida pelo rio Branco pode ser verificada historicamente nas esferas ambiental, econômica e social; ele foi considerado no passado, como a principal via de conexão entre os estados de Roraima e do Amazonas e, conseqüentemente, ao restante do Brasil (Ferreira *et al.*, 2007, p. 7).

É no Baixo Rio Branco onde a comunidade ribeirinha Vista Alegre está localizada, e pertencente ao município de Caracaraí. Considerada pelos ribeirinhos a primeira comunidade da região do Baixo Rio Branco, sul do estado de Roraima.

De acordo com Veras *et al.* (2014, n.p), “Caracaraí é um município que possui uma grande importância na região centro-sul de Roraima, devido à sua localização estratégica na

margem direta do Rio Branco”. Ele também destaca que “o município é cercado por outros importantes municípios da região, como Iracema, Cantá, Bonfim, Caroebe, São João da Baliza, São Luiz e Rorainópolis, o que torna sua posição geográfica ainda mais relevante” (Veras *et al.*, 2014).

O município Caracaraí tem uma área territorial de 47.410.891 km<sup>2</sup>, o que corresponde a 21,14% do território de Roraima. Situa-se a uma distância de 136,10 km de Boa Vista, com uma população de 18.398 habitantes (IBGE, 2010). Segundo estimativas do IBGE (2024), o município tem uma população 22.635 de habitantes. Cabe ressaltar que o bairro Centro é a área comercial da cidade, pois nele está a grande parte dos estabelecimentos comerciais de bens e serviços e das instituições que prestam serviços públicos.

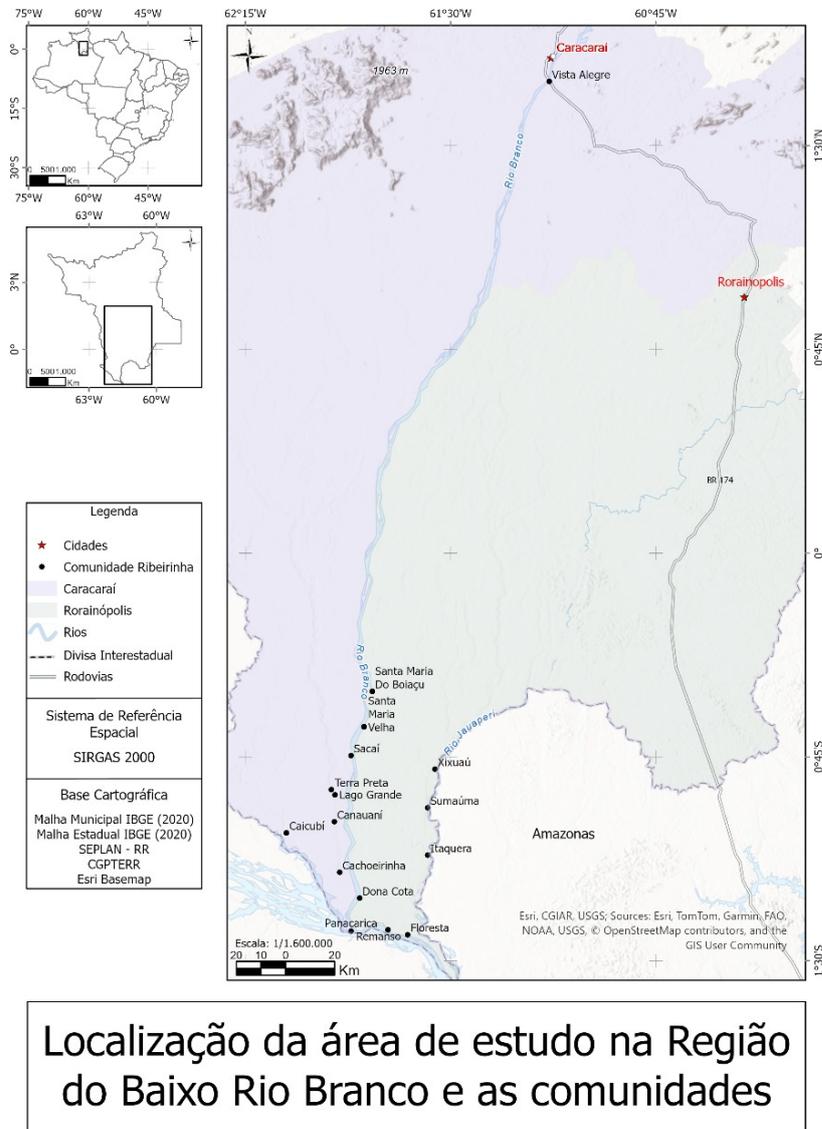
Com relação ao comércio, estima-se que a cidade possui mais de 200 pontos comerciais que abastecem uma população urbana e do interior. A economia é beneficiada pelas condições climáticas, pois estas permitem o cultivo de inúmeras culturas, como arroz, milho, mandioca e feijão, além das pastagens e da pesca, que faz o município ser o maior produtor do estado (Luz *et al.*, 2014).

Percebe-se que a dinâmica territorial urbana de Caracaraí está diretamente relacionada com as atividades agropecuária e pesqueira, as quais estão associadas com a ação antrópica, que é um dos principais agentes que promovem o espaço urbano.

Conforme Santos (2008), o conceito de espaço urbano está inserido na reprodução da totalidade social, pois todas as transformações que ocorrem nele são determinadas pelas necessidades sociais, econômicas e políticas dos indivíduos que produzem. Esse autor nos diz que o espaço é reproduzido em si mesmo, refletindo o interior da totalidade, na medida em que evolui em conformidade com o modo de produção e seus momentos sucessivos; ele também resalta que o espaço exerce influência na evolução de outras estruturas, o que o torna um componente essencial da totalidade da sociedade e de seus movimentos.

Dentro do limite municipal de Caracaraí encontra-se o objeto de estudo da tese, a CRVA, a primeira comunidade ribeirinha do Baixo Rio Branco. Essa comunidade (Figura 2) tem como característica os seus moradores manterem uma relação intrínseca com o rio, pois vivem da pesca artesanal.

**Figura 2 – Localização da área de estudo na Região do Baixo Rio Branco e as comunidades**



Fonte: Adaptação do autor com base em Luz *et al.* (2014).

Embora a nomenclatura do IBGE a classifique como um “aglomerado urbano” e/ou “vila”, a população local se reconhece como comunidade ribeirinha Vista Alegre, pois a sua economia e cultura estão atreladas ao rio e à pesca (Veras *et al.*, 2014). A comunidade é composta, principalmente, por pescadores e suas famílias, que dependem da pesca para sobreviver. Além disso, a comunidade possui uma rica história e tradições culturais relacionadas à pesca e à vida ribeirinha.

O acesso à CRVA pode ser por navegação pelo rio Branco ou pela BR-174. Em termos de recenseamento, em 2010, o IBGE calculou uma população de 1.163 (hum mil, cento e sessenta e três) pessoas (IBGE, 2010)<sup>1</sup>.

A CRVA dispõe de diversas instalações e serviços internos, incluindo escola, acesso à internet, sistema de energia fornecido por gerador a diesel, ruas pavimentadas e não pavimentadas, campo de futebol, posto de saúde e várias igrejas evangélicas. Segundo os líderes locais, as residências são abastecidas por água encanada, no entanto, a coleta de lixo não é feita de maneira sustentável ou regular pela prefeitura, apesar da preocupação da população em manter a limpeza interna da comunidade (Veras *et al.*, 2020).

Como mencionado, a principal fonte de renda do município é a pesca artesanal (peixes), mas conta com outras atividades como: agricultura, artesanato e extrativismo vegetal. Cabe ressaltar que a atividade da pesca se relaciona com os períodos de cheia e de seca do rio, e com o período de defeso. Diante desses fatores, os moradores exercem diversas outras atividades (Veras *et al.*, 2020).

### **1.3.2 Classificação da pesquisa**

Neste trabalho, para atingir o objetivo geral foi utilizada a pesquisa descritiva, que tem como alvo descrever as características de determinadas populações e identificar possíveis relações entre variáveis. Compreender a organização e as dinâmicas da CRVA exige um método adequado, por isso, a pesquisa descritiva foi utilizada, pois permite ‘delinear o que é’ e analisar fenômenos contemporâneos por meio de descrição, registro e interpretação (Marconi; Lakatos, 2017).

De acordo com Barros e Lehfeld (2007), pesquisa descritiva tem como objetivo identificar a frequência de ocorrência de um fenômeno, suas características, natureza, relações, causas e conexões com outros modelos. O pesquisador não interfere na investigação, apenas descreve o objeto de estudo. Essas pesquisas são amplamente utilizadas em Ciências Humanas e Sociais, tais como estudos de opinião e de mercado, e empregam procedimentos padronizados de coleta de dados, principalmente, por meio de questionários e observação sistemática.

Segundo Gil (2002), a pesquisa descritiva é empregada para analisar as características de um grupo, incluindo, entre outros aspectos, a distribuição por idade, gênero, origem, nível de escolaridade e estado de saúde, física e mental, entre outros aspectos. Além disso, também são

---

<sup>1</sup> IBGE. Sinopse por Setores, Censo 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopseporsetores/?nivel=mn>. Acesso em: 15 jan. 2022.

consideradas pesquisas descritivas aquelas que buscam identificar associações entre variáveis, como as pesquisas eleitorais, que apontam a relação entre prioridade político-partidária e nível de renda ou escolaridade. Geralmente, as pesquisas descritivas são amplamente utilizadas em pesquisas profissionais.

Lakatos e Marconi (2007) afirmam que a pesquisa descritiva registra fatos, analisa-os, classifica-os e os interpreta sem a interferência do pesquisador. O autor ressalta que a técnica padronizada de coleta de dados é geralmente feita por meio de questionários e observação sistemática, utilizando técnicas padronizadas. Quando as pesquisas descritivas buscam estabelecer a natureza das relações entre as variáveis, elas se aproximam das pesquisas explicativas. Por outro lado, quando apresentam uma forma mais simplificada, as pesquisas descritivas se assemelham às pesquisas exploratórias.

Por fim, Cervo, Bervian e Da Silva (2007) destacam que a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. O objetivo principal é buscar, com o máximo de precisão, a frequência de ocorrência de um fenômeno, bem como sua relação e conexão com outros fenômenos, assim como suas características. A pesquisa descritiva busca compreender as diferentes situações e afinidades que acertam na vida social, política, econômica e em outros aspectos do comportamento humano, tanto em nível individual, quanto coletivo e de comunidades.

### **1.3.3 Coleta de dados**

Para a coleta de dados esta pesquisa utilizou a entrevista. Conforme Cervo e Bervian (2007), é uma ferramenta relevante para a coleta de dados. Aqui foi caracterizada por uma conversa face a face entre o pesquisador e o entrevistado, seguindo um método estruturado para obter informações sobre um assunto específico. Para Gil (1999), uma das técnicas de coleta de dados mais empregada em pesquisas sociais é a entrevista, sendo apropriada para obter informações sobre o que as pessoas sabem, acreditam, esperam e desejam, do mesmo modo que as razões por trás de cada resposta.

A entrevista semiestruturada baseia-se em uma lista de informações que se deseja obter do entrevistado, em que a maneira de fazer as perguntas e a ordem em que são apresentadas variam, dependendo das particularidades de cada respondente. Em geral, as entrevistas semiestruturadas seguem um roteiro que consiste em uma série de perguntas abertas, apresentadas verbalmente, seguindo uma ordem predefinida.

Durante a realização das conversas como os componentes daquela comunidade foi essencial atentar para algumas recomendações, como formular perguntas adequadas e interpretar cuidadosamente as respostas, ouvindo atentamente, e evitando ser influenciado por ideologias ou preconceitos, visando à busca por “objetividade” (Laville; Dionne, 1999). Segundo Triviños (1987), a entrevista semiestruturada baseia-se em questões fundamentais, embasadas em teorias relevantes para a pesquisa, e pode levar a novas hipóteses, dependendo das respostas dos entrevistados. Para minimizar as limitações da entrevista, é necessário que o pesquisador dedique atenção especial ao planejamento da pesquisa e esteja preparado para lidar com possíveis percalços (Gil, 1999).

A pesquisa documental envolveu a análise de relatórios governamentais, dados estatísticos, mapas do IBGE, legislações, atas de reuniões comunitárias, publicações em jornais e revistas locais, além de consulta a bibliografias especializadas. Outra fonte importante de informações na realização de um estudo envolve a busca e análise de artigos, livros e outras publicações relacionados ao tema estudado. Ao realizar uma pesquisa documental, busca-se levantar dados oficiais sobre um determinado assunto, como a produção, comercialização e relações governamentais, por exemplo, como destacado por Gil (1999).

Esse tipo de pesquisa é praticamente igual à pesquisa bibliográfica, mas se diferencia na natureza das fontes utilizadas. De acordo com Gil (1999), a pesquisa documental, do mesmo modo que essa outra, também utiliza fontes secundárias. No entanto, esta pesquisa documental se baseou em materiais que até o momento, não haviam sido analisados criticamente, como documentos históricos, registros oficiais, relatórios de empresas, entre outros. De acordo com Lakatos e Marconi (2001), a pesquisa documental consiste na coleta de dados em fontes primárias, que podem ser documentos escritos ou não, arquivos públicos ou privados, e fontes estatísticas. Esse tipo de pesquisa é particularmente importante quando se requer muitos dados dispersos no espaço, como destaca Gil (1999).

De acordo com Lakatos e Marconi (2007); Cervo e Bervian (2002), a pesquisa bibliográfica é uma forma de coleta de dados secundários. Esse tipo de pesquisa engloba toda a bibliografia já disponibilizada sobre o tema em estudo, incluindo publicações avulsas, livros, jornais, revistas, boletins, pesquisas, teses e materiais cartográficos, de acordo com Lakatos e Marconi (2001). Vergara (2000) afirma que a pesquisa bibliográfica é baseada em material já elaborado, principalmente, em livros e artigos científicos. Embora a principal vantagem da pesquisa bibliográfica seja fornecer ao pesquisador um instrumental analítico para qualquer tipo de pesquisa, Lakatos e Marconi (2001) destacam que ela também pode ser uma pesquisa em si mesma e se esgotar nesse sentido.

A revisão bibliográfica foi aprofundada sobre os arranjos socioprodutivos, a sustentabilidade territorial e as atividades econômicas na região, para construirmos uma base de conhecimento robusta e contextualizada. Essa revisão incluiu a consulta às bases de dados da Capes e do Scielo, bem como a análise de documentos disponíveis nos sítios governamentais.

Ambos os tipos de pesquisa, documental e bibliográfica, foram importantes em diferentes contextos. A pesquisa documental é empregada em pesquisas genuinamente teóricas e naquelas que possuem como delineamento principal o estudo de caso, pois exigem a coleta de documentos para análise, conforme mencionado por Marconi e Lakatos (1996). A pesquisa bibliográfica, como destaca Vergara (2000), é essencial em todo trabalho científico, porque possibilita a obtenção de informações essenciais sobre os aspectos direta e indiretamente relacionados ao assunto em estudo. Ambas as pesquisas podem ser utilizadas de forma complementar, permitindo uma abordagem mais abrangente e profunda sobre um determinado assunto.

Para garantir a transparência e reprodutibilidade da pesquisa, todos os instrumentos e documentos utilizados foram organizados como apêndices e anexos ao final desta tese. O Apêndice A apresenta o questionário aplicado aos moradores; B, o roteiro de entrevista; e C, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Entre os anexos, constam documentos de apoio e comprovação: o Anexo 1, com a Carta de Anuência para realização da pesquisa; 2, com a Ata da reunião na Associação de Agricultores e Pescadores de Vista Alegre; 3, com a assinatura da ata; 4, com a lista de presença da reunião; 5, com informações cadastrais; 6, com o cartão do CNPJ; 7, com as normas de submissão da Revista de Turismo Contemporâneo; e o Anexo 8, com o projeto aprovado na Plataforma Brasil.

Além da pesquisa documental e da revisão bibliográfica, a coleta de dados envolveu a aplicação de seis entrevistas semiestruturadas e trinta e nove questionários estruturados, totalizando  $N = 45$  participantes. As entrevistas foram realizadas presencialmente, conduzidas pelos pesquisadores em campo, em locais previamente acordados com os entrevistados, como residências e espaços comunitários; seguiram o roteiro estabelecido no Apêndice B e foram gravadas com o consentimento dos participantes, possibilitando posterior transcrição e análise qualitativa.

Os questionários estruturados, conforme modelo apresentado no Apêndice A, também foram aplicados de forma presencial, com o apoio dos pesquisadores, a fim de assegurar a correta interpretação das perguntas por parte dos respondentes. A seleção dos participantes foi feita por amostragem intencional, com base nos critérios descritos na seção 1.2.6, buscando garantir a representatividade necessária para os objetivos da pesquisa. As respostas obtidas

permitiram traçar o perfil socioeconômico dos moradores e compreender suas percepções acerca dos arranjos socioprodutivos locais e da sustentabilidade territorial.

O trabalho de campo foi enriquecido por diversas imersões na comunidade, realizadas antes, durante e após a coleta formal dos dados. Nessas ocasiões, os pesquisadores estabeleceram relações de confiança com os moradores, participaram de atividades cotidianas da comunidade e vivenciaram experiências junto aos pescadores, o que proporcionou uma compreensão mais profunda da realidade local e fortaleceu o vínculo com os sujeitos da pesquisa.

Esta combinação de técnicas – entrevistas, questionários, pesquisa documental e bibliográfica – viabilizou uma análise aprofundada e triangulada das informações (Minayo, 2014), fortalecendo a confiabilidade dos resultados obtidos e contribuindo para a compreensão das dinâmicas sociais e produtivas da Comunidade Vista Alegre.

#### **1.3.4 Universo e amostra**

De acordo com Gil (2006), a população ou universo de uma pesquisa, é um conjunto específico de elementos que apresentam características determinadas. Para realizar o estudo, foi feito um levantamento de informações acerca dos arranjos socioprodutivos existentes na CRVA, no período de abril a julho de 2023 a novembro de 2024, com o objetivo de entrevistar cerca de 39 pessoas envolvidas na pesca artesanal, artesanato, produção e extração de recursos, após assinatura do termo de consentimento.

A pesquisa envolveu pescadores artesanais, líderes comunitários, artesãos, produtores locais e extrativistas de recursos naturais, todos com atuação na CRVA. Para identificar e delimitar os diferentes grupos alvo da pesquisa, ou seja, sua população ou universo, foi necessário considerar algumas características específicas dos elementos que compõem esse conjunto. Foi levada em consideração a relação e o papel de seus indivíduos dentro dos arranjos socioprodutivos e os conflitos no uso dos espaços naturais explorados (Diegues, 2001).

Dessa forma, as camadas de interesse escolhidas podem ser conceituadas segundo as caracterizações a seguir: pescadores – aqueles que exercem atividades de pesca artesanal no rio Branco, no Baixo Rio Branco; artesãos locais – realizam atividades de produção de artesanato; produtores locais – que produzem farinha, desempenham atividades de produção de hortifrutis, grãos, criação de aves; extrativistas – pessoas que realizam a coleta de castanhas na mata fechada, colheita de açaí, bacaba, entre outros produtos disponíveis na mata; empresários – que exercem atividades comerciais; moradores – indivíduos que residem na comunidade ribeirinha,

não estrangeiros e nem indígenas, devendo possuir vínculo afetivo, espiritual e cultural com a comunidade ribeirinha, evidenciando, em determinado momento, um maior interesse na preservação e zelo.

Órgãos governamentais, que possuam informações oficiais da comunidade ribeirinha, como o IBGE, Prefeitura, Secretaria responsável pela fiscalização da pesca artesanal e profissional, Secretaria de Turismo do Governo do Estado, também foram incluídos na pesquisa.

O presente estudo utilizou o tipo de pesquisa por amostragem não-probabilística, mais especificamente o método bola de neve (*snowball*), que consiste na seleção inicial de alguns elementos da população e na utilização desses elementos para identificar outros indivíduos que se enquadrem nos critérios estabelecidos. Esse tipo de amostragem confere ao pesquisador mais liberdade na seleção dos participantes, uma vez que não depende da aleatoriedade, mas sim do conhecimento do pesquisador sobre a população em estudo (Mattar, 2001). Contudo, essa técnica apresenta limitações, como a possibilidade de enviesamento na seleção dos elementos e a dificuldade de garantir a representatividade da amostra (Aaker; Kumar; Day, 2004).

### **1.3.5 Análise de dados**

A modalidade análise de conteúdo, proposta por Bardin (2009), será utilizada para examinar as respostas dos entrevistados de maneira sistemática e objetiva, permitindo a identificação de padrões e temas relevantes para o estudo. Isso permitiu uma compreensão das percepções e opiniões dos diferentes atores envolvidos nos arranjos socioprodutivos e na sustentabilidade territorial da CRVA.

A análise qualitativa das entrevistas foi usada para a compreensão do comportamento dos ribeirinhos e das atividades realizadas na região. Segundo Strauss e Corbin (1998), essa técnica visa descobrir, explorar e compreender o sentido das atividades humanas, possibilitando uma análise mais aprofundada sobre as percepções e opiniões dos entrevistados sobre os arranjos socioprodutivos e a sustentabilidade territorial na região.

A análise documental também foi adotada neste estudo. De acordo com Gil (2002), essa técnica busca obter informações registradas em documentos, possibilitando a obtenção de dados secundários, complementares ou ainda de caráter histórico. Isso permitiu levantar informações relevantes sobre a região e os arranjos socioprodutivos disponíveis, tais como dados sobre atividade extrativista, a produção agrícola, a organização social e a legislação aplicável.

A análise dos documentos e das entrevistas foi realizada utilizando técnicas de análise de conteúdo, buscando identificar as principais características e desafios dos arranjos socioprodutivos existentes na região e sua relação com a sustentabilidade territorial. De acordo com Marconi e Lakatos (2017), essa etapa é fundamental para a obtenção de dados coerentes e sistemáticos. A partir desses resultados, será possível identificar as principais conclusões e recomendações para a promoção do desenvolvimento sustentável da CRVA.

Em síntese, a análise de conteúdo (Bardin, 2009), a análise qualitativa das entrevistas e a análise documental foram utilizadas como ferramentas para compreender os arranjos socioprodutivos e a sustentabilidade territorial na região de Vista Alegre.

Dessa forma, a pesquisa científica se mostrou como um meio para se obter informações relevantes, que visam contribuir para a resolução de problemas ou para o desenvolvimento de novos conhecimentos, e que podem servir de base para decisões, ações e para a formulação de políticas. Por meio da análise de conteúdo, da análise qualitativa das entrevistas e da análise documental, espera-se obter resultados que contribuam para a sustentabilidade da região, visando aprimorar a qualidade de vida da comunidade local.

### **1.3.6 Critérios de inclusão e exclusão**

O estudo tem como objetivo selecionar uma amostra representativa de atores diretamente envolvidos nos arranjos socioprodutivos na CRVA. Para isso, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Foram excluídos da pesquisa indivíduos sem participação direta nos arranjos socioprodutivos da CRVA e aqueles cuja disponibilidade ou acesso dificultaria a coleta de dados. Ademais, atores indígenas e estrangeiros na CRVA foram excluídos, a fim de evitar distorções na identificação dos principais atores envolvidos na comunidade. Por fim, as atividades econômicas não relacionadas aos arranjos socioprodutivos também foram excluídas, para garantir a precisão na identificação dos principais atores envolvidos nos arranjos socioprodutivos.

Porém, antes de iniciar a coleta de dados, o primeiro passo foi a submissão do projeto de investigação ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Roraima (UFRR), em conformidade com a Resolução nº 510/16 (Brasil, 2012), que dispõe sobre pesquisas na área de Ciências Sociais Aplicadas. O trabalho foi aprovado, com o número 72851923.9.0000.5302.

## 1.4 JUSTIFICATIVA

A confiança do marco da pesquisa sobre comunidades ribeirinhas tradicionais, como a CRVA, deve ser realizada devido à particularidade da região amazônica. A comunidade ora pesquisada localiza-se na área do Baixo Rio Branco, no município de Caracaraí, no estado de Roraima. Além disso, existem escassos estudos aprofundados sobre essa região. Esta pesquisa, certamente, contribuirá para preencher lacunas nessa área de conhecimento.

Nesse contexto, é importante destacar que, na CRVA, em termos de número de pessoas, os arranjos socioprodutivos ganham maior destaque quanto à implementação de novas políticas de desenvolvimento, sobretudo, pela capacidade de gerar ocupação e renda, permitindo-lhes melhorar a condição de vida e, assim, contribuir gradativamente para o processo de sustentabilidade local.

Além do mais, é importante destacar que existe um conjunto de sistemas e ações que regem o uso do território, incluindo a extração de recursos naturais. Esses sistemas e ações podem ser considerados como um modelo de conservação, bem como o desenvolvimento econômico e social das comunidades ribeirinhas, que por si só, são consideradas arranjos socioprodutivos.

A extração de recursos naturais na floresta amazônica, inicialmente, era realizada apenas para o consumo e subsistência das comunidades ribeirinhas. No entanto, nos últimos anos, esses recursos passaram a ganhar importância econômica, tanto nacional quanto internacional, devido à sua comercialização com valor agregado, como o açaí (*Euterpe oleracea*), a castanha-do-Brasil (*Bertholletia excelsa*), o óleo de copaíba (*Copaifera*), de babaçu (*Orbignya phalerata*) e de andiroba (*Carapa guianensis*). A importância histórica do extrativismo na economia da região é inquestionável (Shanley, 2005; Homma, 1993).

Nessa compreensão, a pesquisa tem o objetivo de observar e caracterizar as formas de produção empreendidas na região amazônica. Para isso, é necessário utilizar recursos teóricos que permitam compreender a realidade da comunidade ribeirinha e identificar suas necessidades e dificuldades. Dessa forma, é possível construir conceitualmente as relações socioprodutivas no ambiente e influenciar políticas públicas futuras na Amazônia Setentrional. Da perspectiva teórica, a pesquisa buscará elucidar cientificamente, os resultados para a manutenção e a sustentabilidade das comunidades ribeirinhas, por meio da utilização do conceito de arranjo socioprodutivo. Dessa forma, ela poderá servir como base para a elaboração de trabalhos futuros.

Do ponto de vista prático, a pesquisa abordará a possibilidade de desenvolvimento econômico da região por intermédio dos arranjos socioeconômicos, enquanto a regionalização do território para fins de políticas públicas, será um desafio constante.

O estudo tem como premissa o respeito aos povos ribeirinhos e ao meio ambiente, aliando conservação ambiental e sustentabilidade da comunidade de forma justa. Como professor de Contabilidade e Administração, acredito que contribuo para esta pesquisa avaliando a viabilidade financeira das atividades econômicas dos arranjos socioproductivos e sua influência para o desenvolvimento territorial. Como administrador, posso oferecer uma perspectiva gerencial, mensurando a contribuição desses arranjos para a diversificação da comunidade, analisando a gestão das atividades econômicas e a interação entre os atores envolvidos. Por fim, como contador, a contribuição traduz-se enquanto análise quantitativa dos indicadores socioeconômicos e ambientais da região.

A pesquisa foi desenvolvida para o atendimento do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS 15) que enfatiza a proteção, recuperação e uso sustentável dos ecossistemas terrestres, diretrizes diretamente alinhadas ao trabalho apresentado. Além disso, o ODS 12 complementa essa perspectiva ao propor padrões sustentáveis de produção e consumo, o que exige políticas públicas, mudanças culturais e participação social. No contexto do projeto, isso implica equilibrar a demanda por recursos naturais com métodos que reduzam desperdícios e promovam eficiência, integrando princípios de economia circular e responsabilidade ambiental (Nações Unidas, Brasil, 2024).

O ODS 11 busca tornar assentamentos humanos inclusivos, resilientes e sustentáveis, objetivo que dialoga com a realidade das comunidades ribeirinhas. A urbanização desordenada, a gestão inadequada de resíduos e a falta de saneamento – temas centrais desse ODS – exigem planejamento territorial integrado, especialmente em regiões como a CRVA, onde a atividade extrativista coexiste com a vida tradicional.

## 1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

Os resultados da pesquisa estão apresentados de forma condensada, seguindo o modelo estabelecido pela Resolução nº 008 da UFRR (Roraima, 2017, p. 16), que define o formato de artigos. Embora esse formato resuma a pesquisa em poucas páginas, não refletindo completamente a complexidade do esforço envolvido, ele proporciona a disseminação do conhecimento a uma audiência global, dando visibilidade a questões urgentes (Roraima, 2017).

Os artigos produzidos apresentam o formato habitual das revistas científicas, uma vez que, como regra, foram aceitos e revisados por pares. Esse processo assegura a qualidade e relevância científica do trabalho, ao mesmo tempo em que amplia seu alcance e impacto, permitindo que outros pesquisadores e profissionais tenham acesso às informações para utilizá-las em suas próprias investigações e iniciativas. Os artigos foram produzidos a partir dos objetivos geral e específicos da pesquisa (seção 1.2).

O primeiro artigo examinou os efeitos da pesca esportiva sobre a comunidade ribeirinha de Vista Alegre, localizada em Caracaraí, Roraima, na Amazônia Setentrional. O estudo explorou os desafios enfrentados por essa prática, especialmente no contexto do turismo, e foi publicado na *IOSR Journal of Business and Management (IOSR-JBM)*, periódico revisado por pares com ISSN 2278-487X, disponível em: <https://doi.org/10.24857/rgsa.v19n3-0188>; o artigo completo segue disponível em: <https://rgsa.openaccesspublications.org/rgsa/article/view/11554>.

O segundo artigo, atualmente em fase de avaliação, investiga o potencial do Turismo de Base Comunitária (TBC) como ferramenta de desenvolvimento sustentável na comunidade ribeirinha de Vista Alegre, localizada no Baixo Rio Branco, município de Caracaraí, Roraima. A pesquisa analisa como o TBC pode fortalecer a economia local, promover a valorização da cultura ribeirinha e contribuir para a conservação ambiental. O manuscrito foi submetido para avaliação na *Revista de Turismo Contemporâneo* (e-ISSN 2357-8211), publicada pelo Programa de Pós-graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), classificada com Qualis A4 na área de Turismo, disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo>. O artigo completo segue em processo de revisão por pares.

Adicionalmente, o terceiro artigo teve como objetivo analisar como os arranjos socioprodutivos na CRVA contribuem para a sustentabilidade territorial. A pesquisa explora três aspectos principais: (i) as dinâmicas econômicas e sociais que estruturam esses arranjos, (ii) a participação comunitária e o papel das diferentes categorias de atores locais, e (iii) os desafios socioambientais que afetam sua efetividade e continuidade. O artigo foi aceito para publicação no *IOSR Journal of Business and Management (IOSR-JBM)*, periódico de acesso aberto e revisado por pares, e será publicado em edição futura.

## 2 ARTIGO 1 - SPORT FISHING IN NORTHERN AMAZONIA: A STUDY ON THE CHALLENGES FACED BY THE VISTA ALEGRE-RR COMMUNITY



**RGSA**  
REVISTA DE GESTÃO SOCIAL E AMBIENTAL

RGSA – Revista de Gestão Social e Ambiental

ISSN: 1981-982X

Submission date: 12/2/2024

Acceptance date: 2/3/2025

DOI: <https://doi.org/10.24857/rgsa.v19n3-020>

Organization: Interinstitutional Scientific Committee

Chief Editor: Ana Carolina Messias de Souza Ferreira da Costa

Assessment: Double Blind Review pelo SEER/OJS

### SPORT FISHING IN NORTHERN AMAZONIA: A STUDY ON THE CHALLENGES FACED BY THE VISTA ALEGRE-RR COMMUNITY

**Rubens Savaris Leal<sup>1</sup>**  
**Georgia Patrícia da Silva Ferko<sup>2</sup>**  
**Lucio Keury Almeida Galdino<sup>3</sup>**  
**Angelita Suanã Sena Vogel<sup>4</sup>**

#### ABSTRACT

**Objective:** To examine the effects of sport fishing on the Vista Alegre riverside community in Northern Amazonia, Caracarái, Roraima, exploring the challenges associated with this tourism-related practice.

**Theoretical Framework:** The study is based on authors discussing the challenges of sport fishing in the Amazon region, considering its socio-environmental impacts and the role of public policies.

**Method:** Literature review and qualitative data analysis. Six fishermen engaged in traditional and subsistence fishing in the Lower Rio Branco region were interviewed.

**Results and Discussion:** The research revealed that despite the economic potential of sport fishing, the lack of regulation and the current exclusionary model have caused more negative than positive impacts, such as the marginalization of traditional fishing practices, environmental degradation, and social conflicts.

**Research Implications:** The study highlights the urgent need for public policies integrating this community into sport fishing tourism, promoting sustainable management and social inclusion.

**Originality/Value:** The study contributes to understanding the socio-environmental impacts of sport fishing and reinforces the importance of inclusive strategies to ensure the sustainability of the activity.

**Keywords:** Tourism, Conflicts, Impacts, Exclusion, Public Policies.

### PESCA ESPORTIVA NA AMAZÔNIA SETENTRIONAL: UM ESTUDO SOBRE OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELA COMUNIDADE VISTA ALEGRE-RR

#### RESUMO

**Objetivo:** Examinar os efeitos da pesca esportiva na comunidade ribeirinha da Amazônia Setentrional, Vista Alegre, em Caracarái, Roraima, explorando os desafios enfrentados com essa prática associada ao turismo.

**Referencial Teórico:** A pesquisa baseia-se em autores que discutem os desafios da pesca esportiva na região Amazônica, considerando seus impactos socioambientais e o papel das políticas públicas.

**Método:** Revisão bibliográfica e análise qualitativa de dados. Foram entrevistados 6 pescadores que atuam na pesca tradicional e de subsistência na região do Baixo Rio Branco.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Roraima (UFRR), Boa Vista, Roraima, Brazil. E-mail: [rubens.leal@ufrr.br](mailto:rubens.leal@ufrr.br)  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1715-4247>

<sup>2</sup> Universidade Federal de Roraima (UFRR), Boa Vista, Roraima, Brazil. E-mail: [georgia.ferko@ufrr.br](mailto:georgia.ferko@ufrr.br)  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7853-8773>

<sup>3</sup> Le Mans Université (LMU), Le Mans, France. E-mail: [lkagaldino@yahoo.com.br](mailto:lkagaldino@yahoo.com.br)  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8166-9002>

<sup>4</sup> Universidade Federal de Roraima, Roraima, Brazil. E-mail: [angelita.vogell@gmail.com](mailto:angelita.vogell@gmail.com)  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-3115-860X>



**Resultados e Discussão:** A pesquisa revelou que, apesar do potencial econômico da pesca esportiva, a falta de regulamentação e o modelo excludente atual têm gerado impactos negativos, como a marginalização das práticas tradicionais, degradação ambiental e conflitos sociais.

**Implicações da Pesquisa:** A pesquisa destaca a necessidade urgente de políticas públicas que integrem a comunidade ribeirinha ao turismo de pesca, promovendo o manejo sustentável e a inclusão social.

**Originalidade/Valor:** O estudo contribui para a compreensão dos impactos socioambientais da pesca esportiva e reforça a importância de estratégias inclusivas para garantir a sustentabilidade da atividade.

**Palavras-chave:** Turismo, Conflitos, Impactos, Exclusão, Políticas Públicas.

## PESCA DEPORTIVA EN LA AMAZONIA SEPTENTRIONAL: UN ESTUDIO SOBRE LOS DESAFÍOS ENFRENTADOS POR LA COMUNIDAD VISTA ALEGRE-RR

### RESUMEN

**Objetivo:** Examinar los efectos de la pesca deportiva en la comunidad ribereña de Vista Alegre en la Amazonia Septentrional, Caracará, Roraima, explorando los desafíos asociados con esta práctica relacionada con el turismo.

**Marco Teórico:** El estudio se basa en autores que discuten los desafíos de la pesca deportiva en la región amazónica, considerando sus impactos socioambientales y el papel de las políticas públicas.

**Método:** Revisión bibliográfica y análisis cualitativo de datos. Se entrevistaron seis pescadores que practican la pesca tradicional y de subsistencia en la región del Bajo Río Branco.

**Resultados y Discusión:** La investigación reveló que, a pesar del potencial económico de la pesca deportiva, la falta de regulación y el modelo excluyente vigente han generado más impactos negativos que positivos, como la marginación de las prácticas pesqueras tradicionales, la degradación ambiental y los conflictos sociales.

**Implicaciones de la Investigación:** El estudio destaca la necesidad urgente de políticas públicas que integren a esta comunidad en el turismo de pesca, promoviendo la gestión sostenible y la inclusión social.

**Originalidad/Valor:** El estudio contribuye a la comprensión de los impactos socioambientales de la pesca deportiva y refuerza la importancia de estrategias inclusivas para garantizar la sostenibilidad de la actividad.

**Palabras clave:** Turismo, Conflictos, Impactos, Exclusión, Políticas Públicas.

RGSA adota a Licença de Atribuição CC BY do Creative Commons (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).



## 1 INTRODUCTION

Sport fishing has been widely highlighted in tourism media as an activity that combines leisure and nature, attracting tourists in search of authentic and immersive experiences. Several articles, travel blogs, specialized magazines and tourism websites emphasize sport fishing not only as a recreational practice, but also as an opportunity to explore exotic destinations, especially in regions such as the Amazon, where aquatic biodiversity is rich and has its own peculiarities.



In this sense, the literature identifies that sport fishing can bring positive impacts, such as the generation of jobs and income, by boosting tourism and moving sectors such as accommodation, food and transportation (Isaac *et al.*, 2015). In addition, it can encourage the conservation of aquatic ecosystems, promoting the creation of protected areas and sustainable practices, with a focus on maintaining fish stocks (McGrath *et al.*, 2008). In some communities, it can also strengthen local cultural identity by promoting the exchange of knowledge between traditional fishermen and tourists (Lima, 2010).

However, sport fishing also has negative impacts, such as overfishing and ecosystem degradation, especially when there is no adequate regulation. Overexploitation of species such as peacock bass can unbalance aquatic ecosystems (Fearnside, 2005). In addition, competition for resources between sport and traditional fishermen can generate conflicts, marginalizing local fishermen (Lima, 2010). The activity can also cause pollution and environmental degradation, with the accumulation of garbage and destruction of habitats, and put pressure on vulnerable species such as pirarucu and peacock bass (Isaac *et al.*, 2015; McGrath *et al.*, 2008).

In Roraima, sport fishing is often presented as an ecotourism activity that attracts national and international tourists, mainly due to the richness of the region's natural resources, including rivers such as the Rio Branco, Rio Jauaperi, among others (<https://eupesco.com.br>). The practice of this type of fishing in the Lower Rio Branco<sup>5</sup> has been highlighted for promoting nature tourism and providing a unique experience of contact with Amazonian biodiversity, including fish featured in fishing.

Vista Alegre, located in the municipality of Caracaraí-RR, municipality of Roraima, in the northern Amazon, is a riverside community that has stood out as a transit point for sport fishing in the Lower Rio Branco. As it is a community that depends on traditional fishing, it becomes relevant to examine the effects of sport fishing, exploring the challenges faced with this practice associated with tourism. The aim is to understand how local fishermen perceive this activity and what socioeconomic and environmental impacts and challenges it brings to the community.

The rationale for this work is based on the need to broaden the debate on the impacts of sport fishing in the Amazon, especially in communities such as Vista Alegre, where the activity has grown without proper planning. On the other hand, sport fishing has been widely promoted as a form of sustainable tourism, encouraging the conservation of ecosystems and the

---

<sup>5</sup>Baixo Rio Branco, which is an area located in the municipality of Caracaraí, in the state of Roraima in Brazil. This region is known for its ecological, cultural and economic importance, especially for being close to the Rio Branco, one of the main rivers in the state.



preservation of species, such as the tucunaré and the pirarucu, through responsible and monitored fishing practices, estratégias, estas pactuadas na Audiência Pública (ALE-RR, 2024).

## **2 INTRINSIC RELATIONSHIP BETWEEN RIVERSIDE COMMUNITY AND SPORT FISHING**

According to Antonio Veras<sup>6</sup>, there are several communities in the Amazon that are groups of people who share common interests, values and goals and live in a specific territory. These communities may have unique cultural, economic, demographic and geographic characteristics. The importance of the community lies in the fact that it provides a sense of belonging, support and security to its members, as well as being a place where people can contribute and make a difference in each other's lives (verbal information to Veras in 2020)<sup>7</sup>.

The Lower Branco River, located between the municipalities of Caracaraí and Rorainópolis, in Roraima, stands out as a renowned destination for sport fishing, attracting national and international tourists in search of species such as tucunaré, aruanã, pirarara and jaú (roraimanarede.com.br). The growing demand for sport fishermen in the lower Branco River region began in 2010, when the renowned economic magazine Forbes elected the location as the best destination in the world for sport fishing. The river occupied 1st place in the Top 10 Fly Fishing Lodges ranking, surpassing traditional destinations such as the United States, Canada, Bahamas, Chile, Russia and New Zealand (Caderno Nova Cartografia, 2014; Souza, 2019).

The riverside communities of the Lower Rio Branco are mainly composed of traditional populations who live off fishing, subsistence farming and extractive activities. In addition to maintaining a strong relationship with the river and its natural resources, these communities have also become involved in activities such as ecotourism and sport fishing, which have provided new economic opportunities. Paraphrasing Tuan (1980), these communities have an emotional connection with the environment, living in harmony with

---

<sup>6</sup>Antônio Tolrino de Rezende Veras was a renowned professor and geographer, whose academic and professional career left a significant legacy for Geography and for the state of Roraima. Veras joined the Federal University of Roraima (UFRR) in 1993, where he worked as a professor, researcher and administrator, playing roles such as director of the Institute of Geosciences and coordinator of the Postgraduate Program in Geography 814. His dedication to riverside and indigenous communities, as well as his research on urban planning, cultural geography and community-based tourism, marked his career. Veras passed away on June 29, 2020, victim of Covid-19, leaving a legacy of more than 30 masters supervised and countless scientific and social contributions to Roraima and the Amazon.

<sup>7</sup>Information obtained through conversation with Professor Antônio Veras, professor at UFRR, on a mission to the Lower Rio Branco, during Carnival 2020.

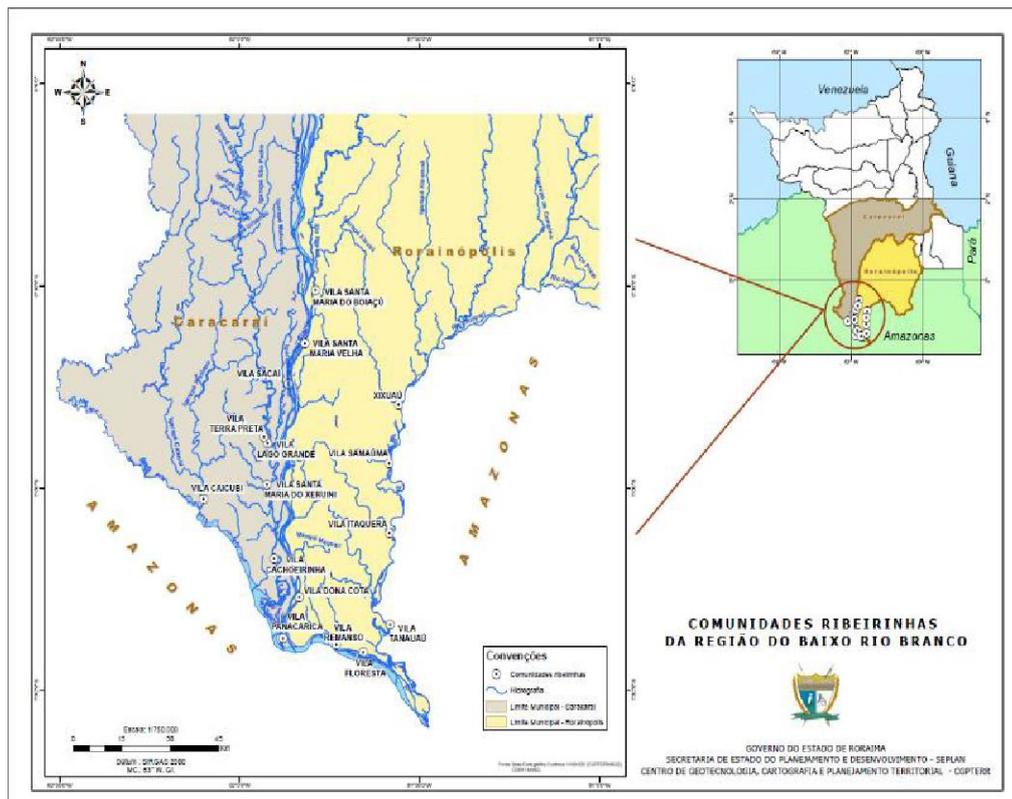


nature.

The Vista Alegre community is bathed by the Branco River, which is over 548 km long and is an important water resource that undergoes significant changes during the rainy and dry seasons. During the dry season, the river's waters are within its banks, while during the rainy season, the forests are flooded, creating rich and diverse environments.

### Figure 1

Location of communities in the Lower Rio Branco



Source: SEPLAN, (2019).

It is noteworthy that the Vista Alegre community, despite being located on the banks of the Branco River and with a significant concentration of artisanal fishermen, is not officially recognized on the map as a riverside community. For Veras *et. al* (2020), this omission may be related to institutional classification criteria, but it highlights the importance of reassessing the inclusion of communities whose socioeconomic practices, such as fishing and extractivism, are directly influenced by the dynamics of the Branco River.

During the closed season, fishermen in these communities face significant challenges due to the prohibition of fishing, which is essential for their livelihood. During this period, many seek alternative sources of income, such as seasonal temporary work, crafts using local



raw materials, or involvement in small businesses. In addition, some participate in government financial assistance programs, such as Seguro Defeso, which offers temporary support to compensate for the inability to fish (Gouveia *et al.*, 2015).

Weber (1982) discusses the meanings of social relations, distinguishing between community relations and associative relations. Community relations are based on the participants' feeling of belonging to the same group, whether through affection or tradition. Associative relations are based on rationally motivated interests and can be sustained by a reciprocal agreement. This tension inherent in social relations is responsible for the formation of the ethos and worldview of a social group.

Tönnies (1947) distinguishes between community and society. Community is characterized by "real and organic life" that unites people in relationships based on ties of friendship, kinship and neighborhood. Community life is characterized by everything that is shared, intimate and lived together. Gusfield (1975) highlights two main uses of the concept of community: the territorial use and the relational use. For him, the relational use is more important, since the relational community is a basic tool for understanding social changes in Western societies.

Thus, the relationship between riverside communities and rivers is deeply intrinsic, permeating cultural, economic, social and environmental aspects. For these communities, the river is not only a source of resources, but a central element that defines their way of life, their traditions and their cultural identity. Therefore, the riverside community is an essential part of human life, providing a sense of belonging and support to its members.

From this perspective, we understand the importance of communities for preserving the environment and maintaining local culture and traditions. According to Tönnies (1947), community is the real and organic life that connects people, and it is this real life that allows traditional communities to live in harmony with the environment around them.

Furthermore, riverside communities offer their members a sense of belonging and security, as well as a space to contribute and make a difference in each other's lives. As Weber (1982) notes, community and associational relationships are two sides of the same coin, and the tension between these two forms of relationships is what shapes the ethos and worldview of a social group.

According to Veras *et al.* (2020), these riverside communities in the Northern Amazon are important not only for the people who live in them, but also for the preservation of the region's biodiversity and for the world in general. "The Amazon is one of the most important ecosystems in the world, and the preservation of its forests and rivers is essential for the



balance of the global climate and for the maintenance of life on Earth” (verbal information with Veras in 2020).

Therefore, it is important to recognize and value the importance of traditional communities in the Amazon and support them in their efforts to preserve nature and their cultural traditions. However, this can be achieved through public policies that encourage biodiversity conservation and sustainable development, as well as by valuing the culture and traditional knowledge of these communities with old and/or new productive activities.

### **3 SPORT FISHING IN RORAIMA**

Sport fishing is a recreational activity that has been gaining prominence on the global, national and local scene, especially in regions with great water potential, such as the state of Roraima. In addition to being a practice that promotes contact with nature, sport fishing is intrinsically linked to tourism and riverside communities, generating positive and negative impacts that deserve study and attention.

In the international context, sport fishing is recognized as a significant economic activity, especially in countries such as the United States, Canada and Australia. According to the Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO, 2020), recreational fishing generates billions of dollars annually, contributing to the economic development of regions with preserved aquatic ecosystems. In addition, the practice is seen as a tool for environmental conservation, as it is often associated with policies for the sustainable management of fishery resources.

However, sport fishing has also generated negative impacts, such as the introduction of exotic species into local ecosystems and the overfishing of certain species, threatening biodiversity (Cooke & Cowx, 2006). Regulation and monitoring are essential to minimize these effects, ensuring that the activity is practiced in a sustainable manner.

In Brazil, sport fishing is a growing activity, driven by the country's vast river network and the diversity of fish species. According to the Ministry of Tourism (2021), sport fishing is one of the nature tourism segments that attracts the most visitors, especially to regions such as the Pantanal, the Amazon and the Northeast. The activity generates employment and income for local communities, in addition to promoting tourism infrastructure, such as inns, restaurants and guide services.

Studies such as that of Pinto *et al.* (2024) highlight the contribution of sport fishing to environmental studies, using data generated by fishermen on digital platforms to assist in



fisheries management. On the other hand, the lack of adequate regulation and the absence of specific public policies can lead to negative impacts, such as the degradation of aquatic habitats and conflicts with artisanal fishermen (Diegues, 2008).

Roraima, a state located in the northern region of Brazil, has great potential for sport fishing due to its rich biodiversity and clear-water rivers, such as the Branco River. The activity has gained prominence in the state, attracting tourists from other regions of the country and even abroad. According to the State Secretariat of Tourism of Roraima (2022), sport fishing is one of the main tourist activities in the state, contributing to income generation and local development.

According to the National Plan for the Sustainable Development of Amateur and Sport Fishing (2024-2034), amateur and sport fishing in Brazil has grown significantly, especially with the popularization of fishing championships, boosting the local economy and generating employment opportunities in the tourism sector (MPA, 2024). Furthermore, studies indicate that sport fishing in Roraima began in the 1990s, on the Água Boa do Univini River, and has consolidated itself as an activity with great tourism potential, due to its clear waters and high biodiversity of species, especially the tucunaré, considered the ambassador of sport fishing in the Amazon (Souza & Andretti, 2022).

Despite this growth, the sustainability of sport fishing in Roraima still depends on effective public policies that reconcile environmental preservation with economic development. Regulating the capture and release of species, combined with environmental education for fishermen and tourists, is essential to protect water resources and ensure the continuity of the activity. (Silva & Lima, 2014; Roraima, 2021)

Recently, the Legislative Assembly of Roraima held a public hearing to discuss extending the ban on commercial and recreational fishing of Amazonian peacock bass, highlighting the importance of listening to the demands of local fishermen and implementing measures that ensure the sustainability of the activity (ALE-RR, 2024). At the national level, the National Plan for the Sustainable Development of Amateur and Sport Fishing (2024-2034) highlights the need for public policies that promote economic and social development and environmental conservation, serving as a reference for state initiatives (MPA, 2024).

As highlighted, sport fishing brings several positive impacts, such as generating employment and income, stimulating tourism and promoting environmental conservation (Pinto et al. (2024). However, it has also caused negative impacts, such as habitat degradation, overfishing and the exclusion of traditional communities. Proper management of the activity,



with the participation of all stakeholders, is essential to maximize benefits and minimize negative effects.

Therefore, sport fishing in Roraima faces challenges, such as the lack of tourism infrastructure and the need for greater environmental awareness among practitioners. In addition, it is essential to involve riverside communities in the planning and management of the activity, ensuring that they benefit and that their traditional knowledge is valued (Almeida *et al.*, 2010).

Therefore, it is essential that riverside communities play a beneficial role in sport fishing, as they have traditional knowledge about aquatic ecosystems and local species. Including these communities in the management of the activity can ensure that they benefit economically and that their knowledge is preserved (Diegues, 2008).

#### **4 METHODOLOGY**

The research adopted a qualitative and descriptive research approach, with the aim of understanding in depth the social, cultural and economic phenomena related to the riverside community of Vista Alegre, RR, with sport fishing occurring in the region. Qualitative research proved to be suitable for exploring the perceptions, experiences and meanings attributed by the subjects to their context, allowing a detailed and contextualized analysis (Minayo, 2014). Descriptive research sought to describe the characteristics of the population and the phenomena investigated, without establishing causal relationships (Gil, 2008).

Data collection was carried out through semi-structured interviews, a technique widely used in qualitative research. According to Cervo and Bervian (2002), the interview was a relevant tool for data collection, characterized by a face-to-face interaction between the researcher and the interviewee, following a structured method to obtain specific information.

The semi-structured interview was based on a predefined script, consisting of open-ended questions that allowed flexibility during the interaction, adapting to the particularities of each interviewee. During the application of the interviews, recommendations were followed such as the formulation of clear questions, the careful interpretation of the answers and the maintenance of neutrality, avoiding influences of ideologies or prejudices (Laville & Dionne, 1999).

In addition to the interviews, documentary research was conducted, which included the analysis of government reports, statistical data and maps from the IBGE, laws and regulations, records of local associations, as well as regional newspapers and magazines. According to Gil



(1999), documentary research is essential to gather official data and contextualize the study, complementing the information obtained in the interviews.

The research participants included community leaders, independent artisanal fishermen and members of the Vista Alegre Fishermen's Association of the Lower Rio Branco. The selection of subjects considered their relationship with fishing and their role in the use and management of natural resources, as highlighted by Diegues (2008). Six fishermen who work in artisanal and subsistence fishing activities on the Branco River participated in the research. To ensure confidentiality and anonymity of the participants, they were identified by codes, being referred to as E.1 to E.6 throughout the study.

Data analysis was performed using content analysis, a technique that allowed the collected information to be interpreted in a systematic and contextualized manner. According to Bardin (2011), content analysis involved the categorization and interpretation of data, seeking to identify patterns, themes and meanings relevant to the research. The interviews were transcribed and organized into thematic categories (economic, social, environmental impacts and challenges), which were analyzed in light of the contextualized theoretical framework.

## **5 EFFECTS OF SPORT FISHING IN VISTA ALEGRE-RR**

The riverside community Vista Alegre is located in the Lower Rio Branco and belongs to the municipality of Caracaraí in the state of Roraima, in the Northern Amazon. Considered by the riverside residents as the first community in the Lower Rio Branco region, south of the state of Roraima.

The municipality of Caracaraí has a territorial area of 47,410,891 km<sup>2</sup>, which corresponds to 21.14% of the territory of Roraima. It is located at a distance of 136.10 km from Boa Vista, with a population of 18,398 inhabitants (IBGE, 2010). According to estimates by IBGE (2021), the municipality has a population of 22,635 inhabitants. It is worth mentioning that the Centro neighborhood is the commercial area of the city, as it is home to most of the commercial establishments selling goods and services and the institutions that provide public services (IBGE, 2010).

For Veras (2013, np), "Caracaraí is a municipality that has great importance in the south-central region of Roraima, due to its strategic location on the right bank of the Branco River". He also highlights that "the municipality is surrounded by other important municipalities in the region, such as Iracema, Cantá, Bonfim, Caroebe, São João da Baliza, São Luiz and Rorainópolis, which makes its geographical position even more relevant" (Veras, 2013, np).



In terms of commerce, it is estimated that the city has more than 200 commercial establishments that supply the urban and rural population. The economy benefits from the climate conditions that allow the cultivation of numerous crops, such as rice, corn, cassava and beans, in addition to pastures and fishing, which makes the city the largest producer in the state (Luz *et al.*, 2014).

The urban territorial dynamics of Caracaraí are directly related to agricultural and fishing activities, which are associated with human action. Thus, it is one of the main agents that promote urban space. According to Santos (2008), the concept of urban space is inserted in the reproduction of the social totality, since all the transformations that occur in it are determined by the social, economic and political needs of the individuals who produce them.

Within the municipal limits of Caracaraí is the riverside community of Vista Alegre, shown in Figure 02, which is located on the left bank of the Branco River and approximately 12 km from the municipal headquarters. This community is characterized by its residents, who maintain an intrinsic relationship with the river, that is, it is a community that lives off artisanal and subsistence fishing. Although the IBGE nomenclature classifies it as an “urban agglomeration” and/or “village”, the local population identifies itself as the riverside community of Vista Alegre, since its economy and culture are linked to the river and fishing (Veras, 2013).

Access to the riverside community of Vista Alegre can be via navigation along the Rio Branco or via BR-174. In terms of census, in 2010 the IBGE calculated a population of 1,163 (one thousand, one hundred and sixty-three) people (IBGE, 2010).<sup>8</sup>.

The riverside community of Vista Alegre has several internal facilities and services, including a school, internet access, a diesel generator-powered power system, paved and unpaved streets, a sports court, a health center, and several evangelical churches. According to local leaders, the homes are supplied with running water; however, garbage collection is not carried out in a sustainable or regular manner by the city government, despite the population's concern about maintaining the internal cleanliness of the community (Veras, *et al.*, 2020).

---

<sup>8</sup>Available at: Source: IBGE, Synopsis by Sectors, Census 2010.

Available at: <<https://censo2010.ibge.gov.br/sinopseporsetores/?nivel=mn>>. Accessed on: January 15, 2022.



**Figure 2**

*Bridge connecting the city, streets and the Branco River in the background, in the Vista Alegre community, Caracaraí-RR*



Source: RCCaleffi, 02/05/2018.

**Figure 3**

*Main avenue of the community overlooking the Branco River*



Source: Author's personal collection (Savaris) (2023).

As mentioned previously, the main source of income in Vista Alegre is artisanal fishing (fishing). In addition, the municipality relies on other activities such as agriculture, handicrafts, and plant extraction. It is worth noting that fishing is related to the river's flood and dry periods, and the closed season. Given these factors, residents carry out several other activities (Veras *et al.*, 2020). In the case of this community, this connection is evident, given the direct dependence on the river for activities such as fishing, transportation, agriculture, and even water supply.

For the interviewees, from an economic point of view, the river is the main source of livelihood for many riverside families. In Vista Alegre, “fishing, both for personal consumption and for commercialization, is an essential activity where other employment



opportunities are scarce” (E. 2). During the closed season, when fishing is prohibited to allow fish to reproduce, many families face financial difficulties, evidencing the direct economic dependence on the river (IBAMA, 2020).

According to two interviewees, sport fishing, despite being frequently associated with the potential for income generation and economic development, has shown limited impact on the progress of the riverside community of Vista Alegre. “When tourists arrive in the community, usually in vans from travel agencies, they board luxury boats” (...) and “they leave and only return much later” (E.5), as shown in figure 03 and “they leave without leaving any money or significant income for us (E.3).

For Isaac *et al.* (2015), sport fishing has the potential to boost tourism and generate jobs and income in sectors such as accommodation, food and transportation. However, in Vista Alegre, this dynamic does not materialize, as tourists do not use local services, and the financial resources generated by the activity do not remain in the community. Thus, sport fishing in the region ends up being configured as an extractive activity, where profits are externalized, leaving the local population on the sidelines of economic growth.

#### Figure 4

*Boats docked on the Branco River waiting for tourists on the banks of the Vista Alegre community, Caracarái-RR.*



Source: Author's personal collection (Savaris) (2023).

From an environmental point of view, sport fishing in the riverside community of Vista Alegre has also not contributed to the appreciation of the region's natural resources. According to one of the local fishermen, "tourists do not give importance to the role of fishermen in the region and avoid interaction (E.1). They don't really want us to be there and there is no conversation to try to work together (E."2)". E.4 reinforces that "when they come, they leave a



lot of trash on the riverbank, and this ends up complicating our activity, because we are left without fishing".

In addition, the interviewees also warned that sport fishing is being carried out without adequate regulation. This can lead to overfishing and the degradation of aquatic ecosystems. The peacock bass, one of the species most sought after by sport fishermen in the region, is particularly vulnerable to this practice. Fearnside (2005b) warns that overexploitation of this species can result in the imbalance of local aquatic ecosystems, affecting not only biodiversity, but also riverside communities that depend on these resources for their subsistence.

For them, the pressure on tucunaré and other local species could compromise the sustainability of aquatic habitats, harming local quality of life and exacerbating environmental impacts. The lack of sustainable management measures and the intensification of uncontrolled fishing could jeopardize the integrity of Amazonian ecosystems and the food security of the populations living there.

Fishing is one of the main economic activities, especially for artisanal fishermen who use methods such as nets, longlines and cast nets. However, these workers face several difficulties, including restrictions on access to fishing sites, environmental legal requirements and punitive actions by regulatory agencies. The Caracaraí Fishermen's Union recently denounced the application of abusive fines, undue seizure of equipment and constant threats to local fishermen. These adversities compromise the subsistence and culture of riverside communities, which depend directly on the river for their survival (Almeida; Marim, 2014).

McGrath *et al.* (2008) state that sport fishing could be a tool for the conservation of aquatic ecosystems, through the creation of protected areas and the adoption of sustainable practices. Apparently, the activity has also generated negative environmental impacts, such as the accumulation of garbage left by tourists, and natural resources are being degraded, damaging both biodiversity and the quality of life of the riverside community. These problems demonstrate the lack of sustainable practices and environmental awareness on the part of visitors and tourism agencies.

From a social perspective, the river occupies a central place in the traditions and imagination of riverside communities. Local festivals, rituals and legends are often associated with the river, reinforcing its role as a symbolic and spiritual element. For example, in many Amazonian communities, the river is seen as a living being, endowed with spirit and meaning, which influences sustainable management practices and respect for the environment (Lima, 2005). This cultural view contributes to the preservation of river ecosystems, although in some cases, conflicts with external economic interests can threaten this harmonious relationship.



From this perspective, a critical point identified in the research was the lack of strengthening of the community's cultural identity. For one of the interviewees, “sport fishing has not promoted cultural exchange between tourists and local residents E.4”, which could occur in an ideal scenario. Instead, “contact between visitors and the population is minimal, and the cultural identity of traditional fishing, which has always been central to the lives of riverside dwellers, is gradually being lost”. As one of the fishermen interviewed pointed out, sport fishing is gaining ground and taking away from local fishermen the places that could be used for subsistence fishing (E.1)".

As a challenge, it was highlighted that competition for fishing resources between sport fishermen and local communities has generated intense conflicts. “Tourism agencies, which promote sport fishing as a profitable activity, have contributed to this dispute by offering money and benefits to some local leaders” (E.2). This process has generated divisions within communities, creating rivalries between social groups that previously shared traditional fishing practices. As E.1 reiterated, “sport fishermen are occupying areas that were previously ours, and the lack of dialogue or clear regulations is harming everyone.”

As Lima (2010) points out, sport fishing often marginalizes traditional fishermen, who depend on fishing for their livelihood, and puts the continuity of their way of life at risk. Communities that have historically exercised sustainable management of natural resources see their cultural and traditional practices devalued by the arrival of tourists and agencies that prioritize commercial exploitation.

According to E. &2, “The areas previously used by residents for subsistence fishing have been restricted, giving way to exploitation by tourism agencies.” In some cases, government agencies’ armed surveillance and inspections have restricted riverside residents’ access to natural resources, while tourism agencies operate without restrictions. This situation has generated conflicts and further marginalized the local population, who see their cultural and traditional practices devalued and even criminalized.

For fishermen, the impact of these restrictions is intensified by excessive monitoring. According to the secretary of the fishermen's association, "the monitoring is often cruel, with brutal approaches, which generates apprehension and fear among fishermen."

Furthermore, the restriction of fishing areas to guarantee exclusive access to tourists has led to the exclusion of local fishermen, increasing tension between these groups and exacerbating the feeling of injustice and abandonment. This scenario reveals not only the economic impact of sport fishing, but also the disrespect for the territorial and cultural rights of riverside peoples, placing them in a position of social and economic vulnerability. According



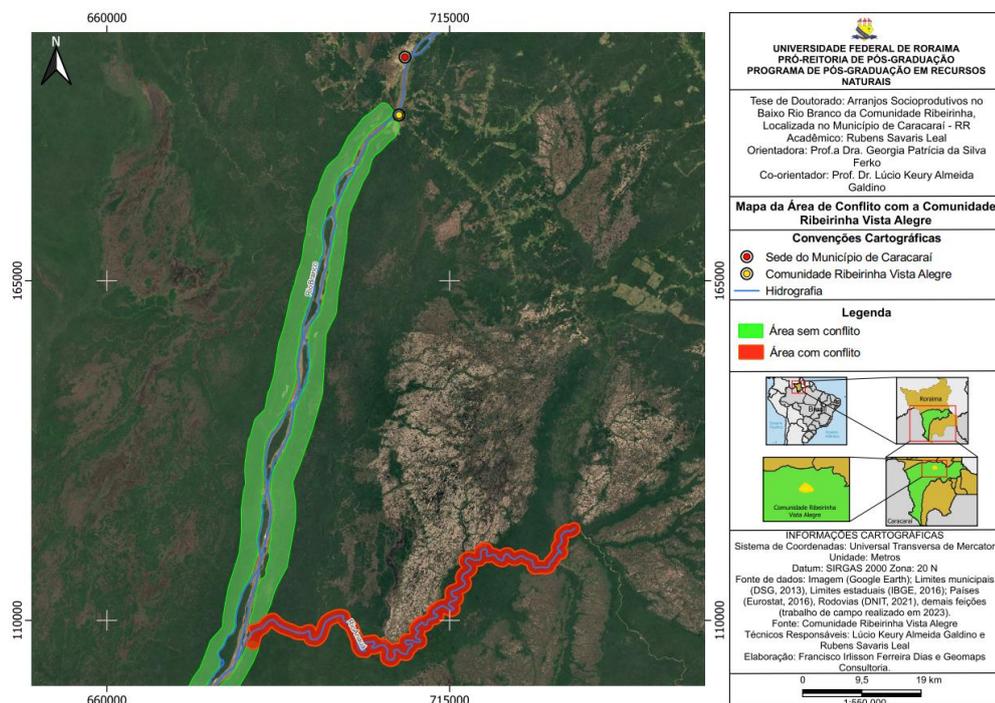
to local fishermen: the lack of dialogue and the occupation of fishing areas by tourists have generated constant tension, in addition to the feeling that their cultural practices are being ignored by agencies and regulatory bodies (E.1, E.2, E.6).

The imposition of strict fishing regulations by tourism agencies and government agencies has led to a process of criminalization of traditional fishing practices, such as subsistence fishing (Galdino, 2023). The lack of dialogue between traditional fishermen and the agencies responsible for regulating fishing activities results in a scenario of exclusion and social marginalization, where local fishermen find themselves deprived of access to the fishing resources necessary for their survival. As E. 1 pointed out: "the inspections are very brutal, sometimes with guns pointed at the fishermen, creating an environment of fear and tension."

Figure 5 illustrates a map that classifies various areas of conflict. This visualization provides a clear overview of the geographical regions impacted by conflict, helping to identify patterns and trends in the distribution of these areas.

**Figure 5**

*Map classifying conflict areas*



Source: The authors, 2025.

In the research with riverside communities, areas without conflict were identified, represented in green on the map. These areas correspond to sections where there are no significant records of disputes or tensions between the riverside communities and other



groups. In these regions, a collaborative management of natural resources is observed, with sustainable practices that allow for ecosystem preservation and the balanced use of common goods, such as fishing and agriculture.

On the other hand, the conflict areas, marked in red on the map, are mainly concentrated in parts of the Rio Branco and a large stretch of the Rio Anauá. These areas are characterized by recurring tensions. These conflicts are directly related to disputes over natural resources, such as access to water, fishing areas, and fertile lands, as well as territorial issues and the impacts of uncontrolled tourism. Competition for these often-scarce resources generates friction between traditional communities, local entrepreneurs, and, in some cases, external agents interested in the region's economic exploitation. As reported by the interviewees, these tensions are exacerbated by the lack of efficient mediation and insufficient public policies that promote the equitable distribution of resources and the peaceful resolution of conflicts.

In this scenario, sport fishing emerges as an activity that, despite its economic potential, has been conducted in an exclusionary manner, benefiting only external agents and generating negative impacts for traditional fishermen (Morais *et al.*, 2024). This framework of conflicts and tensions can be mitigated through public policies that promote dialogue between the different actors, ensuring the participation of local communities in the planning and management of natural resources. The recognition and appreciation of traditional fishing practices, combined with a sustainable tourism model, could contribute to the construction of a more harmonious coexistence between sport and traditional fishermen, ensuring the preservation of ecosystems and the strengthening of local cultural identities and inhibiting estrangement.

## 6 CONCLUSION

Sport fishing, often associated with sustainable development, has great potential for promoting tourism and environmental conservation in regions such as the Amazon and, specifically, in Roraima. However, in the Vista Alegre Community, the results of this research indicate that fishing in the Lower Rio Branco is generating significant challenges, such as overfishing, degradation of aquatic habitats and the marginalization of traditional fishing practices.

Competition between sport fishers and local communities, coupled with a lack of adequate regulation, has exacerbated these problems, compromising the sustainability of the



activity and the well-being of riverside communities. Tourism, although potentially generating economic benefits, has not provided a fair distribution of resources, leaving local communities in a marginalized position.

Environmentally, riverside communities play an important role in the conservation of rivers and their ecosystems. The community has traditional knowledge about the sustainable management of natural resources, such as artisanal fishing and floodplain agriculture, which is passed down from generation to generation. The lack of active involvement of the Vista Alegre riverside community has not resulted in the strengthening of sustainable management practices, there is no appreciation of their traditional knowledge, and the economic benefits of fishing are not being shared.

It is urgently necessary to adopt sustainable management practices, strengthen regulations and ensure active community participation in the planning and implementation of public policies. Only in this way can sport fishing become an effective tool for the conservation of local ecosystems and for the social inclusion of this riverside population excluded from the process and avoid estrangement.

Limitations of this research include the lack of more detailed quantitative data on the direct impact of sport fishing on local biodiversity and on the effectiveness of existing public policies.

For future studies, it is suggested that greater attention be given to the continuous monitoring of the environmental impacts of sport fishing, as well as to the analysis of integrated management models that involve both traditional fishermen and tourism operators.

## REFERENCES

- Almeida, A. W. B. de, & Marim, R. E. A. (2014). A luta dos trabalhadores rurais e pescadores de Caracaraí (RR) em defesa de seus direitos. *Caderno Nova Cartografia*, 9. Universidade Estadual do Maranhão. Disponível em: <https://www.ppgcspa.uema.br/wp-content/uploads/2021/04/09-luta-trabalhadores-caracarai-direitos.pdf>
- Almeida, O. T., Lorenzen, K., & McGrath, D. G. (2010). Fishing agreements in the lower Amazon: Lessons for co-management. *Environmental Management*, 45(5), 922-935.
- Assembleia Legislativa de Roraima. (2024, 7 de novembro). (ALE– RR, 2024) Audiência pública reúne demandas de pescadores para aprimorar lei sobre pesca em Roraima. Recuperado de <https://al.rr.leg.br/2024/11/07/na-ale-rr-audiencia-publica-reune-demandas-de-pescadores-para-aprimorar-lei-sobre-pesca-em-roraima/>
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.



- Caderno Nova Cartografia. (2014). *Mapeamento social como instrumento de gestão territorial contra o desmatamento e a devastação: Processo de capacitação de povos e comunidades tradicionais* (N.9). Manaus: UEA Edições.
- Cervo, A. L., & Bervian, P. A. (2002). *Metodologia científica* (5ª ed.). São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- Cooke, S. J., & Cowx, I. G. (2006). Contrasting recreational and commercial fishing: Searching for common issues to promote unified conservation of fisheries resources and aquatic environments. *Biological Conservation*, 128(1), 93-108.
- Diegues, A. C. S. (2008). *O mito moderno da natureza intocada*. São Paulo: Hucitec.
- Fearnside, P. M. (2005). Desmatamento na Amazônia: dinâmicas, impactos e controle. *Acta Amazônica*, 35(2), 235-242.
- Fearnside, P. M. (2005b). The impact of deforestation and environmental degradation on the Amazon basin. *Environmental Science & Policy*, 8(3), 231-241.
- Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO). (2020). *The State*.
- Galdino, L. K. A. (2023). *Território Ribeirinho e Conflitos com a Pesca Esportiva no Baixo Rio Branco*. Universidade Estadual de Roraima. Disponível em <https://umotion.univ-lemans.fr/video/9374-territorio-ribeirinho-e-conflitos-com-a-pesca-esportiva/>
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (5ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Gouveia, N. de A., Lima, F. A. de, Sousa, M. de C., & Santos, M. A. S. dos. (2015). O seguro defeso do pescador artesanal: evolução dos recursos e beneficiários no estado do Pará. *Revista Monografias Ambientais*, 14(2), 75-85. <https://doi.org/10.5902/2236130817881>
- Gusfield, J. R. (1975). *Community: A critical response*. Harper & Row.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). *Sinopse por setores: Censo Demográfico 2010*. <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopseporsetores/?nivel=mn>
- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). (2020). *Período de Defeso*. Disponível em [www.ibama.gov.br](http://www.ibama.gov.br)
- Isaac, V. J., Almeida, O. T., & McGrath, D. G. (2015). Padrões de pesca e manejo comunitário na Amazônia brasileira. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*, 10(2), 479-492.
- Laville, C., & Dionne, J. (1999). *A construção do saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed.
- Lima, D. M. (2005). *A ecologia das populações ribeirinhas da Amazônia*. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas.
- Lima, D. M. (2010). Conflitos socioambientais na Amazônia: desafios para a sustentabilidade. *Novos Cadernos NAEA*, 13(1), 5-22.



- Lima, L. F. (2010). O impacto da pesca esportiva nas comunidades tradicionais: Um estudo de caso na Amazônia. *Revista de Estudos Rurais*, 34(1), 122-135.
- Luz, F. S. B. da, et al. (2014). *Dinâmica territorial urbana de Caracaraí-RR*. Simpósio Cidades Médias e Pequenas da Bahia, 1(1).
- McGrath, D. G., & Pinedo-Vásquez, M. (2008). A relação entre pesca esportiva e comunidades ribeirinhas na Amazônia. *Caderno de Estudos de Turismo e Meio Ambiente*, 12(2), 55-69.
- Minayo, M. C. S. (2014). *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde* (14ª ed.). São Paulo: Hucitec.
- Ministério da Pesca e Aquicultura - MPA. (2024). *Plano Nacional para o Desenvolvimento Sustentável da Pesca Amadora e Esportiva (2024-2034)*. Recuperado de <https://www.gov.br/mpa/pt-br/assuntos/pesca/pesca-amadora-e-esportiva/cartilha.pdf>
- Morais, E. S., Alencar, A. S., Vital, M. J. S., & Souza, A. O. (2024). "The river is my life": Representations of people from the Vila Vista Alegre riverine community on the Branco River in Southern Roraima, Brazil. *Revista de Gestão Social e Ambiental – RGSA*, 18(8), 1-22. <https://doi.org/10.24857/rgsa.v18n8-053>
- Pinto, D. M., Santos, C. F., Cunha, S. S. M., Neves, K. P., Rodrigues, E. R. F., & Doria, C. R. C. (2024). Contribuição da pesca esportiva para os estudos ambientais na região da bacia do Madeira (Rondônia, Amazônia, Brasil). *Revista EDUCAmazônia - Educação Sociedade e Meio Ambiente*, 17(1), 781-799. Recuperado de <https://www.researchgate.net/publication/377152952>
- Santos, M. A (2008). *natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.
- Silva, E. I., & Lima, I. B. (2014-2015). O potencial econômico e turístico da pesca esportiva na Amazônia setentrional. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, 7(4), 779-804.
- Souza, R. O., & Andretti, R. A. (2022). Roraima: Aspectos históricos da evolução da pesca esportiva no extremo norte do Brasil. *Revista Eletrônica Casa de Makunaima*, 4(1), 51-60. Recuperado de [https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/casa\\_de\\_makunaima/article/view/1040](https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/casa_de_makunaima/article/view/1040)
- Souza, R. O. de. (2019). *Capacidade de carga de pesca esportiva no Rio Água Boa do Univini na região do Baixo Rio Branco – Roraima - Brasil* (Tese de Doutorado, Universidade Federal do Amazonas).
- Veras, A. T. de R. (2013). *Programa "Educação socioambiental em áreas urbanas do estado de Roraima"*. Projeto: Dinâmica Territorial Urbana de Caracaraí-RR. Departamento de Geografia, Universidade Federal de Roraima.
- Veras, A. T. de R., Ribeiro, W. C., & Santos, E. R. (2020). Uma incursão ao Baixo Rio Branco (Roraima/Amazonas), saneamento básico. *Confins – Revista Franco-Brasileira de Geografia*(47).
- Tönnies, F. (1947). *Comunidade e sociedade*. São Paulo: Martins Fontes.



Tuan, Y.-F. (1980). *Topofilia: Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. Rio de Janeiro: Difel.

Weber, M. (1982). *Ensaio de sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar.

### **3 ARTIGO 2<sup>2</sup> - TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA (TBC) POTENCIALIDADES E IMPLICAÇÕES NA COMUNIDADE RIBEIRINHA DE VISTA ALEGRE, CARACARAÍ - RORAIMA**

#### **RESUMO**

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o potencial do turismo de base comunitária (TBC) como ferramenta de desenvolvimento sustentável na comunidade ribeirinha de Vista Alegre, localizada no Baixo Rio Branco, Município de Caracarái em Roraima. Utilizando uma abordagem qualitativa e o método etnográfico, a pesquisa baseou-se na imersão e na convivência direta com pescadores locais, permitindo uma compreensão aprofundada das dinâmicas socioeconômicas, culturais e ambientais da comunidade. Os resultados evidenciaram a resiliência da comunidade frente a desafios como a perda de relevância logística após a construção da Ponte José Vieira de Sales Guerra, os impactos das mudanças climáticas e a falta de infraestrutura básica. Apesar desses obstáculos, os moradores desenvolvem estratégias de sobrevivência que se reinventam no tempo e no espaço, adaptando-se às novas realidades e a velhas contradições, tais como a ausência de políticas públicas eficazes e a falha de serviços públicos essenciais. O estudo conclui que o TBC pode ser uma alternativa viável para o desenvolvimento sustentável da comunidade, desde que implementado com cautela, planejamento, capacitação e respeito às dinâmicas locais.

Palavras-Chave: Turismo de Base Comunitária (TBC); Comunidade Ribeirinha; Vista Alegre - Caracarái/RR; Sustentabilidade; Pesca Artesanal

#### **ABSTRACT**

This research aimed to analyze the potential of community-based tourism (CBT) as a tool for sustainable development in the riverside community of Vista Alegre, located in the Lower Rio Branco region, in the municipality of Caracarái, Roraima. Using a qualitative approach and the ethnographic method, the study was based on immersion and direct interaction with local fishermen, allowing for an in-depth understanding of the community's socioeconomic, cultural, and environmental dynamics. The results highlighted the community's resilience in the face of challenges such as the loss of logistical relevance following the construction of the José Vieira de Sales Guerra Bridge, the impacts of climate change, and the lack of basic infrastructure. Despite these obstacles, residents develop survival strategies that are continuously reinvented over time and space, adapting to new realities and long-standing contradictions, such as the absence of effective public policies and the failure of essential public services. The study concludes that CBT can be a viable alternative for the sustainable development of the community, provided it is implemented with caution, proper planning, capacity-building, and respect for local dynamics.

Keywords: Community-Based Tourism (CBT); Riverside Community; Vista Alegre - Caracarái/RR; Sustainability; Artisanal Fishing

---

<sup>2</sup> Artigo aceito para publicação em edição futura na *Revista de Turismo Contemporâneo* (e-ISSN 2357-8211), periódico de acesso aberto e revisado por pares.

## INTRODUÇÃO

O turismo em comunidades ribeirinhas na Amazônia tem se destacado como uma forma de promover o desenvolvimento sustentável e a preservação da cultura local, ao mesmo tempo em que oferece aos visitantes uma experiência autêntica e imersiva na biodiversidade amazônica. Essas comunidades, que vivem em harmonia com o rio e a floresta, proporcionam atividades como pesca artesanal, caminhadas ecológicas, observação de fauna e flora, e intercâmbio cultural com os moradores. Segundo estudos, o Turismo de Base Comunitária (TBC) na Amazônia tem o potencial de gerar renda para as populações locais, reduzindo a pressão sobre os recursos naturais e incentivando a conservação ambiental (MMA, 2020). Além disso, essa modalidade de turismo contribui para a valorização dos saberes tradicionais e fortalece a identidade cultural das comunidades ribeirinhas (Almeida; Chaves, 2019).

No cenário da comunidade ribeirinha Vista Alegre, localizada no município de Caracaraí, em Roraima, a discussão sobre o desenvolvimento do turismo tem ganhado força, principalmente devido ao potencial da região como destino estratégico para o turismo de pesca no Baixo Rio Branco. Estudos realizados na comunidade, como os de Savaris *et al.* (2025), identificaram uma demanda por iniciativas de turismo que poderiam contribuir para o fortalecimento da comunidade e a valorização de seus aspectos culturais e naturais.

O objetivo deste trabalho é analisar o potencial do turismo de base comunitária (TBC) como ferramenta de desenvolvimento sustentável na comunidade ribeirinha de Vista Alegre, localizada no Baixo Rio Branco, Município de Caracaraí em Roraima. Esta proposta de pesquisa é particularmente relevante considerando as falhas históricas das políticas públicas de turismo no Brasil, como apontam Barretto (1991), Becker (1995) e Beni (1998), que frequentemente não promovem a inclusão social nem o planejamento participativo, elementos essenciais para o sucesso de iniciativas comunitárias. Além disso, a resistência à mudança, a falta de apoio institucional e a escassez de recursos complicam ainda mais o processo de desenvolvimento do TBC.

A pesquisa foi fundamentada na abordagem etnográfica, utilizando métodos qualitativos que permitiram uma imersão profunda na realidade da referida comunidade. Foram realizadas missões, entre 2021 a 2024, nas quais se aplicou técnicas como entrevistas semiestruturadas, aplicação de questionários e observação participante, fruto de uma pesquisa de doutoramento.

## TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: CONCEITO E DESAFIOS

O turismo, enquanto atividade econômica e social, tem se destacado como uma das principais fontes de renda e desenvolvimento em diversas regiões do mundo. No entanto, seu crescimento desordenado e massificado tem gerado impactos negativos, como a degradação ambiental, a descaracterização cultural e a exclusão das comunidades locais. Diante desse cenário, surge o turismo de base comunitária (TBC) como uma alternativa que busca conciliar desenvolvimento econômico, conservação ambiental e valorização cultural, colocando as comunidades no centro do processo decisório e dos benefícios gerados pela atividade turística.

O TBC emerge como uma resposta aos modelos tradicionais de turismo, frequentemente criticados por priorizarem o lucro em detrimento das pessoas e do meio ambiente. Conforme Krippendorf (1989), o turismo convencional tende a transformar destinos em mercadorias, ignorando as necessidades e os direitos das populações locais. Em contrapartida, o TBC propõe uma abordagem mais humanizada, onde as comunidades são protagonistas na gestão e no planejamento das atividades turísticas, garantindo que os benefícios sejam distribuídos de forma equitativa e que os impactos negativos sejam minimizados.

No Brasil, o TBC ganhou força a partir da década de 1990, impulsionado por movimentos sociais, organizações não governamentais e políticas públicas voltadas para o desenvolvimento sustentável. Autores como Beni (1998) destacam que o TBC no país está intrinsecamente ligado à valorização das culturas tradicionais e à promoção da inclusão social. No entanto, sua implementação enfrenta desafios significativos, como a falta de infraestrutura, a dificuldade de acesso a mercados e a necessidade de superar culturas individualistas, em prol da cooperação coletiva (Mielke, 2009; Mielke; Pegas, 2013).

Na Amazônia, o TBC tem sido uma estratégia importante para o desenvolvimento de comunidades ribeirinhas e indígenas, que possuem um vasto patrimônio natural e cultural. Estudos como os de Maneschy (1993) evidenciam que essas comunidades, apesar de enfrentarem desafios históricos de desterritorialização e marginalização, desenvolvem estratégias de resiliência e adaptação que podem ser potencializadas pelo turismo. Por exemplo, em comunidades pesqueiras da região, o TBC tem permitido a geração de renda complementar à pesca, ao mesmo tempo em que promove a conservação dos ecossistemas locais.

No entanto, nem todas as experiências de TBC na Amazônia têm sido bem sucedidas. Becker (1995) alerta para os riscos de uma abordagem romantizada do turismo comunitário, que pode ignorar as complexidades sociais e econômicas das comunidades locais. Em alguns casos, a falta de capacitação técnica, a ausência de políticas públicas de apoio e a pressão de agentes

externos têm levado ao fracasso de iniciativas de TBC, resultando em conflitos internos e na perda de autonomia das comunidades.

Apesar dos desafios, pesquisas recentes têm evidenciado casos positivos de TBC na Amazônia. Por exemplo, em comunidades ribeirinhas do Pará, projetos de turismo comunitário têm fortalecido a identidade cultural local, ao mesmo tempo em que promovem a conservação da biodiversidade. Essas experiências destacam a importância da participação comunitária e do apoio de políticas públicas para o sucesso do TBC.

Outrossim, o TBC representa uma alternativa para o desenvolvimento sustentável, especialmente em regiões como a Amazônia. No entanto, sua implementação requer um olhar crítico e contextualizado, que considere as particularidades das comunidades e os desafios estruturais que enfrentam (Becker, 1995; Mielke, 2009).

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, escolhida por sua capacidade de captar as complexidades sociais, culturais e econômicas da comunidade ribeirinha Vista Alegre. Esse enfoque metodológico se mostrou adequado para explorar em profundidade as percepções, práticas e relações comunitárias, considerando as particularidades do contexto amazônico e as interações entre os moradores e seu território.

Como afirma Minayo (2012), a pesquisa qualitativa permite uma análise densa dos significados atribuídos pelos sujeitos aos fenômenos sociais, sendo especialmente relevante em estudos que envolvem comunidades tradicionais, onde as dinâmicas locais são profundamente influenciadas por fatores históricos, culturais e ambientais. O estudo combinou método etnográfico, incluindo observação participante, entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionários, realizados em períodos de imersão na comunidade.

Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Roraima (CEP/UFRR), através do Caae: 72851923.9.0000.5302, houve quatro missões de campo, divididas em períodos compreendidos nos anos de 2021 a 2024. Os pesquisadores permaneceram na comunidade, acompanhando o cotidiano dos moradores e participando ativamente de suas atividades. Essa experiência intensiva permitiu compreender as dinâmicas sociais em profundidade, identificar desafios específicos e estabelecer uma relação de confiança com os participantes. Como argumenta Malinowski (1978), a imersão possibilita que o pesquisador vá além da observação superficial, inserindo-se no universo simbólico dos sujeitos estudados.

Nesse processo foi possível captar aspectos considerados intangíveis, como os valores culturais, as relações de reciprocidade e a resiliência da comunidade diante de adversidades. A observação participante foi um eixo central da coleta de dados. Os pesquisadores se integraram à rotina da comunidade, participando de atividades como pesca artesanal, reuniões comunitárias e celebrações culturais (Figura 01). Essa imersão, conforme Geertz (1989), é essencial para desvendar as camadas de significado presentes nas práticas culturais, pois permite ao pesquisador vivenciar diretamente os modos de vida e as interações sociais dos sujeitos estudados. A partir dessa experiência, foi possível identificar elementos-chave da organização social da comunidade, como o papel das lideranças locais, a divisão de tarefas no cotidiano e os desafios enfrentados na gestão coletiva de recursos naturais.

**Figura 01 – Missões para o Baixo Rio Branco: registros de diferentes jornadas pelo rio e na comunidade Vista Alegre, Caracaraí – RR**



Fonte: R. C. Caleffi (UFRR, 2020); acervo do autor (2020, 2023, 2024).

As falas dos entrevistados foram tabuladas em categorias temáticas, enquanto os dados dos questionários foram analisados por meio de médias descritivas. Essa análise permitiu inferências críticas, evitando uma visão romantizada das atividades produtivas como o turismo. Gil (2008) destaca que a combinação de dados qualitativos e quantitativos enriquece a análise e oferece maior robustez às conclusões, permitindo uma visão mais completa da realidade estudada. O uso dessa triangulação metodológica permitiu uma compreensão abrangente e multifacetada da realidade local, captando tanto as nuances do cotidiano quanto as percepções individuais e coletivas dos moradores.

## **CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE RIBEIRINHA DE VISTA ALEGRE: CONTEXTO HISTÓRICO, SOCIOECONÔMICO E AMBIENTAL**

A comunidade ribeirinha de Vista Alegre está localizada a aproximadamente 12 km ao sul da sede municipal de Caracará, no estado de Roraima, na margem esquerda do rio Branco, em uma área adjacente à rodovia BR-174. O acesso à comunidade pode ser feito por via fluvial ou terrestre. Pelo rio, a navegação ocorre em embarcações de pequeno porte, como canoas e voadeiras, sendo um meio de transporte essencial para os moradores, especialmente durante o período de cheia, quando as águas do rio Branco avançam sobre as várzeas. Pelo acesso terrestre, é possível chegar à localidade por estradas vicinais que partem da BR-174, mas a trafegabilidade pode ser comprometida em determinadas épocas do ano devido às condições climáticas e à precariedade da infraestrutura viária.

Historicamente, a região era conhecida como “Barracão Vista Alegre”, pois, no final do século XIX, desempenhava um papel estratégico como ponto de apoio para atividades extrativistas e comerciais durante o ciclo da borracha (Abreu; Braga, 2019). Aquele período marcou a inserção da localidade em redes econômicas regionais, consolidando sua importância como um núcleo de interação entre comunidades locais e agentes externos.

A abertura da BR-174 em 1977, representou um marco significativo para o desenvolvimento da região, impulsionando a dinâmica socioeconômica de Vista Alegre. A instalação de uma balsa para a travessia de veículos transformou a comunidade em um importante entreposto comercial, facilitando o fluxo de mercadorias e pessoas entre as regiões norte e sul do Estado (Souza; Lima, 2014). No entanto, a inauguração da Ponte José Vieira de Sales Guerra, em 2000, alterou substancialmente a dinâmica local. Com o desvio do fluxo de trânsito, Vista Alegre perdeu parte de sua relevância logística, o que resultou em desafios econômicos para a população local (Abreu; Braga, 2019; Moraes, 2022). A comunidade passou a depender mais intensamente da pesca artesanal como principal fonte de sustento, adaptando-se às novas condições, impostas pela reconfiguração do transporte regional (Abreu; Braga, 2019).

Atualmente, a comunidade ribeirinha de Vista Alegre possui uma população estimada de aproximadamente 574 habitantes, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010). Desse total, cerca de 120 indivíduos estão diretamente envolvidos na pesca artesanal, atividade que constitui uma das principais fontes de subsistência local (informação obtida pelo presidente da Associação dos Agricultores e Pescadores de Vista Alegre). Esses pescadores estão organizados em entidades representativas, como a Associação dos Agricultores e Pescadores de Vista Alegre, o Sindicato de Pescadores e Piscicultores de

Caracará (Sindpesc) e a Colônia Z-2. Tais organizações desempenham um papel fundamental na defesa dos direitos dos pescadores, na promoção de políticas públicas voltadas para o setor e na busca por maior representatividade junto às instâncias governamentais (Begossi, 2002).

Destarte, Vista Alegre possui uma posição geográfica estratégica, sendo a primeira localidade do Baixo Rio Branco de grande relevância para o turismo de pesca esportiva, conforme demonstrado na Figura 02.

A pesca esportiva no Baixo Rio Branco é uma atividade que combina lazer, recreação e competição, desempenhando um papel significativo no fomento do turismo e na promoção da conservação dos recursos naturais, quando praticada de forma sustentável. De acordo com estudos, essa prática tem se destacado na região devido à abundância de espécies de peixes e à diversidade de ecossistemas aquáticos, que oferecem condições ideais para sua realização (Silva *et al.*, 2020).

No contexto de Roraima, a pesca esportiva no Baixo Rio Branco ganha ainda mais relevância devido à riqueza da ictiofauna e aos ecossistemas aquáticos bem preservados. A região abriga espécies como o tucunaré (*Cichla spp.*), o tambaqui (*Colossoma macropomum*) e o pirarucu (*Arapaima gigas*), que são altamente valorizadas pelos praticantes da pesca esportiva (Ferreira *et al.*, 2021).

**Figura 02 – Vista Aérea da Comunidade Vista Alegre**



Fonte: R. C. Caleffi (UFRR, 2018), adaptação Rubens S. Leal (2025).

Na figura 2 mostra-se o rio Branco, principal curso d'água do estado de Roraima, que se destaca por suas características físico-químicas e geológicas únicas, as quais favorecem a existência de uma rica diversidade de espécies de peixes (Ferreira *et al.*, 2021; Ximenes Castelo Branco *et al.*, 2022). Esse ecossistema fluvial é segmentado em três trechos principais: o Alto Rio Branco, que se estende desde a confluência dos rios Uraricoera e Tacutu até as corredeiras do Bem-Querer, abrangendo aproximadamente 172 km; o Médio Rio Branco, que compreende o trecho entre as corredeiras do Bem-Querer e a comunidade de Vista Alegre, com cerca de 24 km de extensão; e o Baixo Rio Branco, que se inicia em Vista Alegre e percorre aproximadamente 388 km até sua foz no rio Negro (Seabra, 2019; Abreu; Braga, 2019).

Quando os praticantes de pesca esportiva se dirigem ao baixo Rio Branco, em Roraima, o principal ponto de embarque e desembarque das embarcações é a comunidade ribeirinha de Vista Alegre. Essa localidade desempenha um papel essencial na logística da atividade, sendo o local onde os turistas chegam para iniciar suas expedições pelo rio, mas, em geral, há pouca interação com os moradores locais.

A estrutura da pesca esportiva na região está mais desenvolvida em comunidades como Santa Maria do Boiaçu e Vila Terra Preta, que oferecem hospedagem, alimentação e serviços de guias. Dessa forma, enquanto Vista Alegre é um ponto estratégico para o transporte, a economia turística gerada pela pesca esportiva é mais significativa em outras localidades ao longo do rio (Secretaria de Cultura de Roraima, s.d.; Souza, 2022).

## **POTENCIAIS E DILEMAS SOBRE O TBC EM VISTA ALEGRE**

No Baixo Rio Branco, o turismo de pesca esportiva tem se consolidado como uma atividade econômica relevante, especialmente em áreas de grande potencial natural, devido à diversidade de espécies aquáticas e à prática sustentável do “pesque e solte”, que movimentam a economia local por meio de serviços turísticos especializados (Roraima na Rede, 2024). No entanto, embora a comunidade Vista Alegre seja frequentemente utilizada como ponto de passagem para os locais estratégicos de pesca, ela não tem sido efetivamente beneficiada ou incluída nessa atividade econômica.

Essa exclusão gera um paradoxo: enquanto outras comunidades da região usufruem dos benefícios do turismo de pesca, Vista Alegre permanece à margem, sem aproveitar as oportunidades que essa atividade poderia oferecer para o seu desenvolvimento local. A partir de vivências na comunidade, identificou-se que as lideranças locais demonstram interesse em

desenvolver o turismo, acreditando em sua viabilidade, especialmente ao observar os benefícios que outras comunidades têm obtido com essa atividade.

A partir de vivências na comunidade, identificou-se que as lideranças locais demonstram interesse em desenvolver o turismo, acreditando em sua viabilidade, especialmente ao observar os benefícios que outras comunidades têm obtido com essa atividade. A percepção positiva do turismo se fortalece ao se comparar suas condições às de localidades vizinhas que já recebem turistas, evidenciando o potencial de crescimento econômico e valorização cultural que essa atividade pode proporcionar

De acordo com o presidente da Associação de pescadores, além de Santa Maria do Boiaçu e Vila Terra Preta, outras comunidades ribeirinhas, como Sacai, Remanso e Caicubí, são frequentemente visitadas por pescadores esportivos no Baixo Rio Branco. Essas comunidades possuem uma infraestrutura voltada para o atendimento dos turistas, proporcionando não apenas suporte logístico, mas também oportunidades de interação cultural e contato com o modo de vida tradicional dos ribeirinhos. Já Vista Alegre, apesar de ser um ponto fundamental para o embarque e desembarque dos transportes fluviais, não costuma ser um destino de permanência ou interação dos turistas.

**Figura 03 – Mostra de ações e diálogos com a Comunidade Vista Alegre**



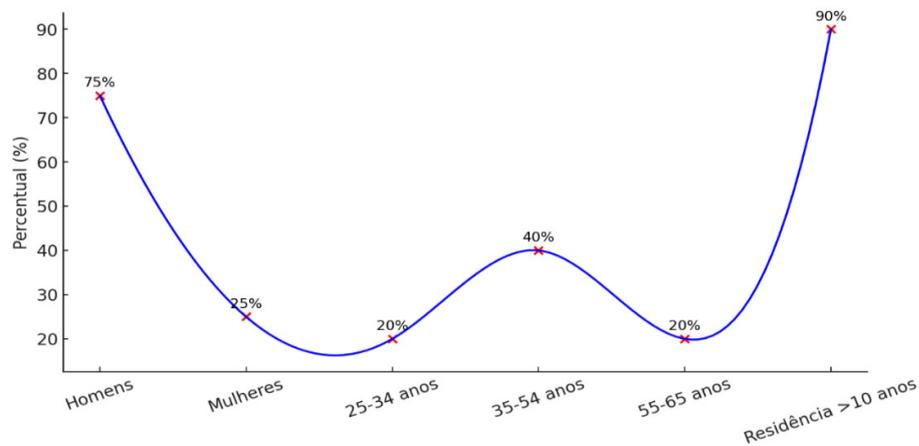
Fonte: Acervo do autor (2023, 2024).

Sobre a análise dos dados quando aplicado o questionário aos residentes, observa-se nas respostas uma predominância masculina na atividade pesqueira, característica que persiste em diversas regiões do Brasil. Percebeu-se que 75% dos pescadores são homens, enquanto 25% são mulheres, conforme ilustrado no Gráfico 01. Essa proporção está alinhada com as tendências nacionais observadas em estudos recentes sobre a pesca artesanal (Abreu *et al.*, 2020; Oliveira

*et al.*, 2022), o que corrobora com o trabalho realizado por Canafistula *et al.* (2021), que analisaram comunidades pesqueiras na foz do rio Amazonas e identificaram a predominância masculina na pesca, por razões associadas a fatores socioculturais e à divisão tradicional do trabalho.

Em relação à faixa etária, a maior parte dos pescadores locais está entre 35 a 54 anos (40%), seguida pelos grupos de 25 a 34 anos (20%) e 55 a 65 anos (20%), o que aponta para um perfil de trabalhadores experientes e economicamente ativos (Stefanello *et al.*, 2024).

### Gráfico 01 – Perfil dos pescadores da Comunidade Ribeirinha Vista Alegre



Fonte: Acervo da pesquisa de campo (2023).

A permanência prolongada na comunidade também se configura como um fator relevante. Cerca de 90% dos entrevistados residem na Comunidade Ribeirinha Vista Alegre há mais de 10 anos, o que evidencia uma conexão profunda e duradoura entre os pescadores e os recursos naturais locais. A transmissão do conhecimento pesqueiro ocorre, predominantemente, por meio do aprendizado intergeracional, uma característica amplamente observada em outros estudos sobre a pesca artesanal na região amazônica (Oliveira *et al.*, 2022).

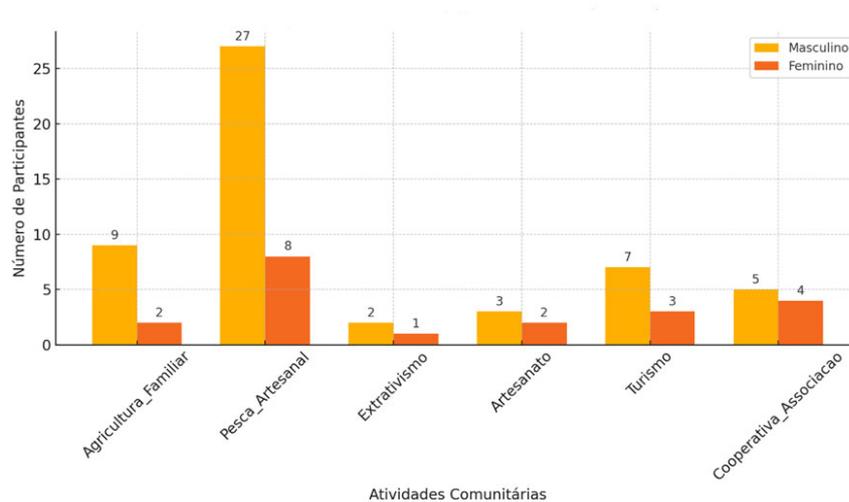
Ao serem questionados sobre a importância econômica da pesca artesanal, os entrevistados destacaram o papel fundamental dessa atividade na economia da Comunidade Ribeirinha Vista Alegre, sendo a principal fonte de sustento para 75% dos pescadores. Dentre esses, 60% dependem exclusivamente da pesca para sua subsistência, enquanto os demais complementam a renda com atividades como agricultura e artesanato. A comercialização do pescado ocorre principalmente dentro da própria comunidade, embora uma parte da produção seja direcionada para mercados regionais.

Este cenário local reflete uma realidade observada em diversas regiões do Brasil. Nacionalmente, a pesca e a aquicultura geram mais de 2,8 milhões de empregos diretos, com cerca de 90% desses postos vinculados à pesca artesanal (Agência Brasil, 2023). Além disso, a atividade desempenha um papel crucial no fornecimento de uma parcela significativa do pescado consumido no país, contribuindo para a segurança alimentar e nutricional de milhões de brasileiros (Oceana, 2021). Na Amazônia, em particular, o pescado é a base da alimentação, sendo uma das principais fontes de proteína para as populações ribeirinhas e urbanas da região, o que reforça a relevância da pesca artesanal tanto para a subsistência quanto para a economia local (Pereyra, 2020).

A análise da participação nas atividades comunitárias revela uma distribuição de gênero que ainda segue padrões tradicionais de divisão do trabalho, demonstrado no Gráfico 02. As atividades que demandam maior esforço físico, como a pesca artesanal e a agricultura familiar, são predominantemente realizadas por homens, com 27 participantes do sexo masculino na pesca e 9 na agricultura. Em contraste, as mulheres têm maior presença em áreas como artesanato e cooperativismo, embora sua participação nas principais atividades econômicas da comunidade seja significativamente inferior à dos homens.

Os dados do Gráfico 2 indicam que a pesca artesanal se comprova como a principal atividade econômica da comunidade, concentrando a maior parte dos participantes no estudo. Embora os homens dominem essa prática, com 27 envolvidos, a presença feminina também é relevante, com 8 mulheres atuando nesse setor. A participação feminina em uma atividade “tradicionalmente” masculina pode refletir mudanças socioeconômicas e a crescente necessidade de diversificação das fontes de renda familiar. Por outro lado, em atividades como turismo e extrativismo, a participação geral é significativamente baixa.

**Gráfico 02 – Distribuição de participantes por gênero nas atividades comunitárias na Comunidade Vista Alegre**



Fonte: Acervo da pesquisa de campo (2023).

Em relação às práticas de cooperativismo e associativismo, observou-se uma distribuição de gênero mais equilibrada, com 5 homens e 4 mulheres participando dessas atividades. Esse equilíbrio sugere um ambiente mais democrático de atuação dentro da comunidade, indicando que as mulheres têm encontrado nessas organizações, uma oportunidade para expandir sua participação econômica e social.

Com as entrevistas foi possível compreender como o TBC poderia se relacionar com a pesca na região. Observou-se que a maioria dos entrevistados possui uma longa trajetória na atividade pesqueira, com experiências que variam de 11 a 58 anos. Esse dado destaca a profundidade do conhecimento tradicional acumulado, transmitido, em grande parte, por meio de gerações familiares. Como enfatizam Mielke e Pegas (2013), o conhecimento local desempenha um papel crucial no TBC, valorizando práticas culturais e fortalecendo a identidade comunitária. Contudo, a dependência exclusiva da pesca como fonte de renda é questionável, uma vez que muitos entrevistados complementam sua renda com outras atividades, como agricultura, programas governamentais ou aposentadoria.

Em relação à aprendizagem da pesca, observou-se que essa ocorre predominantemente de modo informal, com a transmissão de saberes dentro do núcleo familiar (pais, avós ou irmãos), o que reforça o caráter intergeracional dessa prática. Esse processo se dá através da memória biocultural, na qual os conhecimentos ecológicos e culturais são preservados e adaptados ao longo do tempo, garantindo a continuidade das técnicas de pesca artesanal. Esse

fenômeno tem sido amplamente estudado na literatura, destacando a interdependência entre diversidade biológica e cultural nas populações tradicionais (Toledo; Barrera-Bassols, 2009; Maffi; Woodley, 2010; Clement *et al.*, 2015). Apenas um entrevistado mencionou a realização de cursos técnicos, sugerindo uma lacuna na oferta de capacitação formal que possa aprimorar as técnicas pesqueiras. Esse aspecto é particularmente relevante para o TBC, pois, como apontado por Krippendorf (1989), a valorização das habilidades locais pode se tornar um atrativo turístico, desde que haja investimentos adequados em capacitação e infraestrutura.

No que se refere às técnicas de pesca e sua relação com a sustentabilidade, observa-se que os pescadores empregam uma variedade de métodos, que vão desde práticas tradicionais, como o uso de anzol e arpão, até técnicas mais modernas, como redes e pesca de arrastão. Essa diversidade de métodos reflete a capacidade de adaptação dos pescadores a condições ambientais dinâmicas e a mudanças nos ecossistemas locais. No entanto, algumas práticas, como a pesca de arrastão, têm sido questionadas sob a ótica da sustentabilidade, uma vez que métodos mais invasivos podem comprometer a biodiversidade aquática, afetando negativamente a reprodução de espécies e a saúde dos ecossistemas fluviais (Diegues, 2002).

Quando abordados sobre o período de defeso e sua relação com o turismo, os entrevistados destacaram a sazonalidade da pesca como um fator crítico que influencia tanto a atividade pesqueira quanto o potencial turístico da região. O defeso, que corresponde ao período de proibição da pesca para garantir a reprodução das espécies<sup>3</sup>, é uma prática essencial para a sustentabilidade dos recursos pesqueiros. No entanto, a falta de conscientização sobre sua importância pode levar à sobrepesca, comprometendo não apenas a atividade pesqueira tradicional, mas também o potencial turístico da região, especialmente no contexto do turismo de base comunitária (TBC).

Durante a imersão na comunidade de Vista Alegre, percebeu-se que os moradores enfrentam outras dificuldades durante o período de defeso, que ocorre entre março e junho, quando a pesca é restrita para garantir a reprodução das espécies. A sazonalidade da pesca influencia diretamente os rendimentos dos pescadores artesanais, que dependem dessa atividade como principal fonte de sustento. Eles recebem um benefício que corresponde a um salário mínimo por mês, durante o período do defeso, totalizando quatro parcelas, conforme estabelecido no Decreto nº 8.424/2015, que regulamenta a Lei nº 10.779/2003.

No entanto, os pescadores relataram que o pagamento do seguro costuma chegar com atraso, o que agrava as dificuldades enfrentadas pelas famílias. Esse atraso não apenas

---

<sup>3</sup> O período de defeso ocorre entre março e junho, conforme estabelecido pela legislação ambiental e pelo regime hidrológico do rio Branco, que influencia a reprodução das espécies locais (Ximenes Castelo Branco *et al.*, 2022).

compromete a subsistência dos pescadores, mas também os expõe a desafios de ordem financeira, social e emocional, reforçando a necessidade de uma revisão nos mecanismos de operacionalização e distribuição do benefício. A falta de sincronia entre o período de defeso e o recebimento do seguro defeso demonstra uma desconexão entre as políticas públicas e as reais necessidades da comunidade, conforme apontam os estudos de Silva e Oliveira (2020).

Além disso, a presença do Parque Nacional do Viruá, uma unidade de conservação de proteção integral, também exerce influência sobre a atividade pesqueira e o turismo na região, pois estabelece restrições ambientais e protege áreas essenciais para a manutenção dos ecossistemas aquáticos. A interação entre o parque, o defeso e o turismo ainda carecem de maior articulação, especialmente no que diz respeito à conscientização dos pescadores e visitantes sobre a importância da conservação dos recursos naturais. Como argumenta Becker (1995), a exploração turística deve respeitar os ciclos naturais e as práticas sustentáveis das comunidades tradicionais, garantindo que a atividade turística não exerça pressão adicional sobre os ecossistemas já fragilizados.

A integração do turismo com as práticas locais de pesca exige, portanto, uma abordagem que considere a sazonalidade da pesca e os períodos de defeso. A conscientização dos turistas sobre a importância desses ciclos naturais é fundamental para promover um turismo mais responsável e alinhado com os princípios da sustentabilidade. Além disso, é necessário que os pescadores locais sejam envolvidos no planejamento e na gestão do turismo, de modo a garantir que os benefícios econômicos sejam distribuídos de forma equitativa e que as práticas tradicionais sejam valorizadas e preservadas (Mielke, 2009).

No contexto das discussões sobre as práticas de pesca e sua relação com a sustentabilidade, todos os entrevistados relataram que as mudanças climáticas têm impactado diretamente a atividade pesqueira em Vista Alegre.

Nos últimos anos, Roraima tem enfrentado períodos de seca severa e um aumento significativo nas queimadas, resultando em graves prejuízos ambientais. Em 2024, o Estado registrou mais de 4.000 focos de incêndio entre janeiro e março, o maior número já observado no primeiro trimestre em duas décadas. Esses incêndios descontrolados impactaram negativamente o abastecimento de água, a saúde humana e a economia local, afetando tanto áreas urbanas quanto comunidades indígenas, culminando em uma situação de emergência humanitária (WWF Brasil, 2024).

O dano ambiental decorrente das queimadas atingiu níveis alarmantes. Entre janeiro e abril de 2024, mais de 282 mil hectares de floresta foram devastados em Roraima, representando 99% da degradação detectada na Amazônia durante o período. Essa degradação

compromete a biodiversidade, reduz a umidade das áreas afetadas e ameaça a sustentabilidade dos ecossistemas locais (InfoAmazonia, 2024). Além disso, a destruição da vegetação prejudica a proteção do solo e a manutenção das nascentes, essenciais para o abastecimento dos rios, podendo levar a crises hídricas mais intensas em períodos futuros (ISA, 2024).

Fenômenos como erosão, secas prolongadas, enchentes e queimadas foram mencionados como fatores que alteram significativamente a disponibilidade de peixes e dificultam a prática da pesca na comunidade de Vista Alegre. Essas mudanças ambientais não apenas comprometem a subsistência dos pescadores, mas também evidenciam a vulnerabilidade das comunidades ribeirinhas frente às transformações climáticas globais. A crescente irregularidade dos ciclos hidrológicos e a degradação dos ecossistemas fluviais têm impactado a biodiversidade aquática, reduzindo a abundância de espécies e afetando a segurança alimentar e econômica da comunidade (Marengo *et al.*, 2018).

Essa realidade ressalta a necessidade de uma abordagem integrada, que considere os impactos das mudanças climáticas no planejamento de atividades econômicas, como o turismo. Como destaca Beni (1998), o turismo em áreas sensíveis, como a Amazônia, deve ser planejado de forma a minimizar os impactos ambientais e promover práticas que contribuam para a conservação dos ecossistemas. No caso de Vista Alegre, a atividade turística, especialmente o turismo de pesca esportiva, deve ser desenvolvida com base em princípios de sustentabilidade, considerando os ciclos naturais e as vulnerabilidades impostas pelas mudanças climáticas.

Nesse sentido, a adoção do TBC no turismo de pesca esportiva pode fortalecer a participação da comunidade local na gestão da atividade, garantindo que os benefícios econômicos sejam distribuídos de forma equitativa e que as práticas adotadas respeitem os conhecimentos tradicionais e a preservação ambiental.

A erosão das margens do rio Branco, por exemplo, tem alterado a paisagem local e reduzido os habitats naturais dos peixes, enquanto as secas prolongadas diminuem o volume de água, afetando a reprodução das espécies. Por outro lado, enchentes intensas e queimadas descontroladas agravam a degradação ambiental, comprometendo a qualidade da água e a disponibilidade de recursos pesqueiros. Esses fenômenos não apenas impactam a pesca artesanal, mas também representam um desafio para o turismo, que depende da saúde dos ecossistemas para atrair visitantes e garantir a continuidade das atividades.

Também na pesquisa viu-se que a comunidade enfrenta uma série de desafios estruturais e de capacitação que impactam diretamente o desenvolvimento do TBC. A ausência de serviços regulares de limpeza urbana (Figura 05), a falta de infraestrutura hoteleira (como hotéis ou pousadas), a presença de lixo nas ruas e a carência de pessoas capacitadas para atuar no setor

turístico são fatores que limitam o potencial da comunidade para se consolidar como um destino turístico sustentável e inclusivo.

**Figura 05 - Análise visual da comunidade ribeirinha e seus desafios socioeconômicos**



Fonte: Acervo do autor (2023, 2024).

A falta de limpeza urbana regular e a presença de lixo nas ruas, por exemplo, afetam negativamente a imagem da comunidade perante os visitantes, além de representar riscos ambientais e sanitários. Entre os principais resíduos sólidos descartados inadequadamente na comunidade, destaca-se plásticos, garrafas PET, latas, restos de alimentos e materiais provenientes da pesca, como redes e isopores. Esses resíduos podem obstruir canais fluviais, atrair vetores de doenças e comprometer ecossistemas aquáticos. Como salientam Fearnside (2005) e Becker (2004), a gestão inadequada de resíduos sólidos em comunidades amazônicas é um problema recorrente, que exige ações coordenadas entre governos locais, organizações comunitárias e iniciativas de educação ambiental.

Outro desafio significativo é a falta de infraestrutura em hospedagem, como hotéis ou pousadas, que são essenciais para receber turistas de forma adequada. A inexistência de acomodações estruturadas limita a capacidade da comunidade de atrair e reter visitantes, especialmente aqueles que buscam experiências do TBC. Há presença de algumas ruas asfaltadas. Nesse sentido, a falta de conectividade e a precariedade das vias de acesso dificultam o deslocamento de turistas e a logística de serviços, como o transporte de alimentos e insumos. Como argumenta Rufino (2010), a infraestrutura básica é um dos pilares para o sucesso do TBC,

pois garante que os turistas tenham uma experiência confortável e segura, ao mesmo tempo em que gera renda para a comunidade local.

Além disso, a carência de pessoas capacitadas para atuar no setor turístico é um obstáculo crítico para o desenvolvimento do TBC em Vista Alegre. A falta de treinamento e capacitação em áreas como hospitalidade, gestão de negócios turísticos e guias de turismo limita a capacidade da comunidade de oferecer serviços de qualidade e de se diferenciar no mercado turístico.

Como apontam Almeida e Bursztyn (2012), a capacitação comunitária é um elemento fundamental para o sucesso do TBC, pois permite que os moradores assumam um papel ativo na gestão e na operação das atividades turísticas, garantindo que os benefícios sejam distribuídos de forma equitativa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação sobre os arranjos socioprodutivos na Comunidade Ribeirinha Vista Alegre (CRVA), no Baixo Rio Branco, revelou um cenário complexo, marcado por potencialidades e contradições. Primeiramente, identificou-se os principais atores envolvidos nesses arranjos: pescadores artesanais, operadores de turismo esportivo, gestores públicos, organizações não governamentais e lideranças comunitárias. Contudo, a interação entre esses grupos mostrou-se assimétrica, com predominância de interesses externos, que marginalizam as práticas tradicionais, evidenciando uma fratura na colaboração necessária para a sustentabilidade.

Quanto à contribuição das atividades econômicas, observou-se que a pesca artesanal, embora seja o alicerce da subsistência local, enfrenta ameaças crescentes. A erosão das margens do rio, eventos climáticos extremos e a competição com a pesca esportiva reduziram a disponibilidade de recursos, colocando em risco a segurança alimentar e a identidade cultural. Por outro lado, a pesca esportiva, apesar de seu potencial econômico, falhou em gerar benefícios equitativos, concentrando renda e acelerando a degradação ambiental. Esse paradoxo expõe a urgência de modelos que conciliem geração de renda e conservação, sobretudo por meio de arranjos que valorizem o conhecimento tradicional e garantam a repartição justa dos lucros.

Os desafios à efetividade dos arranjos socioprodutivos são multifacetados. A sobreposição de interesses entre pescadores esportivos e comunidades locais, somada à falta de regulamentação clara, agravou conflitos socioambientais. Além disso, a integração entre territorialidade, políticas públicas e colaboração institucional mostrou-se incipiente. Enquanto a

territorialidade ribeirinha é marcada por uma relação íntima com o rio e suas dinâmicas, os arranjos produtivos atuais ignoram essa conexão, privilegiando atividades que desrespeitam ciclos naturais e fragilizam a coesão comunitária. As políticas públicas, por sua vez, não dialogam com as necessidades locais, perpetuando a exclusão e a invisibilidade das demandas ribeirinhas.

Este estudo apresentou algumas limitações significativas, especialmente em relação à escassez de dados quantitativos sobre o volume da pesca esportiva e os impactos diretos dessa prática na biodiversidade local. Além disso, a avaliação crítica das políticas públicas já implementadas também foi prejudicada pela falta de informações mais detalhadas.

Para superar essas lacunas, recomenda-se que estudos futuros se concentrem em três áreas principais. Primeiramente, é necessário um monitoramento longitudinal dos efeitos socioambientais das atividades econômicas na CRVA, a fim de acompanhar, ao longo do tempo, as consequências dessas atividades para o meio ambiente e as comunidades. Em segundo lugar, seria fundamental realizar uma análise comparativa de diferentes modelos de governança que integrem o Estado, o setor privado e as comunidades locais, buscando identificar práticas mais eficazes e sustentáveis. Assim, um mapeamento participativo das práticas tradicionais, com a incorporação dessas práticas nas estratégias de manejo sustentável, é essencial para fortalecer a relação entre a comunidade e o território.

Em termos de contribuição acadêmica, a sustentabilidade territorial na CRVA exige uma verdadeira revolução de paradigmas. A mudança de perspectiva é necessária para substituir a lógica extrativista predominante por modelos que reconheçam as comunidades locais não apenas como espectadoras, mas como protagonistas no processo de desenvolvimento. Isso implica na regulamentação rigorosa da pesca esportiva, por meio da criação de cotas e da definição de áreas de exclusão, de modo a proteger os ecossistemas locais e garantir a preservação da biodiversidade.

Além disso, é necessário fortalecer políticas inclusivas que assegurem a participação ativa dos ribeirinhos no planejamento territorial, permitindo que suas necessidades e conhecimentos tradicionais sejam incorporados às estratégias de desenvolvimento. Outro ponto fundamental é o investimento em educação ambiental e capacitação técnica, para que o turismo, uma das principais atividades econômicas da região, seja alinhado à conservação dos recursos naturais.

Como parte do compromisso ético com os participantes da pesquisa, foi realizada uma devolutiva parcial dos resultados à comunidade ribeirinha de Vista Alegre, em reunião ocorrida no dia 3 de junho de 2023. Na ocasião, foram apresentados os principais achados preliminares,

com ampla participação dos moradores. A recepção foi bastante positiva, e o presidente da associação comunitária destacou que muitos pesquisadores realizam estudos na comunidade sem retornar com os resultados. A devolutiva final, com os dados consolidados desta tese, será realizada em momento oportuno, reafirmando o compromisso com a transparência e a valorização do conhecimento local.

Por fim, como possibilidades de aprofundamento, sugere-se investigações futuras, que explorem a relação entre o estoque peixeiro e a capacidade de carga da área estudada, buscando conciliar os limites ecológicos com o uso sustentável dos recursos naturais. Pesquisas que avaliem a disposição de pagar pela atividade pesqueira artesanal e pela conservação ambiental podem também subsidiar políticas públicas mais efetivas e sensíveis à realidade amazônica. Dessa forma, o avanço científico poderá contribuir para soluções integradas, que conciliem economia, cultura e ecologia nos territórios ribeirinhos.

A CRVA representa, de maneira emblemática, a riqueza cultural e ecológica da Amazônia. Ela simboliza a resistência das comunidades locais e a grandiosidade de seus ecossistemas. Assim, é responsabilidade da sociedade, do poder público e da academia transformar as conclusões deste estudo em ações concretas, para que o conceito de “desenvolvimento sustentável” deixe de ser apenas uma retórica distante e se torne uma realidade palpável. Somente dessa forma será possível garantir que o rio, a floresta e seus guardiões possam, de fato, coexistir em harmonia com a “inovação”, promovendo o bem-estar das gerações presentes e futuras.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, D. B.; BRAGA, M. Territórios e territorialidades em Vista Alegre e o contexto de desenvolvimento regional. **Somanlu: Revista de Estudos Amazônicos**, Manaus, v. 19, n. 1, p. 25-40, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/somanlu/article/download/5860/4579/15816>. Acesso em: 15 fev. 2023 .
- ABREU, J. S.; DI BENEDITTO, A. P. M.; MARTINS, A. S.; ZAPPES, C. A. Artisanal fishing in the municipality of Guarapari, state of Espírito Santo, Brazil: An approach to the perception of fishermen working in small-scale fishing. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 32, p. 59-74, 2020.
- ALMEIDA, A. W. B.; BURSZTYN, M. (Orgs.). **A duração das sociedades amazônicas: desenvolvimento, imanência e conflitos**. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2012.
- ALMEIDA, M. W. B.; CHAVES, M. B. Turismo de base comunitária na Amazônia: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 345-360, 2019.
- BARRETTO, M. **Turismo e legado cultural**. Campinas: Papirus, 1991.
- BECKER, B. K. **Amazônia**. São Paulo: Ática, 1995.
- BECKER, B. K. **Amazônia: geopolítica na virada do III milênio**. São Paulo: Garamond, 2004.
- BEGOSSI, A. Latin America fisheries: local organization and management, Sousse. *In: Proceedings of the 7th Biennial Conference of the International Association of Ecological Economics*, 7., 2002, Sousse. **Anais [...]**. Sousse: ISEE, 2002, p. 6-9.
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Senac, 1998.
- BRASIL. Decreto nº 8.424, de 31 de março de 2015. Regulamenta a Lei nº 10.779, de 25 de novembro de 2003, para dispor sobre a concessão do benefício de seguro-desemprego, durante o período de defeso, ao pescador profissional artesanal. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 1 abr. 2015, 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/decreto/d8424.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/decreto/d8424.htm). Acesso em: 24 jun. 2023.
- BRASIL. Lei nº 10.779, de 25 de novembro de 2003. Dispõe sobre a concessão do benefício de seguro-desemprego, durante o período de defeso, ao pescador profissional artesanal. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 26 nov. 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.779.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.779.htm). Acesso em: 15 fev. 24.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. **Governo Federal lança Povos da Pesca Artesanal, que garante alimentação, trabalho e renda aos pescadores**. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-contenudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/governo-federal-lanca-povos-da-pesca-artesanal-que-garante-alimentacao-trabalho-e-renda-aos-pescadores>. Acesso em: 15 fev. 2024.

- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente (MMA). **Turismo sustentável em áreas protegidas**. Brasília: MMA, 2020. Disponível em: <https://www.mma.gov.br>. Acesso em: 14 fev. 2024.
- CLEMENT, C. R. *et al.* The domestication of Amazonia before European conquest. *Proceedings of the Royal Society. Biological Sciences*, Londres, v. 282, n. 1812, 2015.
- DIEGUES, A. C. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: Hucitec, 2002.
- FEARNSIDE, P. M. Desmatamento na Amazônia: dinâmicas, impactos e controle. *Acta Amazônica*, Manaus, v. 35, n. 2, p. 235-242, 2005.
- FERREIRA, E. J. G.; ZUANON, J. A. S.; SANTOS, G. M. **Peixes do baixo rio Branco: diversidade e conservação**. Manaus: Editora Inpa, 2021.
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.
- INFOAMAZONIA. **Com queimadas em Roraima, degradação é a maior em 15 anos na Amazônia em 2024**. Disponível em: <https://infoamazonia.org/2024/05/21/com-queimadas-em-roraima-degradacao-e-a-maior-em-15-anos-na-amazonia-em-2024/>. Acesso em: 14 fev. 2024.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**: Caracará. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Caracara%C3%AD>. Acesso em: 14 jan. 2024.
- INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA). **Megaincêndios em florestas de Roraima podem causar desastre ambiental**. 2024. Disponível em: <https://www.socioambiental.org/noticias-socioambientais/megaincendios-em-florestas-de-roraima-podem-causar-desastre-ambiental>. Acesso em: 14 jan. 2024.
- KRIPPENDORF, J. **The holiday makers: understanding the impact of leisure and travel**. Butterworth-Heinemann, 1989.
- MAFFI, L.; WOODLEY, E. **Biocultural diversity conservation: a global sourcebook**. London: Earthscan, 2010.
- MALINOWSKI, B. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. Rio de Janeiro: Abril Cultural, 1978.
- MANESCHY, M. C. **Pescadores nos manguezais: sistema produtivo e estratégias de reprodução social**. Belém: Naea/UFPA, 1993.
- MARENCO, J. A.; TORRES, R. R.; ALVES, L. M. Mudanças climáticas e impactos nos ecossistemas e na sociedade: o caso do Brasil. *In*: NOBRE, C. *et al.* (Orgs.). **Mudanças climáticas e impactos ambientais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2018.
- MIELKE, E. J. C. **Turismo de base comunitária: fragilidades e desafios**. São Paulo: Aleph, 2009.
- MIELKE, E. J. C.; PEGAS, F. V. **Turismo de base comunitária no Brasil: teoria e prática**. São Paulo: Aleph, 2013.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2012.

OCEANA. **Dia Mundial da Pesca: atividade é fonte de alimento e renda para milhões de pessoas**. Disponível em: <https://brasil.oceana.org/blog/dia-mundial-da-pesca-atividade-e-fonte-de-alimento-e-renda-para-milhoes-de-pessoas/>. Acesso em: 14 mar. 2024.

OLIVEIRA, M. P. *et al.* Perfil dos pescadores e comercialização de peixes durante a pandemia em Portel, Marajó, Brasil. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 1-22, 2022. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/8498650.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2024.

PEREYRA, P. Entre o tradicional e o laboratório: o conhecimento de pescadores sobre as teias alimentares. **Conexões Amazônicas**, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://conexoesamazonicas.org/entre-o-tradicional-e-o-laboratorio-o-conhecimento-de-pescadores-sobre-as-teias-alimentares/>. Acesso em: 18 mar. 2024.

PINHEIRO, F. **Cidade flutuante: uma Manaus sobre as águas (1920-1967)**. Manaus: Editora da Universidade do Amazonas, 2008.

RORAIMA NA REDE. **Pesca esportiva em Roraima: descubra os encantos do Baixo Rio Branco**. 2024. Disponível em: <https://www.roraimanarede.com.br/noticia/77235/pesca-esportiva-em-roraima-descubra-os-encantos-do-baixo-rio-branco>. Acesso em: 18 mar. 2024.

RUFINO, M. L. S. **Turismo de base comunitária na Amazônia: desafios e perspectivas**. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2010.

SEABRA, G. F. Dinâmica socioambiental no Baixo Rio Branco, estado de Roraima, Brasil. **Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities Research Medium**, Ituiutaba, v. 10, n. 2, p. 112-130, 2019. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/braziliangeojournal/article/view/51108/29785>. Acesso em: 19 abr. 2024.

SILVA, A. L.; OLIVEIRA, M. A. Políticas públicas para pescadores artesanais: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Taubaté, SP, v. 16, n. 2, p. 45-60, 2020.

SILVA, J. M.; ALMEIDA, R. G.; CARVALHO, L. N. **Ecossistemas aquáticos e pesca esportiva no Baixo Rio Branco**. Boa Vista: Editora UFRR, 2020.

SOUZA, N. C.; LIMA, I. B. A percepção dos moradores da Vila de Vista Alegre sobre os impactos socioeconômicos da construção da ponte sobre o Rio Branco, em Caracarái. *In*: LIMA, I. B. (Org.). **Abordagens turísticas na Amazônia: compêndio monográfico sobre o turismo em Roraima**. Boa Vista: Universidade Estadual de Roraima/MultiAmazon, 2014. p. 213-230.

SOUZA, R. O. Roraima: aspectos históricos da evolução da pesca esportiva no extremo norte do Brasil. **Revista Eletrônica Casa de Makunaima**, Boa Vista, RR, v. 4, n. 1, p. 40-59, 2022.

STEFANELLO, C. M. *et al.* Vivendo do rio: análise do perfil socioeconômico dos pescadores artesanais em Uruguaiana/RS. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, PR, v. 17, n. 1, p. 4168-4184, 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA (UFRR). **Pesquisadores desenvolvem cartografia social no Baixo Rio Branco**. 2018. Disponível em: <https://antigo.ufr.br/ultimas-noticias/6170-pesquisadores-desenvolvem-cartografia-social-no-baixo-rio-branco>. Acesso em: 25 fev. 2024.

WWF BRASIL. **Com mais de 4 mil focos de fogo em 2024, Roraima vive emergência humanitária**. 2024. Disponível em: <https://www.wwf.org.br/?88320%2FCom-mais-de-4-mil-focos-de-fogo-em-2024-Roraima-vive-emergencia-humanitaria=>. Acesso em: 25 fev. 2024.

XIMENES CASTELO BRANCO, T.; BARBOSA ARAÚJO, M.; MENDEL, B.; OLIVEIRA SOUZA, A. Onde tá dando peixe, a gente tá: a dinâmica da pesca artesanal em uma vila amazônica brasileira. **Gaia Scientia**, João Pessoa, v. 16, n. 3, p. 22-42, 2022.

Normas para submeter artigo.<sup>4</sup>

## Submeter um artigo

1. Início    2. Transferência do manuscrito    3. Inserir metadados  
4. Confirmação    5. Próximos Passos

### Seção

Os artigos devem ser submetidos a uma das seções do periódico. \*

### Requisitos para Envio de Manuscrito

Você deve ler e reconhecer que você completou os requisitos abaixo antes de prosseguir.

- A contribuição deverá ser original e inédita, e não estar sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".
- O arquivo da submissão deverá estar em formato Microsoft Word, OpenOffice ou RTF.
- URL para as referências devem ser informadas quando possível.
- O texto deverá estar com espaçamento entrelinhas de 1,5, exceto o resumo, abstract e as referências que deverão estar com espaçamento simples (1,0); usar uma fonte de 12; empregar o destaque tipográfico itálico em vez de sublinhado (exceto em endereços URL); as figuras e tabelas deverão estar inseridas no texto, não no final do documento na forma de anexos.
- O texto deverá seguir os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em [Diretrizes para Autores](#), na página Sobre a Revista.
- Em caso de submissão a uma seção com avaliação pelos pares (ex.: artigos), esta imprescindivelmente deverá ser seguida. A avaliação pelos pares cega consiste na não divulgação da identidade dos autores e nem dos avaliadores durante o processo de avaliação, sendo assim a autoria não deve aparecer nos documentos dos artigos.
- Em nenhuma hipótese é permitido identificação de autoria ao longo do texto ou no arquivo do trabalho. As informações de autoria devem ser inseridas, exclusiva e cuidadosamente, via sistema durante a submissão em espaço reservado para inclusão de metadados de todos os participantes.
- Os autores são responsáveis por indicar durante a submissão suas informações e dos demais participantes de maneira atualizada, correta e completa.

### Comentários para o editor

---

<sup>4</sup> As normas técnicas para submissão do artigo (no prelo) são definidas na *Revista de Turismo Contemporâneo* (e-ISSN 2357-8211) periódico de acesso aberto e revisado por pares.

		<b>B</b>	<i>I</i>	<u>U</u>						

## Aceitar a declaração de direitos autorais

Revista de Turismo Contemporâneo



← Back to Submissões

com o sistema em conformidade com o [Decreto nº 8.242/2014](#) que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.

2. Autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não-exclusiva da versão do trabalho publicada nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista.

3. Autores têm permissão e são estimulados a publicar e distribuir seu trabalho online (ex.: em repositórios institucionais ou na sua página pessoal) a qualquer ponto antes ou durante o processo editorial, já que isso pode gerar alterações produtivas, bem como aumentar o impacto e a citação do trabalho publicado (Veja [O Efeito do Acesso Livre](#)).

Sim, eu concordo em cumprir os termos da declaração de direitos autorais.

Sim, eu concordo em ter meus dados coletados e armazenados de acordo com a [declaração de privacidade](#).

Salvar e continuar

Cancelar

\* Indica campo obrigatório

## Submeter um artigo

1. Início

2. Transferência do manuscrito

3. Inserir metadados

4. Confirmação

5. Próximos Passos

### Documentos

Add File

Upload any files the editorial team will need to evaluate your submission. [Enviar arquivo](#)

Salvar e continuar

Cancelar

## 4 ARTIGO 3 - A (IN)SUSTENTABILIDADE DE ARRANJOS SOCIOPRODUTIVOS DA COMUNIDADE RIBEIRINHA VISTA ALEGRE, LOCALIZADA NO BAIXO RIO BRANCO (RR), NA AMAZÔNIA SETENTRIONAL

*IOSR Journal of Business and Management (IOSR-JBM)*  
 e-ISSN: 2278-487X, p-ISSN: 2319-7668. Volume 27, Issue 3. Ser. 7 (March. 2025), PP 42-53  
 www.iosrjournals.org

### A (IN) Sustentabilidade De Arranjos Socioprodutivos Da Comunidade Ribeirinha Vista Alegre, Localizada No Baixo Rio Branco (RR), Na Amazônia Setentrional

Rubens Savaris Leal<sup>1</sup>, Georgia Patrícia da Silva Ferko<sup>2</sup>, Lucio Keury Almeida Galdino<sup>3</sup>, Edir Vilmar Henig<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Roraima; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1715-4247>

<sup>2</sup>Universidade Federal de Roraima; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7853-8773>

<sup>3</sup>Universidade Federal de Roraima; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8166-9002>

<sup>4</sup>Universidade Estadual de Roraima; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8191-1935>

#### **Resumo:**

*Este estudo tem como objetivo analisar como os arranjos socioprodutivos da comunidade ribeirinha Vista Alegre, situada no Baixo Rio Branco (RR), na Amazônia Setentrional, contribuem para a sustentabilidade territorial. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, recorrendo ao uso de entrevistas semiestruturadas, a observação participante e pesquisa documental. Utilizou-se a técnica de snowball, que resultou na aplicação do instrumento com 6 participantes. Os resultados revelaram que a pesca artesanal e a agricultura familiar são pilares econômicos, garantindo segurança alimentar e renda para 80% das famílias, que vivem com até dois salários mínimos. Entretanto, a dependência dos ciclos do rio Branco expõe vulnerabilidades, especialmente durante cheias e secas. A participação feminina destacou-se em cooperativas e no turismo, estratégias que diversificam a economia, embora persistam desigualdades de gênero na pesca artesanal. Desafios como a falta de infraestrutura, tecnologias para conservação do pescado e pressões decorrentes de grandes projetos (como a BR-174) foram críticos. A sustentabilidade dos arranjos depende da integração entre saberes tradicionais e políticas públicas que priorizem modelos de desenvolvimento que considerem as dinâmicas da comunidade e desafios atualmente enfrentados.*

**Palavras-chaves:** gênero, dinâmicas econômicas, políticas públicas.

Date of Submission: 05-01-2025

Date of Acceptance: 15-03-2025

#### **I. Introdução**

Desde da pré-história, sempre houve a procura de maneiras de sobrevivência e de viver em harmonia com a natureza. A arqueologia mostra que as sociedades antigas conseguiram um certo equilíbrio, vivendo de forma sustentável e dependendo dos ecossistemas ao redor (Diamond, 1997). Esse modelo se baseia na reciclagem dos recursos e no respeito aos ciclos naturais, o que ajuda muito a pensar sobre o desenvolvimento sustentável hoje, especialmente nesse momento de crise climática e com os recursos se esgotando (Lévi-Strauss, 1955).

Na Amazônia, as comunidades ribeirinhas tradicionais personificam essa relação simbiótica. Seus territórios, analisados por Almeida (2004) e Castro (2000) como espaços de reprodução social e cultural, funcionam como sistemas multifuncionais de governança, onde práticas produtivas se entrelaçam com a preservação ambiental. Sob jurisdição híbrida entre Estado e dinâmicas locais (Little, 2002; Oliveira, 2007), essas comunidades desenvolvem arranjos socioprodutivos informais que refletem estratégias adaptativas ao ambiente fluvial, como a gestão sazonal de recursos e a agricultura itinerante (Harris, 1998). Tais práticas, embora muitas vezes marginalizadas, são modelos de sustentabilidade que integram produção, subsistência e regeneração ecológica.

A territorialidade, conforme Santos (1996; 2001), é um eixo estruturante dessa sustentabilidade, pois vai além do espaço físico, representando uma construção identitária que influencia as dinâmicas produtivas locais. Nesse contexto, os arranjos socioprodutivos funcionam como estratégias de adaptação, permitindo que comunidades amazônicas conciliem produção econômica e preservação ambiental.

A Comunidade Ribeirinha Vista Alegre (CRVA), situada no Baixo Rio Branco (RR), no município de Caracará-RR, exemplifica essa dinâmica por meio de práticas que combinam pesca artesanal, agricultura familiar e cooperativismo (Veiga, 2008). Esses arranjos, ao promoverem a gestão colaborativa de recursos (Ostrom, 1990), fortalecem a resiliência comunitária, conceito imbricado em contextos de vulnerabilidade socioecológica (Berkes, 1998).

A Comunidade Ribeirinha Vista Alegre, doravante CRVA, localizada no Baixo Rio Branco, em

Roraima, configura-se como um exemplo emblemático de organização socioprodutiva tradicional, cuja resiliência perdura há décadas. Suas práticas econômicas e culturais estão ancoradas em modos de vida adaptados aos ciclos sazonais do rio, à pesca artesanal, ao extrativismo sustentável e à agricultura de subsistência (Berkes, 1998). Entretanto, nas últimas décadas, a região vem passando por transformações significativas, impulsionadas pela expansão da atividade turística e pela construção de infraestruturas, como pontes e outras vias de acesso, que alteram as dinâmicas territoriais históricas (Fearnside, 2005, Veras, 2022).

Essas mudanças exigem análises interdisciplinares para compreender seus impactos na sustentabilidade socioambiental. Nessa perspectiva, este estudo tem como objetivo analisar como os arranjos socioprodutivos na CRVA contribuem para a sustentabilidade territorial. A pesquisa explora três aspectos principais: (i) as dinâmicas econômicas e sociais que estruturam esses arranjos, (ii) a participação comunitária e o papel das diferentes categorias de atores locais, e (iii) os desafios socioambientais que afetam sua efetividade e continuidade. Parte-se do pressuposto de que tais arranjos, ao articular políticas públicas, práticas locais e gestão de recursos naturais (Ostrom, 1990; Berkes, 1998), fortalecem a resiliência comunitária.

A investigação dos arranjos socioprodutivos na CRVA justifica-se pela necessidade de dar visibilidade a modelos de desenvolvimento que conciliam produção e conservação ambiental, especialmente em biomas críticos como a Amazônia. Enquanto a crise climática exige alternativas ao extrativismo predatório, comunidades tradicionais como a CRVA podem ter desenvolvido práticas de sustentabilidade circular, baseadas em séculos de adaptação aos ciclos ecológicos (Diamond, 1997; Moran, 1993).

## **II. Arranjos Socioprodutivos, Territorialidade E Sustentabilidade Na Amazônia**

Os estudos sobre arranjos socioprodutivos e Arranjos Produtivos Locais (APLs) emergem como ferramentas analíticas essenciais para compreender as dinâmicas entre economia, sociedade e ambiente, especialmente em contextos de comunidades tradicionais amazônicas. De acordo com Santos (1996; 2001), o território não é apenas um espaço físico, mas uma construção social carregada de significados políticos e identitários, o que ressoa na organização de APLs que articulam práticas locais e relações de poder.

Essa perspectiva dialoga com Almeida (2004) e Castro (2000), que destacam a centralidade do território na reprodução sociocultural de comunidades tradicionais, onde a gestão dos recursos naturais está intrinsecamente ligada a modos de vida ancestrais. A origem dos APLs remonta aos distritos industriais marshallianos, estudados por Becattini (1990) na Terceira Itália, caracterizados pela concentração geográfica de pequenas empresas e sinergias cooperativo-competitivas. No Brasil, essa lógica foi adaptada por Campos et al. (2008), que enfatizam a importância da cooperação interinstitucional para a competitividade regional. Todavia, na Amazônia, os APLs adquirem contornos singulares, conforme apontam Becker (2004) e Moran (1993), ao incorporarem saberes tradicionais e dinâmicas de uso coletivo do território, como a pesca artesanal e o extrativismo sustentável.

Os arranjos socioprodutivos, por sua vez, surgem como resposta às contradições da globalização, buscando conciliar produção econômica e equidade social. Veiga (2008) destaca seu potencial para integrar atores marginalizados, como comunidades ribeirinhas, em redes de cooperação que valorizam o conhecimento tradicional-comunitário.

Essa abordagem ecoa junto aos estudos de Ostrom (1990) e Berkes (1998), para quem a governança compartilhada de recursos naturais conflua para a sustentabilidade socioecológica, tema crítico em regiões como o Baixo Rio Branco, onde pressões externas ameaçam modos de vida tradicionais (Fearnside, 2005). Igualmente, a interação entre APLs e territorialidade ganha relevância na Amazônia Setentrional, onde comunidades como a Comunidade Ribeirinha Vista Alegre - a CRVA organizam-se em torno de atividades como a pesca artesanal (Veras, 2022).

Para Diegues (2000), essas práticas estão fundamentadas em uma "ecologia simbólica" que conecta economia, cultura e meio ambiente, fortalecendo a resiliência das comunidades diante de crises, como abordado por Adger (2000). Nesse contexto, o associativismo, conforme analisado por Araújo e Sampaio (2004), emerge como uma estratégia para superar a lógica utilitarista do mercado, estimulando a criação de microempreendimentos compartilhados que priorizam a sustentabilidade territorial.

A crítica à economia dominante, exposta por Polanyi (1944), encontra eco nos arranjos socioprodutivos amazônicos, que buscam equilibrar produção e preservação. Rodriguez e Silva (2010) defendem que a integração da dimensão ambiental nas relações produtivas exige uma abordagem holística, na qual aspectos como clima, recursos hídricos e uso do solo são considerados no planejamento.

Essa abordagem está em sintonia com a socioeconomia das organizações proposta por Sachs (2003), que defende modelos inclusivos capazes de gerar renda sem comprometer a base ecológica. Além disso, a sustentabilidade territorial exige uma integração entre políticas públicas e autonomia local, como ressaltam Little (2002) e Oliveira (2007), que enfatizam a necessidade de instrumentos de gestão adaptados às particularidades da Amazônia. A Mondragón Corporação Cooperativa, mencionada por Santos e Rodríguez (2002), serve como exemplo de como arranjos cooperativos podem equilibrar a escala global com as dinâmicas

locais, oferecendo possíveis caminhos para a Amazônia, onde a tensão entre desenvolvimento e conservação continua a ser um desafio central.

### III. Comunidades Ribeirinhas Em Roraima

As comunidades ribeirinhas da Amazônia Setentrional, especialmente no estado de Roraima, representam um intrincado entrelaçamento entre cultura, economia e ecossistema. Localizadas nas margens dos rios, elas mantêm uma relação simbiótica com o ambiente, onde o rio vai além de um simples recurso hídrico, sendo um eixo fundamental para suas vidas. Como aponta Diegues (2000), essa interdependência configura um sistema de "etnoconhecimento hidrológico", no qual práticas tradicionais de pesca, agricultura e extrativismo são passadas de geração em geração, garantindo tanto a subsistência quanto a preservação ambiental.

Nesse cenário, os arranjos socioprodutivos surgem como mecanismos adaptativos, capazes de equilibrar a produção econômica com a sustentabilidade, um desafio central em regiões expostas a pressões externas, como a expansão da pecuária e do garimpo ilegal (Becker, 2004). A organização socioprodutiva dessas comunidades segue o modelo de uma economia circular, na qual a diversificação de atividades – como pesca artesanal, cultivo de mandioca e coleta de frutos nativos – assegura resiliência diante das variações sazonais.

Moran (1993), destaca que a sazonalidade amazônica, dividida entre os períodos de cheia e seca, exige estratégias flexíveis: durante as cheias, a pesca se intensifica nos lagos temporários formados pelas inundações, enquanto na seca, as áreas expostas se tornam roçados.

Essa dinâmica, observada nas comunidades ribeirinhas, revela um sistema integrado de gestão territorial, no qual o conhecimento ecológico tradicional orienta o uso dos recursos naturais. Ostrom (1990) destaca que práticas baseadas em regras comunitárias, como essas, evitam a "tragédia dos comuns", assegurando a renovação dos estoques pesqueiros e a fertilidade do solo.

No entanto, nem tudo é harmonia; há tensões estruturais em jogo. A implementação de grandes projetos de infraestrutura, como a pavimentação da BR-174, juntamente com a expansão do garimpo no Rio Uraricoera, conforme apontado pelo Conselho Indigenista Missionário (CIMI, 2022), fragmenta os territórios tradicionais e intensifica os conflitos pelo acesso aos recursos, como ocorre no caso do turismo de pesca.

Essas pressões externas são ainda mais agravadas pela invisibilidade estatística: muitas comunidades, como a CRVA, são classificadas pelo IBGE como "aglomerados urbanos", o que apaga sua identidade ribeirinha e dificulta a implementação de políticas públicas adequadas (Veras, 2020 – informação oral). Essa marginalização institucional, como observa Little (2002), reflete uma visão desenvolvimentista que prioriza a integração regional em detrimento dos modos de vida locais, colocando em risco tanto a coesão social quanto a biodiversidade.

Diante desse cenário, iniciativas como a Cooperativa Mista de Produtores Extrativistas do Rio Branco (COMARB) exemplificam o potencial dos arranjos socioprodutivos para harmonizar tradição e inovação. Fundada em 2010, a COMARB reúne 120 famílias em atividades como pesca manejada, produção de farinha de mandioca e turismo de base comunitária. De acordo com dados do ICMBio (2021), entre 2015 e 2020, a cooperativa aumentou a renda média das famílias em 40%, enquanto mantinha taxas de desmatamento inferiores a 0,2% ao ano.

Esse modelo, analisado por Rodriguez e Silva (2010), demonstra como a cooperação intercomunitária e a valorização de saberes tradicionais podem promover o desenvolvimento sem comprometer a base ecológica. Além disso, eventos como o Tucunarê na Brasa, realizado anualmente em Caracará, transformam a pesca em um ativo cultural, atraindo turistas e fortalecendo a identidade local.

Todavia, a sustentabilidade dessas iniciativas depende de políticas públicas que reconheçam a singularidade da Amazônia. O Plano Estadual de Pesca Artesanal de Roraima (2018-2023), por exemplo, propõe zoneamentos ecológico-econômicos que delimitam áreas de uso tradicional, uma medida que Castro (2000) descreve como "ordenamento biocultural". No entanto, críticos como Araújo e Sampaio (2004) alertam que a eficácia dessas políticas é comprometida pela falta de participação das comunidades nas instâncias decisórias.

Um assunto que realmente precisa de uma atenção especial é a erosão cultural em alguns municípios de Roraima. Os jovens que moram nas margens dos rios, atraídos pelas oportunidades de estudar e trabalhar em grandes cidades como Boa Vista, a capital de Roraima, acabam se mudando e, com isso, interrompem a passagem dos saberes tradicionais. O Gusfield (1975) fala disso como 'desterritorialização pós-moderna', um processo onde os laços da comunidade vão dando espaço para relações mais individualistas.

Os moradores das comunidades no Baixo Rio Branco vivem na pele os desafios e as oportunidades que a Amazônia oferece. Eles têm modos próprios de trabalhar e sobreviver, que vêm de longa data e resistem ao tempo, mas ainda lutam para serem reconhecidos legalmente e receber o suporte necessário. Além disso, a troca entre o conhecimento passado de geração em geração e os estudos científicos pode ser um caminho para garantir

um futuro mais seguro para todos. Como disse Fearnside (2005), proteger a Amazônia não se resume a cuidar do meio ambiente, mas também a garantir dignidade para quem faz parte dela, respeitando formas diferentes de crescer sem destruir

Políticas como a criação de fundos estaduais para a bioeconomia, a certificação de produtos comunitários e a inclusão dessas comunidades no marco da Política Nacional de Desenvolvimento Territorial são passos essenciais para a agenda pública, considerando as fases (ciclo) das políticas públicas. Como destaca Leff (2001), a sustentabilidade será alcançada somente quando a diversidade cultural e ecológica for reconhecida como base, e não obstáculo, ao progresso.

#### IV. Metodologia

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e descritiva, com foco no estudo de caso da CRVA, localizada no Baixo Rio Branco, município de Caracará-RR. O objetivo principal foi analisar os arranjos socioprodutivos e sua relação com a sustentabilidade territorial, explorando três dimensões essenciais: a identificação dos atores envolvidos, a contribuição econômica desses arranjos e os desafios à sua efetividade. Para alcançar esse objetivo, o desenho metodológico utilizou a triangulação de técnicas, incluindo entrevistas semiestruturadas, observação participante e análise documental, garantindo a robustez dos resultados, conforme orientações de Gil (2002).

A escolha da CRVA como local da pesquisa se justifica pela sua relevância socioambiental na Amazônia Setentrional. Situada na margem esquerda do Rio Branco, a comunidade possui uma população estimada de 1.163 habitantes (IBGE, 2010). Embora seja classificada como "aglomerado urbano" pelo IBGE, a CRVA preserva uma forte identidade ribeirinha, marcada por práticas coletivas de manejo, como a tapagem de lagos, e por uma visão de mundo que integra rio, floresta e comunidade (Veras, 2022). Essa tensão entre a categorização oficial e a identidade local constitui um eixo analítico central, como discutido por Diegues (2000) em seus estudos sobre a invisibilidade estatística das populações tradicionais.

A coleta de dados ocorreu entre abril de 2023 e julho de 2024, período correspondente à estação seca, quando as atividades pesqueiras e agrícolas se intensificam. Para identificar os principais atores envolvidos nos arranjos socioprodutivos, foram realizadas seis entrevistas semiestruturadas, com roteiros adaptados de Cervo e Bervian (2007) e selecionados por meio do método snowball (Mattar, 2001). Embora haja críticas quanto ao possível viés dessa técnica (Aaker et al., 2004), sua aplicação mostrou-se eficaz para acessar redes sociais fechadas, garantindo a saturação temática.

Para entender melhor o impacto econômico dos arranjos locais, foram reunidas informações de diversas fontes. A observação direta, feita durante períodos de convivência na comunidade, permitiu registrar o dia a dia dos moradores, como os mutirões de pesca, onde os homens se encarregam da captura dos peixes, enquanto as mulheres lidam com o processamento do pescado e outras tarefas. Já os desafios que afetam esses arranjos foram analisados a partir de um estudo de conteúdo (Bardin, 2011), categorizando as respostas em temas como a divisão do trabalho, a circulação da renda, os conflitos e influências externas, além das percepções sobre sustentabilidade.

A ética e a responsabilidade social permearam todo o processo. Todos os participantes assinaram os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (Resolução CNS 510/2016), e dados sensíveis, como "denúncias", foram anonimizados. A pesquisa está registrada no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Roraima, sob o número CAAE: 72851923.9.0000.5302.

#### V. Resultados

Historicamente, a pesca artesanal na Amazônia é um legado dos povos indígenas, com técnicas como o uso de arpões e armadilhas de cipó, que foram adaptadas após a chegada dos colonizadores europeus, os quais introduziram redes e embarcações a remo (Furtado, 1981). Essa fusão cultural, conforme apontado por Diegues (2000), reflete um "conhecimento etnológico hidrológico" que foi transmitido de geração em geração, sendo essencial para o manejo de espécies como o tambaqui (*Colossoma macropomum*) e o pirarucu (*Arapaima gigas*).

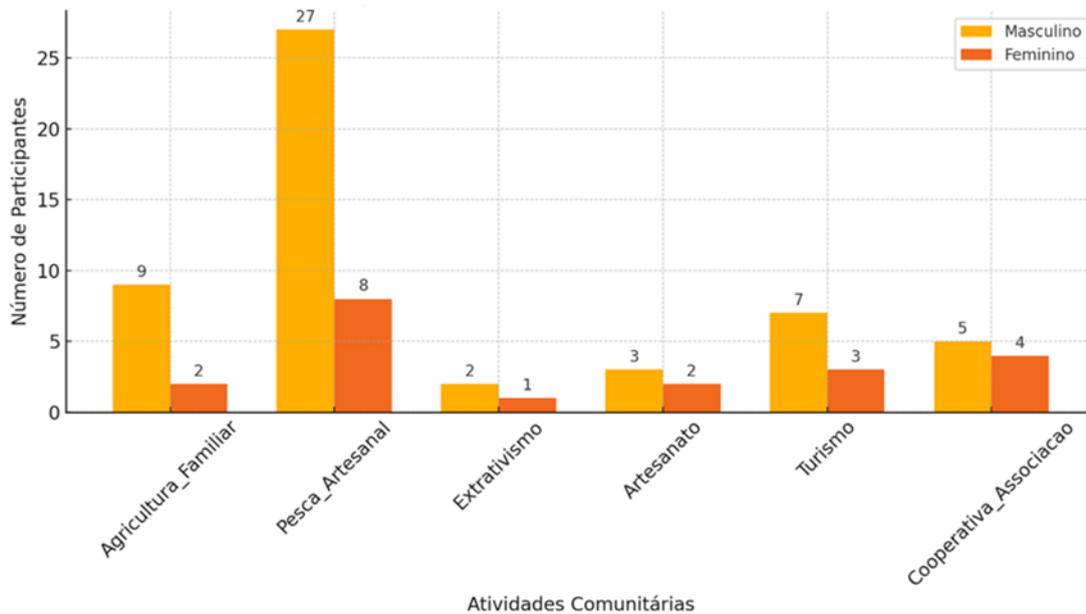
Na CRVA, o conhecimento tradicional é essencial para adaptar-se aos ciclos naturais do Rio Branco. Durante as cheias, quando lagos temporários se formam, e na seca, período em que as praias expostas se tornam áreas de pesca intensa, esse saber ancestral orienta as práticas cotidianas. Estudo recente de Savaris et al. (2025) destaca que, na região, os homens predominam nas atividades de pesca artesanal e agricultura familiar, um padrão que reflete dinâmicas socioculturais enraizadas. Como evidenciam os relatos colhidos em campo, essas práticas são transmitidas entre gerações, seguindo trajetórias que vão da herança paterna até o ensino conduzido por lideranças comunitárias.

Desde pequenos, os moradores das margens do rio aprendem a perceber os sinais da natureza. Eles sabem quando a água vai subir ou baixar observando o vento, as nuvens e até o comportamento dos animais. Além disso, conhecem técnicas antigas para pescar os peixes mais procurados da região, um conhecimento que

passa de geração em geração. Mais do que garantir o sustento, essa sabedoria forma uma conexão entre o passado, o presente e o futuro, mantendo o equilíbrio com a floresta e os rios que os cercam.

A Imagem 01, apresentada na pesquisa de campo realizada em 2024, ilustra a distribuição de gênero nas atividades da CRVA. Os dados revelam que 68% dos participantes no cooperativismo são mulheres, enquanto 72% das atividades de pesca artesanal são lideradas por homens.

**Imagem 01 – Participação por gênero em atividades comunitárias na CRVA**



Fonte: Savaris (2025).

Em reunião com os pescadores da Associação Comunitária dos Pescadores de Vista Alegre (ACPV), observou-se uma predominância masculina tanto nas atividades pesqueiras quanto nas posições de liderança. Essa configuração tem gerado insatisfação entre as mulheres, que denunciam menor acesso e influência nas decisões associativas, reforçando hierarquias de gênero historicamente enraizadas. Embora a participação feminina em associações amazônicas tenha crescido nas últimas décadas, com atuações expressivas em colônias de pescadores, cooperativas rurais e extrativismo, a representatividade em cargos decisórios permanece restrita, perpetuando desigualdades estruturais (Almeida, 2004).

Embora os homens ainda sejam os principais responsáveis pela pesca, as mulheres da comunidade vêm ocupando cada vez mais espaço em atividades como cooperativas, artesanato e turismo. Muitas se unem para fortalecer a produção e expandir a venda de produtos regionais, como bijoias feitas com sementes e outros insumos naturais. Além de gerar renda, essas iniciativas criam novas possibilidades, tornando-as menos dependentes das atividades tradicionais dominadas pelos homens. No fundo, esse movimento não se resume apenas à economia – ele também muda a forma como o trabalho feminino é visto dentro da comunidade.

Na CRVA, observou-se um protagonismo feminino na comercialização direta do pescado, com mulheres negociando diretamente com compradores de Caracará, Boa Vista e outras regiões de Roraima. Essa prática reduz a intervenção de intermediários e aumenta a renda familiar. No entanto, surgem tensões culturais, pois há resistências à mudança nos arranjos de gênero tradicionais, refletindo a persistência de hierarquias patriarcais. Saffioti (2004) destaca que, embora as mulheres participem ativamente da pesca, especialmente no beneficiamento e comercialização, sua representatividade em cargos decisórios permanece limitada, perpetuando desigualdades estruturais.

A região consome anualmente 325 mil toneladas de pescado, triplicando a média nacional, com 89,07% proveniente da pesca extrativista. Essa atividade movimenta R\$ 400 milhões por ano, sustenta 368 mil pescadores e assegura a segurança alimentar de milhares de famílias. Becker (2004) destaca que esses números evidenciam a centralidade socioeconômica da pesca, desafiando modelos desenvolvimentistas que negligenciam a contribuição de mulheres e comunidades tradicionais na manutenção desses sistemas.

A pesca artesanal na região do Baixo Rio Branco está profundamente integrada às cadeias produtivas que conectam comunidades como a CRVA a centros urbanos, incluindo Boa Vista e Manaus. Veras (2020) destaca que o escoamento do pescado para feiras municipais não apenas gera renda, mas também fortalece os

laços regionais, embora a dependência de intermediários ainda possa limitar os ganhos.

A dinâmica territorial da CRVA está intrinsecamente ligada às atividades extrativistas, tanto animais quanto vegetais, que estruturam a organização social e econômica local. No entanto, a escassez sazonal de pescado durante o período de defeso compromete a segurança alimentar e amplia os riscos de insegurança econômica, expondo a vulnerabilidade de um sistema dependente dos ciclos naturais (Diegues, 2006).

A dependência dos pescadores da Amazônia em relação ao meio ambiente e às políticas públicas ressalta um dilema: como equilibrar a preservação da natureza com a necessidade de sustento dessas comunidades? O seguro-defeso, criado pelo Decreto nº 8.424/2015, surgiu como uma solução para garantir um mínimo de estabilidade financeira durante o período de restrição da pesca. Na prática, porém, os atrasos constantes no pagamento desse benefício deixam muitas famílias em situação de vulnerabilidade. O impacto vai além das dificuldades materiais — a incerteza sobre quando o dinheiro será depositado gera tensão, afeta a dinâmica social e impõe um desgaste emocional contínuo. Essa realidade expõe falhas na gestão pública e reforça as conclusões de Silva e Oliveira (2020) sobre a precariedade da política de apoio aos pescadores.

Nas reuniões com os participantes da pesquisa essa questão foi muito debatida já que a pesca artesanal na CRVA configura-se como eixo vital para segurança alimentar e reprodução sociocultural, transcendendo a mera subsistência. No Baixo Rio Branco, região de sazonalidade extrema entre cheias e secas, essa atividade entrelaça-se a redes de saberes ecológicos, identidade ribeirinha e práticas econômicas ancestrais, conforme descreve Moran (1993). Como ressalta Diegues (2006), a pesca artesanal representa um “sistema adaptativo complexo”, onde economia, cultura e ecologia coexistem de forma simbiótica – relação ameaçada tanto por pressões externas quanto por políticas públicas descontextualizadas.

Essas atividades não apenas garantem a segurança alimentar e a renda da população local, mas também refletem um modelo de economia circular, onde os recursos são geridos de forma sustentável e coletiva. Segundo Moran (1993) e Diegues (2000), esse modelo de organização tradicional minimiza desperdícios e fortalece a biodiversidade, consolidando um sistema produtivo adaptado às dinâmicas do meio fluvial. Um dos entraves críticos observado na CRVA é a falta de acesso a tecnologias de conservação do pescado, como câmaras frigoríficas ou técnicas de processamento. Essa carência força as mulheres a venderem o produto *in natura* a preços aviltados, limitando a expansão comercial e perpetuando a dependência de intermediários. Como destacam Alencar e Moreira (2019), a ausência de infraestrutura de beneficiamento na Amazônia reforça assimetrias nas cadeias produtivas, concentrando lucros em agentes externos às comunidades.

A organização social em colônias de pescadores, instituída em 1923 (CNPA, [s.d.]), representa um marco na formalização da atividade, fortalecendo a identidade coletiva e a defesa de direitos (Furtado, 1981). Em Vista Alegre, a Colônia Z-33 exemplifica os princípios de Ostrom (1990) sobre governança de recursos comuns: regras consuetudinárias, como períodos de defeso informal e cotas de captura, são estabelecidas coletivamente, evitando a sobreexploração.

A análise dos arranjos socioprodutivos alinha-se com as contribuições de Veiga (2008), que defendem modelos econômicos híbridos, capazes de integrar mercado e solidariedade. Os mutirões de pesca, com divisão de tarefas por gênero, exemplificam como relações comunitárias e associativas coexistem, gerando resiliência socioeconômica. Outrossim, a migração de jovens para centros urbanos, analisada por Gusfield (1975) como “desterritorialização pós-moderna”, sinaliza riscos à continuidade desses arranjos, exigindo políticas que valorizem a educação local e oportunidades endógenas.

Os entrevistados relataram que os jovens da comunidade demonstram crescente desinteresse pela pesca tradicional, expressando o desejo de migrar para a capital do Estado ou para o Sul de Roraima em busca de oportunidades. No entanto, a falta de recursos financeiros e a escassez de políticas públicas que facilitem o acesso à educação técnica ou ao emprego formal limitam muitas aspirações dos entrevistados. Paralelamente, observa-se um envelhecimento populacional na comunidade, com redução no registro de nascimentos – tendência que contrasta com o caso do presidente da associação local, que possui em torno de 45 filhos espalhados pelos estados do Brasil, realidade que, segundo os moradores, não serve de modelo para as demais famílias.

Em observação dos residentes da CRVA o turismo surge como uma atividade socioprodutiva relevante para homens e mulheres do Baixo Rio Branco, embora sua dinâmica seja desigual entre as comunidades vizinhas. Na CRVA, por exemplo, identificou-se que o local funciona principalmente como ponto de passagem para embarque e desembarque de turistas da pesca esportiva, sem consolidar-se como destino de permanência ou interação significativa. Essa condição, confirmada por relatos dos moradores durante a pesquisa, contrasta com outras comunidades da região que atraem fluxos turísticos estruturados, como Santa Maria do Boiaçu e Terra Preta, onde empresas de pesca esportiva (Itapará Sport Fishing, Royal Amazon Lodge) operam com infraestrutura dedicada (Lima, 2019).

A atuação dessas empresas em polos como Lago Grande e Canauini tem reconfigurado o acesso aos recursos pesqueiros, gerando impactos ambíguos. Por um lado, dinamizam a economia local através do turismo de pesca esportiva; por outro, restringem áreas tradicionalmente usadas pela pesca artesanal, afetando

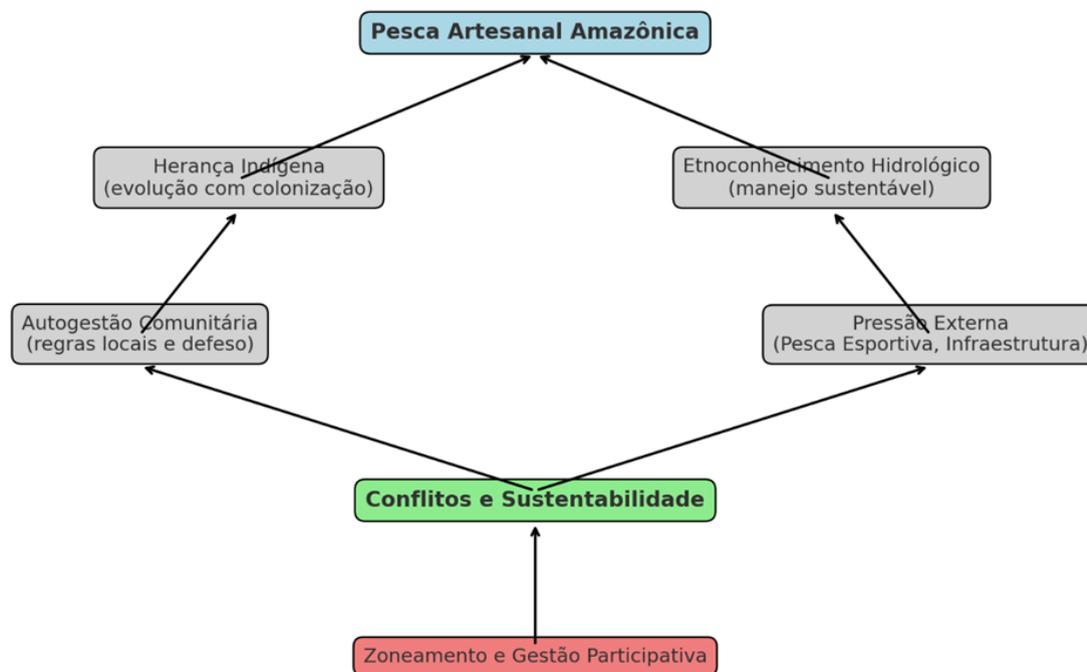
subsistência e práticas culturais ribeirinhas (Castro, 2000). Comunidades como Sacai, Remanso e Caicubí ilustram essa dualidade: oferecem infraestrutura logística e intercâmbio cultural, permitindo que turistas vivenciem modos de vida tradicionais – experiência ainda incipiente na CRVA, conforme observado em campo.

Embora haja interesse dos residentes de CRVA em se integrar ao turismo, foram identificados diversos obstáculos, tanto de ordem estrutural quanto de processos e pessoas, que dificultam seu avanço. Em entrevistas, os respondentes mencionaram a carência de saneamento básico, a coleta de lixo inadequada, além da falta de hotéis e pousadas, e a ausência de guias capacitados. Também foi observado que os moradores não possuem formação para gerenciar atividades empresariais, como finanças, atendimento ou manipulação de alimentos. Esses fatores podem comprometer a conexão com o turismo desenvolvido em outras comunidades vizinhas.

Um conflito emblemático na CRVA identificado é a tensão entre pesca artesanal e esportiva. Enquanto empresas externalizam benefícios (como geração de renda sazonal) para comunidades vizinhas, na CRVA, as restrições impostas por operadoras de turismo limitam o acesso a lagos e igarapés, historicamente usados para subsistência. Para Berkes (1998) e Castro (2000), políticas públicas que integrem zoneamentos bioculturais – demarcando áreas de uso exclusivo para pesca tradicional – e gestão participativa (via protocolos comunitários, como o desenvolvido com o MPF) são urgentes para equilibrar interesses econômicos e direitos territoriais.

A imagem 2 expõe um quadro esquemático como está configurado hoje a dinâmica da CRVA

### Organização e Sustentabilidade da Pesca Artesanal na Amazônia



Fonte: Autores (2024).

Ainda sobre a Imagem 1 viu-se que a crescente participação feminina em cooperativas e atividades artesanais na CRVA reflete novos arranjos. Essas iniciativas não apenas fortalecem redes de comercialização, mas também reconfiguram papéis de gênero, posicionando mulheres como agentes centrais na geração de renda e na preservação de saberes tradicionais.

A busca por alternativas econômicas lideradas por mulheres não é casual. A região do Baixo Rio Branco, marcada por uma sazonalidade extrema (cheias e secas) e por pressões de grandes projetos de infraestrutura – como a pavimentação da BR-174 e a construção de pontes que redirecionaram fluxos logísticos –, impôs rupturas nas dinâmicas locais. Antes central na conectividade regional, CRVA perdeu parte de sua relevância geográfica, obrigando a comunidade a buscar novas fontes de subsistência.

De acordo com Veras (2022), antes da construção da BR-174, que liga Roraima ao Amazonas, Vista Alegre era um entreposto comercial de grande importância. Na época, o Rio Branco era a única via de acesso à comunidade, e a navegação só era possível no período das cheias, o que limitava o fluxo de mercadorias e pessoas a aproximadamente seis meses por ano. Com a abertura da rodovia e a implementação de balsas para a travessia do rio, o cenário mudou drasticamente. O acesso facilitado impulsionou a migração para a região,

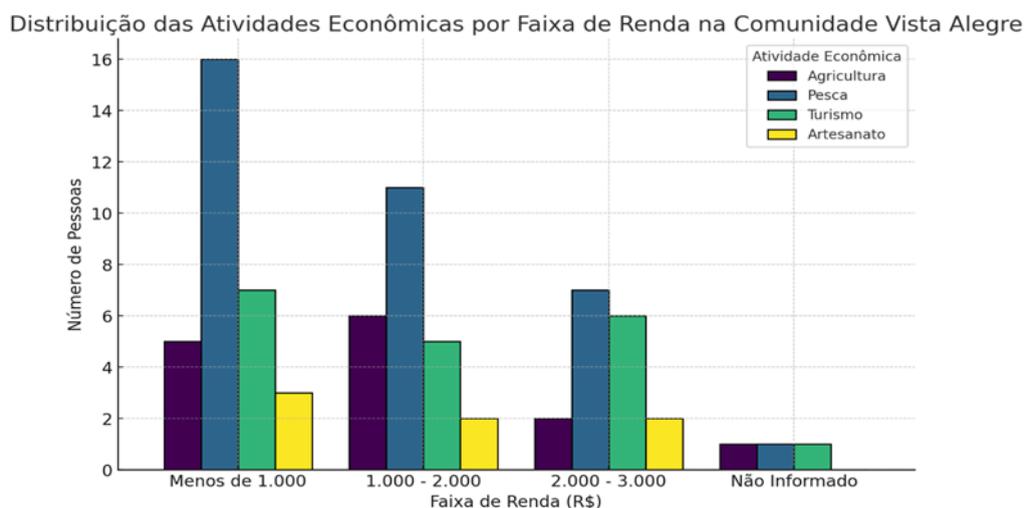
alterando a dinâmica socioeconômica, de forma negativa, da vila.

De acordo com os entrevistados a construção da ponte sobre o Rio Branco, por volta dos anos 2000, reduziu a dependência das balsas, afetando tanto a economia local quanto a demografia da região. Esse período de transição foi lembrado com nostalgia pelos moradores, que referem-se à época das balsas como o "período de fartura" de Vista Alegre.

Diante das crescentes dificuldades com a perda de centralidade houve a necessidade de diversificação econômica protagonizada por mulheres surge como resposta à vulnerabilidade socioespacial, conforme analisado por Porto-Gonçalves (2006) em contextos amazônicos similares. Apesar do protagonismo econômico, a sobrecarga de trabalho feminino persiste como um desafio estrutural. Mulheres acumulam funções no artesanato, pesca, agricultura de subsistência e cuidados domésticos – uma jornada múltipla que reflete a divisão sexual do trabalho historicamente enraizada aponta em outras realidades por Saffioti (2004).

Foi identificado que a geração de renda em CRVA é sustentada por uma combinação de atividades tradicionais profundamente ligadas aos saberes ancestrais e adaptadas às condições ambientais da região amazônica. A Imagem 03 apresenta as Atividades Econômicas por Faixa de Renda na Comunidade

Imagem 03 – Distribuição das Atividades Econômicas por Faixa de Renda na Comunidade Vista Alegre, em Caracarái/RR



Fonte: Savaris (2025).

A pesca artesanal, a agricultura de subsistência e o extrativismo vegetal formam a espinha dorsal da economia local. Entre essas atividades, a agricultura se destaca, com o cultivo de mandioca, milho, feijão e frutas típicas da região, como açaí, cupuaçu e banana, adaptadas aos solos de várzea e aos ciclos sazonais do Rio Branco. Esses cultivos não só garantem a segurança alimentar das famílias, mas também geram excedentes que são vendidos em feiras locais, como as de Caracarái (RR), onde produtos como farinha de mandioca e polpas de frutas são comercializados (Lima, 2019). Essa prática contribui para a complementação da renda familiar, embora os desafios econômicos e estruturais sejam evidentes, especialmente em tempos de escassez hídrica ou sazonalidade extrema.

Os entrevistados destacaram que, em 2023, houve uma seca histórica que afetou gravemente o estado de Roraima e a CRVA. A queda no nível do Rio Branco atingiu níveis críticos, o que comprometeu diversas atividades desenvolvidas na região, como a pesca, a pecuária e a agricultura, resultando em perdas significativas e agravando a insegurança alimentar. Esse modelo, dependente do regime hidrológico, revela a fragilidade das comunidades ribeirinhas, como aponta o CPRM (2023).

Em resposta a essas adversidades, a "economia do cuidado", liderada principalmente por mulheres, tornou-se um pilar de resiliência na CRVA. O artesanato com fibras de tucumã, sementes e biojóias surgiram como atividades complementares que garantem uma renda. Essas atividades são complementadas por programas sociais, como o Bolsa Família (atualmente Auxílio Brasil), que fornece uma ajuda mensal de cerca de R\$ 600 por domicílio, além do Seguro Defeso, que ampara os pescadores durante a entressafra. No entanto, os benefícios desses programas são frequentemente limitados pela burocracia e desatualização cadastral, o que restringe o acesso da população a tais recursos, conforme estudos do IPEA (2021).

A plantação de algumas culturas, principais produtos extrativistas da região, exemplifica a dualidade entre as práticas tradicionais e as exigências do mercado. A falta de infraestrutura para beneficiamento e a ausência de incentivos fazem com que os produtores sejam forçados a vender seus produtos por preços muito



da preservação, priorizam a repressão a atividades de subsistência culturalmente enraizadas, enquanto permitem a continuidade de infrações estruturais promovidas por agentes econômicos influentes.

Em 2023, um entrevistado por exemplo, relatou que uma operação do IBAMA resultou na apreensão de 20 tartarugas e na prisão de dois pescadores que as utilizavam para alimentação familiar – prática regulada por acordos comunitários de manejo sustentável (ASSOCIAÇÃO RIBEIRINHA DA CRVA, 2022). Esse episódio, longe de ser isolado, ilustra o fenômeno da “injustiça ambiental seletiva” (ZHOURI et al., 2015), no qual populações tradicionais são alvo prioritário de fiscalizações, enquanto crimes como grilagem, desmatamento ilegal e queimadas em larga escala permanecem impunes, muitas vezes respaldados por uma lógica desenvolvimentista hegemônica.

A seletividade estatal tornou-se ainda mais evidente em fevereiro de 2024, quando o Ministério Público de Roraima (MPRR) demandou da prefeitura de Caracará a intensificação de fiscalizações para conter 162 focos de incêndio no município. Todavia, conforme relatos dos ribeirinhos e dados do Instituto Socioambiental (ISA, 2024), as ações concentraram-se nas áreas ribeirinhas, restringindo o acesso a lagos essenciais para pesca e extrativismo, sob a justificativa de “proteção ambiental”. Paralelamente, queimadas em propriedades privadas – muitas delas vinculadas a desmatamento para expansão pecuária – receberam atenção marginal, revelando uma “geografia política da fiscalização” (ACSELRAD, 2010), na qual o Estado atua de forma diferenciada conforme os interesses econômicos em jogo. Enquanto comunidades tradicionais são submetidas a rigorosos controles, grandes proprietários de terra operam em uma zona de impunidade, beneficiados pela leniência institucional e pela fragilidade dos mecanismos de monitoramento.

A sistemática criminalização de práticas tradicionais gera impactos profundos na CRVA. As pessoas entrevistadas relataram ter reduzido a pesca de quelônios por medo de represálias, mesmo possuindo acordos de manejo sustentável validados pelo ICMBio desde 2019. Essa realidade não apenas compromete a segurança alimentar, mas também viola a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que garante o direito à consulta prévia e ao território (Almeida, 2004; Diegues, 2006). A desconsideração dos protocolos comunitários pelo Estado evidencia uma postura colonialista, que subjuga saberes locais a uma visão tecnocrática de conservação, ignorando que o extrativismo tradicional, quando regulado pelas próprias comunidades, é parte integrante da preservação socioambiental.

A CRVA representa um microcosmo das complexas interações entre a economia local, os recursos naturais e as políticas públicas na Amazônia. A resiliência das comunidades ribeirinhas depende não apenas da manutenção de suas práticas tradicionais, mas também da implementação de estratégias inovadoras de adaptação, como os sistemas agroflorestais e o beneficiamento local de produtos. Contudo, os desafios estruturais, a dependência de programas governamentais e apoio do Estado ainda são barreiras significativas para a melhoria das condições de vida e a promoção de uma economia mais sustentável e inclusiva na região.

## VI. Considerações Finais

Este trabalho buscou investigar as dinâmicas socioeconômicas da Comunidade Ribeirinha Vista Alegre (CRVA), destacando três eixos centrais. Inicialmente, foram mapeados os agentes-chave do território, como pescadores tradicionais, agricultores de pequena escala, grupos de mulheres cooperativadas e representantes locais. Suas atividades — desde o manejo adaptativo de recursos aquáticos até a confecção de artesanato sustentável — evidenciam um repertório de saberes ancestrais, moldado pela interação contínua com os ciclos da Amazônia. A atuação das mulheres em coletivos, ainda que permeada por assimetrias, demonstra potencial para reconfigurar papéis de gênero, integrando técnicas herdadas a iniciativas empreendedoras.

O segundo eixo destacou que a vida se sustenta entre redes de pesca e roçados familiares. São essas atividades – não planos governamentais – que mantêm de pé 8 em cada 10 famílias. Mas o que acontece quando o rio seca por meses ou quando as chuvas arrastam plantios inteiros? A colheita vira montanha de produtos perecíveis à beira da estrada, sem silos, sem transporte adequado. Nesse vai-e-vem das estações, fica claro: é preciso reinventar a economia sem apagar a sabedoria de quem conhece os ritmos da floresta.

No último eixo, identificou-se que a CRVA vive seu próprio paradoxo: querem transformá-la em produto turístico, mas faltam estrutura e equipamentos. As mulheres, que sustentam metade do céu (pescam de manhã, cuidam das crianças à tarde, reúnem-se à noite), carregam um fardo invisível. Enquanto isso, a BR-174 vai engolindo terras tradicionais, pedaço por pedaço. As políticas públicas? Chegam como pacotes prontos, surdos aos murmúrios das assembleias locais. Assim se esgarça o tecido social.

Viu-se nas entrevistas, um desabafo recorrente: "Eles vêm, fazem reunião de gabinete, e depois tudo vira letra morta". Os projetos técnicos ignoram que a maré dita o calendário da pesca, que certas plantas só crescem na vazante. As consultas comunitárias? Reduzem-se a carimbos burocráticos – assembleias-relâmpago onde decisões pré-cozidas ganham aval tácito.

Dessa maneira, infere-se que há uma arte na sobrevivência diária: redes remendadas, sementes adaptadas, trocas solidárias entre famílias. Mas até onde vai a elasticidade dessas estratégias? O peixe já não dá como antes – alguns cardumes desapareceram na última década. Sem alternativas, pesca-se até o último

tambaqui juvenil. O drama é conhecido: quem alerta sobre o colapso é tratado como inimigo do desenvolvimento.

Neste território-mosaico, cada hectare guarda um dilema: como preservar identidades sem condenar ao isolamento? Como inovar sem virar refém de tecnologias importadas? A saída talvez esteja no meio-termo que ninguém quer admitir – políticas que comecem pelo reconhecimento da inteligência local. Mulheres liderando cooperativas, jovens criando apps de monitoramento pesqueiro, anciãos orientando o manejo. Não precisam de salvadores, mas de aliados que saibam ouvir o clamor dessa comunidade que sobrevive com a (in)sustentabilidade de seus arranjos socioprodutivos.

As limitações da pesquisa incluem a concentração da coleta de dados no período de estiagem, possivelmente subestimando variações anuais, e o uso de amostragem em cadeia, que pode ter restringido a diversidade de participantes. Sugere-se, para estudos futuros, análises de ciclos hidrológicos completos e investigações sobre como megaprojetos impactam relações de gênero e dinâmicas políticas. Como aponta Castro (2000), é crucial converter saberes locais em instrumentos de advocacy — direcionamento que este estudo endossa, posicionando a CRVA como laboratório para repensar modelos de desenvolvimento na Amazônia.

### Referências

- [1] Aaker, D. A., Kumar, V., & Day, G. S. (2004). *Marketing Research* (8ª Ed.). Wiley. Disponível Em: [https://books.google.com/books/about/Marketing\\_Research.html?id=Xgfaaaaayaj](https://books.google.com/books/about/Marketing_Research.html?id=Xgfaaaaayaj) Acesso Em 10/10/2024
- [2] Aaker, D. A., Kumar, V., & Day, G. S. (2004). *Pesquisa De Marketing*. Atlas.
- [3] Adger, W. N. (2000). Social And Ecological Resilience: Are They Related? *Progress In Human Geography*, 24(3), 347–364. Disponível Em: [https://www.researchgate.net/publication/235737390\\_Social\\_And\\_Ecological\\_Resilience\\_Are\\_They\\_Related](https://www.researchgate.net/publication/235737390_Social_And_Ecological_Resilience_Are_They_Related) Acesso 15/09/2024
- [4] Almeida, A. W. B. (2004). Terras De Preto, Terras De Santo, Terras De Índio: Uso Comum E Conflito. UEA Edições. Disponível Em: [https://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/documents/C1d00048\\_0.pdf](https://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/documents/C1d00048_0.pdf) Acesso Em 20/10/2024
- [5] Almeida, A. W. B. (2004). *Terras Tradicionalmente Ocupadas*. UFAM.
- [6] Araújo, M. I., & Sampaio, C. A. C. (2004). *Economia Solidária Na Amazônia*. NAEA.
- [7] Bardin, L. (2011). *Análise De Conteúdo*. Edições 70.
- [8] Becattini, G. (1990). O Distrito Industrial Marshalliano Como Noção Socioeconômica. In F. Pyke, G. Becattini, & W. Sengenberger (Orgs.), *Distritos Industriais E Cooperação Interempresarial* (Pp. 37–51). Celta. Disponível Em: <https://journals.openedition.org/rei/6507> Acesso Em 12/12/2024
- [9] Becattini, G. (1990). The Marshallian Industrial District As A Socio-Economic Notion. In F. Pyke, G. Becattini, & W. Sengenberger (Eds.), *Industrial Districts And Inter-Firm Cooperation In Italy* (Pp. 37–51). International Institute For Labour Studies. Disponível Em: [https://www.researchgate.net/publication/228640827\\_The\\_Marshallian\\_Industrial\\_District\\_As\\_A\\_Socio-Economic\\_Notion](https://www.researchgate.net/publication/228640827_The_Marshallian_Industrial_District_As_A_Socio-Economic_Notion) Acesso Em 10/09/2024
- [10] Becker, B. (2004). *Amazônia: Geopolítica Na Virada Do III Milênio*. Garamond.
- [11] Berkes, F. (1998). *Sacred Ecology: Traditional Ecological Knowledge And Resource Management*. Taylor & Francis.
- [12] Campos, R. F., Et Al. (2008). *Arranjos Produtivos Locais E Desenvolvimento Regional: Experiências Brasileiras*. Editora SENAC.
- [13] Campos, R. F., Silva, M. A., & Oliveira, J. P. (2008). *Arranjos Produtivos Locais E Desenvolvimento Regional: Experiências Brasileiras*. Editora SENAC.
- [14] Castro, E. (2000). *Amazônia: Saberes Locais E Transformação Política*. NAEA/UFPA.
- [15] Castro, E. (2000). Território, Biodiversidade E Saberes De Populações Tradicionais. In A. C. Diegues (Org.), *Etnoconservação: Novos Rumos Para A Proteção Da Natureza* (Pp. 513–530). Hucitec. Disponível Em: <https://nupaub.flech.usp.br/sites/nupaub.flech.usp.br/files/etnoconservacao%20livro%20completo.pdf> Acesso Em 12/09/2024
- [16] Castro, E. (2000). *Território, Biodiversidade E Saberes De Populações Tradicionais*. NAEA/UFPA.
- [17] Cerro, A. L., & Bervian, P. A. (2007). *Metodologia Científica* (6ª Ed.). Pearson Prentice Hall.
- [18] Conselho Indigenista Missionário. (2022). *Relatório Sobre Violações De Direitos Indígenas No Contexto De Grandes Projetos De Infraestrutura E Garimpo Na Amazônia*. Disponível Em: [https://cimi.org.br/wp-content/uploads/2022/12/Relatorio\\_Violacoes\\_Direitos\\_Indigenas\\_Grandes\\_Projetos\\_Garimpo\\_Amazonia.pdf](https://cimi.org.br/wp-content/uploads/2022/12/Relatorio_Violacoes_Direitos_Indigenas_Grandes_Projetos_Garimpo_Amazonia.pdf) Acesso Em 11/10/2024
- [19] Diamond, J. (1997). *Guns, Germs, And Steel: The Fates Of Human Societies*. W.W. Norton.
- [20] Diegues, A. C. (2000). *O Mito Moderno Da Natureza Intocada*. Hucitec.
- [21] Diegues, A. C. (2006). *Territórios Tradicionais E Políticas Ambientais No Brasil*. NUPAUB-USP.
- [22] Feamside, P. M. (2005). Desmatamento Na Amazônia Brasileira: História, Índices E Consequências. *Megadiversidade*, 1(1), 113–123.
- [23] Gil, A. C., & Outros. (2002). *Como Elaborar Projetos De Pesquisa* (4ª Ed.). Atlas.
- [24] Gusfield, J. R. (1975). *Community: A Critical Response*. Harper & Row.
- [25] Harris, M. (1968). *The Rise Of Anthropological Theory: A History Of Theories Of Culture*. Thomas Y. Crowell.
- [26] Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. (2010). *Censo Demográfico 2010: Características Da População E Dos Domicílios: Resultados Do Universo*. Disponível Em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=793&view=detalhes> Acesso Em 10/08/2024
- [27] Instituto Brasileiro Do Meio Ambiente E Dos Recursos Naturais Renováveis. (2007). *Estatística Da Pesca 2007: Grandes Regiões E Unidades Da Federação*. Disponível Em: <https://www.ibama.gov.br/sophia/cnia/livros/estatisticadepescadigital.pdf> Acesso Em 10/08/2024
- [28] Instituto Chico Mendes De Conservação Da Biodiversidade. (2021). *Relatório De Impactos Socioeconômicos E Ambientais De Cooperativas Na Amazônia (2015-2020)*. Disponível Em: [https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/publicacoes/publicacoes-diversas/relatorio\\_impactos\\_cooperativas\\_amazonia\\_2015\\_2020.pdf](https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/publicacoes/publicacoes-diversas/relatorio_impactos_cooperativas_amazonia_2015_2020.pdf) Acesso Em 10/08/2024
- [29] Leff, E. (2001). *Saber Ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder*. Siglo XXI.

- [30] Lévi-Strauss, C. (1955). *Tristes Trópicos*. Plon.
- [31] Lima, A. B. (2019). *Turismo E Pesca Esportiva Na Amazônia: Dinâmicas Locais E Estratégias De Gestão Em Santa Maria Do Boiaçu E Terra Preta*. Editora Sustentável. Disponível Em: <https://Repositorio.Ufrn.Br/Handle/123456789/27247> Acesso Em 12/09/2024
- [32] Lima, A. B. (2019). *Turismo E Pesca Esportiva Na Amazônia: Dinâmicas Locais E Estratégias De Gestão Em Santa Maria Do Boiaçu E Terra Preta*. Editora Sustentável.
- [33] Little, P. E. (2002). *Territórios Sociais E Povos Tradicionais No Brasil*. UFRJ.
- [34] Mattar, F. N. (2001). *Pesquisa De Marketing (3ª Ed.)*. Atlas.
- [35] Ministério Da Pesca E Aquicultura. (2010). *Boletim Estatístico Da Pesca Artesanal: Impacto Socioeconômico E Segurança Alimentar (2010)*. Disponível Em: [https://Www.Icmbio.Gov.Br/Cepsul/Images/Stories/Biblioteca/Download/Estatistica/Est\\_2010\\_Nac\\_Boletim.Pdf](https://Www.Icmbio.Gov.Br/Cepsul/Images/Stories/Biblioteca/Download/Estatistica/Est_2010_Nac_Boletim.Pdf) Acesso Em 10/09/2024
- [36] Moran, E. (1993). *A Ecologia Humana Das Populações Da Amazônia*. Vozes.
- [37] Oliveira, J. P. (2007). *Os Instrumentos De Gestão Territorial Em Terras Indígenas No Brasil*. Museu Do Índio. Disponível Em: [https://Www.Academia.Edu/12345678/Os\\_Instrumentos\\_De\\_Gest%C3%A3o\\_Territorial\\_Em\\_Terras\\_Ind%C3%Adgenas\\_No\\_Brasil](https://Www.Academia.Edu/12345678/Os_Instrumentos_De_Gest%C3%A3o_Territorial_Em_Terras_Ind%C3%Adgenas_No_Brasil) Acesso Em 10/10/2024
- [38] Organização Internacional Do Trabalho. (1989). *Convenção 169 Sobre Povos Indígenas E Tribais*. OIT. Disponível Em: <https://Www.Oas.Org/Dil/Port/1989%20Conven%C3%A7%C3%A3o%20sobre%20Povos%20Ind%C3%Adgenas%20e%20Tribais%20Conven%C3%A7%C3%A3o%20OIT%20n%C2%BA%20169.Pdf> Acesso Em 08/09/2024
- [39] Ostrom, E. (1990). *Governing The Commons: The Evolution Of Institutions For Collective Action*. Cambridge University Press. Disponível Em: [https://Books.Google.Com/Books/About/Governing\\_The\\_Commons.Html?Id=4xg6ouobmz4c](https://Books.Google.Com/Books/About/Governing_The_Commons.Html?Id=4xg6ouobmz4c) Acesso Em 10/10/2024
- [40] Polanyi, K. (2000). *A Grande Transformação: As Origens Da Nossa Época (2ª Ed.)*. Editora Campus. (Trabalho Original Publicado Em 1944).
- [41] Rodriguez, J. M., & Silva, M. A. (2010). *Dimensão Ambiental Nas Relações Produtivas: Uma Abordagem Holística Para A Amazônia*. Editora Da Amazônia.
- [42] Rodriguez, J. M., & Silva, R. B. (2010). *Cooperativismo Na Amazônia Setentrional*. INPA. Disponível Em: <https://Www.Inpa.Gov.Br/Publicacoes/Cooperativismo-Na-Amazonia-Setentrional> Acesso Em 10/09/2024
- [43] Sachs, I. (2003). *Desenvolvimento Incluyente, Sustentável Sustentado*. Garamond. Disponível Em: [https://Fpabramo.Org.Br/Publicacoes/Wp-Content/Uploads/Sites/3/2017/03/9788576430108\\_Inclusao\\_Social\\_E\\_Desenvolvimento\\_Sustentavel.Pdf](https://Fpabramo.Org.Br/Publicacoes/Wp-Content/Uploads/Sites/3/2017/03/9788576430108_Inclusao_Social_E_Desenvolvimento_Sustentavel.Pdf) Acesso Em 10/09/2024
- [44] Sachs, I. (2003). *Inclusão Social E Desenvolvimento Sustentável: Uma Perspectiva Socioeconômica*. Editora Fundação Perseu Abramo. Disponível Em: [https://Fpabramo.Org.Br/Publicacoes/Wp-Content/Uploads/Sites/3/2017/03/9788576430108\\_Inclusao\\_Social\\_E\\_Desenvolvimento\\_Sustentavel.Pdf](https://Fpabramo.Org.Br/Publicacoes/Wp-Content/Uploads/Sites/3/2017/03/9788576430108_Inclusao_Social_E_Desenvolvimento_Sustentavel.Pdf) Acesso Em 11/08/2024
- [45] Saffioti, H. I. B. (2004). *Gênero, Patriarcado, Violência*. Editora Fundação Perseu Abramo.
- [46] Santos, M. (1996). *A Natureza Do Espaço: Técnica E Tempo, Razão E Emoção (4ª Ed.)*. Edusp.
- [47] Santos, M. (2001). *Por Uma Outra Globalização: Do Pensamento Único À Consciência Universal (6ª Ed.)*. Record.
- [48] Silva, J. R., & Oliveira, M. A. (2020). *Políticas Públicas E Conflitos Socioambientais: Análise Do Defeso E Do Seguro-Reflexo Na Amazônia*. Editora Universitária UFPA.
- [49] Veiga, J. E. Da. (2008). *Desenvolvimento Sustentável: O Desafio Do Século XXI (3ª Ed.)*. Garamond. Disponível Em: <https://Www.Garamond.Com.Br/Livros/Desenvolvimento-Sustentavel-O-Desafio-Do-Seculo-Xxi> Acesso Em 10/10/2024
- [50] Veras, A. (2020, Fevereiro). *Entrevista Realizada Em Missão Institucional Sobre As Dinâmicas Socioprodutivas No Baixo Rio Branco*. [Entrevista]. Universidade Federal De Roraima.
- [51] Veras, A. T. R., Souza, V., Nogueira, F. M. M., Monteiro, A. R., & Souza, F. M. (2014). *História Local Através Das Memórias Pessoais: Um Estudo De Caso Da "Vila" Vista Alegre/Município De Caracarái – Roraima*. *Anais Da 66ª Reunião Anual Da Sociedade Brasileira Para O Progresso Da Ciência*. Recuperado De <https://Www.Sbpcnet.Org.Br/Livro/66ra/Resumos/Resumos/6128.Htm> Acesso Em 12/08/2024



**IOSR Journals**  
International Organization  
of Scientific Research

Australia | Qatar | India | New York | Malaysia

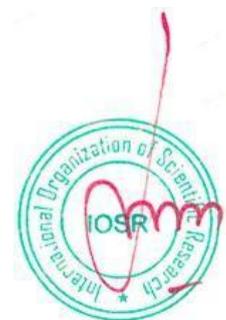
### Accepted

Office Code :	H45792	Date :	05/01/2025
MIC No. :	4226007	Status :	Accepted for next edition

### Article Details

This is to certify that the following submitted article has been accepted by IOSR journals.

Article Title	:	A (IN)SUSTENTABILIDADE DE ARRANJOS SOCIOPRODUTIVOS DA COMUNIDADE RIBEIRINHA VISTA ALEGRE, LOCALIZADA NO BAIXO RIO BRANCO (RR), NA AMAZÔNIA SETENTRIONAL
Author's Name	:	Rubens Savaris Leal, Georgia Patrícia da Silva Ferko, Lucio Keury Almeida Galdino, Edir Vilmar Henig
Journal Name	:	IOSR Journal of Business and Management (IOSR-JBM)
ISSN	:	2278-487X
Publisher Name	:	International Organization of Scientific Research
Journal Url	:	www.iosrjournals.org
Publishing Model	:	Open Access Publishing
Review Type	:	Blind Peer Review Process
Journal Type	:	Indexed Refereed Journal
Volume No.	:	27 (2025)
Issue No.	:	3



Signature  
Editorial Manager IOSR  
Journals  
support@iosrmail.org

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação sobre os arranjos socioprodutivos na Comunidade Ribeirinha Vista Alegre (CRVA), no Baixo Rio Branco, revelou um cenário complexo, marcado por potencialidades e contradições. Primeiramente, identificou-se os principais atores envolvidos nesses arranjos: pescadores artesanais, operadores de turismo esportivo, gestores públicos, organizações não governamentais e lideranças comunitárias. Contudo, a interação entre esses grupos mostrou-se assimétrica, com predominância de interesses externos que marginalizam as práticas tradicionais, evidenciando uma fratura na colaboração necessária para a sustentabilidade.

Quanto à contribuição das atividades econômicas, observou-se que a pesca artesanal, embora seja o alicerce da subsistência local, enfrenta ameaças crescentes. A erosão de margens, eventos climáticos extremos e a competição com a pesca esportiva reduziram a disponibilidade de recursos, colocando em risco a segurança alimentar e a identidade cultural. Por outro lado, a pesca esportiva, apesar de seu potencial econômico, falhou em gerar benefícios equitativos, concentrando renda e acelerando a degradação ambiental. Esse paradoxo expõe a urgência de modelos que conciliem geração de renda e conservação, sobretudo por meio de arranjos que valorizem o conhecimento tradicional e garantam a repartição justa dos lucros.

Os desafios à efetividade dos arranjos socioprodutivos são multifacetados. A sobreposição de interesses entre pescadores esportivos e comunidades locais, somada à falta de regulamentação clara, agravou conflitos socioambientais. Além disso, a integração entre territorialidade, políticas públicas e colaboração institucional mostrou-se incipiente. Enquanto a territorialidade ribeirinha é marcada por uma relação íntima com o rio e suas dinâmicas, os arranjos produtivos atuais ignoram essa conexão, privilegiando atividades que desrespeitam ciclos naturais e fragilizam a coesão comunitária. As políticas públicas, por sua vez, não dialogam com as necessidades locais, perpetuando a exclusão e a invisibilidade das demandas ribeirinhas.

Este estudo apresentou algumas limitações significativas, especialmente em relação à escassez de dados quantitativos sobre o volume da pesca esportiva e os impactos diretos dessa prática na biodiversidade local. Além disso, a avaliação crítica das políticas públicas já implementadas também foi prejudicada pela falta de informações mais detalhadas. Para superar essas lacunas, recomenda-se que estudos futuros se concentrem em três áreas principais. Primeiramente, é necessário um monitoramento longitudinal dos efeitos socioambientais das atividades econômicas na CRVA, a fim de acompanhar, ao longo do tempo, as consequências

dessas atividades para o meio ambiente e as comunidades. Em segundo lugar, seria fundamental realizar uma análise comparativa de diferentes modelos de governança que integrem o estado, o setor privado e as comunidades locais, buscando identificar práticas mais eficazes e sustentáveis. Por fim, um mapeamento participativo das práticas tradicionais, com a incorporação dessas práticas nas estratégias de manejo sustentável, é essencial para fortalecer a relação entre a comunidade e o território.

Em termos de contribuição acadêmica, a sustentabilidade territorial na CRVA exige uma verdadeira revolução de paradigmas. A mudança de perspectiva é necessária para substituir a lógica extrativista predominante por modelos que reconheçam as comunidades locais não apenas como espectadoras, mas como protagonistas no processo de desenvolvimento. Isso implica a regulamentação rigorosa da pesca esportiva, por meio da criação de cotas e da definição de áreas de exclusão, de modo a proteger os ecossistemas locais e garantir a preservação da biodiversidade. Além disso, é necessário fortalecer políticas inclusivas que assegurem a participação ativa dos ribeirinhos no planejamento territorial, permitindo que suas necessidades e conhecimentos tradicionais sejam incorporados às estratégias de desenvolvimento. Outro ponto fundamental é o investimento em educação ambiental e capacitação técnica, para que o turismo, uma das principais atividades econômicas da região, seja alinhado à conservação dos recursos naturais.

Por fim, a CRVA representa, de maneira emblemática, a riqueza cultural e ecológica da Amazônia. Ela simboliza a resistência das comunidades locais e a grandiosidade de seus ecossistemas. Assim, é responsabilidade da sociedade, do poder público e da academia transformar as conclusões deste estudo em ações concretas, para que o conceito de "desenvolvimento sustentável" deixe de ser apenas uma retórica distante e se torne uma realidade palpável. Somente dessa forma será possível garantir que o rio, a floresta e seus guardiões possam, de fato, coexistir em harmonia, promovendo o bem-estar das gerações presentes e futuras.

## REFERÊNCIAS

- AAKER, David Allen; KUMAR, Vishal; DAY, George Shelby. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 2004.
- BABBIE, Earl Robert. **The practice of social research**. Belmont, CA: Wadsworth Cengage Learning, 2010.
- BALTAZAR, Ana Paula. **Arranjos Produtivos Locais: potencialidades e desafios para o Desenvolvimento Regional Sustentável**, 2009.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3ª Edição. São Paulo, 2007.
- BECKER, Bertha Koiffmann. A geografia e o resgate da geopolítica. **Espaço aberto**, Cuiabá, v. 2, n. 1, p. 117-150, 2012.
- BECKER, Bertha Koiffmann. Novas territorialidades na Amazônia: desafio às políticas públicas. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, Belém, v. 5, p. 17-23, 2010.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22917581](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22917581). Acesso em: 11 mar. 2025
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007
- COBOS, E. P. **Arranjos Produtivos Locais e Desenvolvimento Sustentável: a importância da dimensão social**. [S.l.; s.n.], 2012.
- CREMON, Édipo Henrique. **Evolução Quaternária do rio Branco – norte da Amazônia – com base em dados orbitais e geológicos**. 2016. 135 f. Tese (Doutorado em Sensoriamento Remoto) – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, São José dos Campos, 2016.
- CRESWELL, John Ward. **Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches**. Thousand Oaks, CA: Sage. 2013.
- CRESWELL, John Ward; CLARK, Vicki Plano. **Designing and conducting mixed methods research**. Sage Publications, 2017.
- DIEGUES, A. C. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: Hucitec, 2000.
- FERREIRA, L. G. *et al.* Levantamento florístico da floresta de galeria do rio Branco, Roraima. **Acta Amazônica**, Manaus, v. 37, n. 1, p. 5-14, 2007.
- FIX, M. **Arranjos produtivos locais e a promoção do desenvolvimento territorial sustentável**. [S.l.: s.n.], 2010.

GALDINO, Lúcio Keury Almeida. Roraima: Uma análise geo-histórica (Déc. 1980-1990). **Revista Eletrônica Casa de Makunaima**, Boa Vista, RR, v. 1, n. 1, p. 09-18, 2018.

GIL, Antônio Carlos *et al.* **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HOMMA, Alfredo Kingo Oyama. **Extrativismo vegetal na Amazônia: limites e oportunidades**. Brasília: Embrapa-SPI, 1993.

IBGE. **Caracaráí**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rr/caracarai/panorama>. Acesso em: 24 jul. 2020.

IBGE. **Censo demográfico 2000**. Brasília, 2000. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/censo/>. Acesso em: 13 jan. 2023.

IBGE. **Cidades e Estados do Brasil: Roraima**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rr.html>. Acesso em: 24 fev. 2023.

IBGE. **Cidades e Estados: Caracaráí – RR**. 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rr/caracarai.html>. Acesso em: 15 mar. 2025.

IBGE. **Estimativas da população residente para os municípios e para as unidades da federação brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2024**. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 119, 29 ago. 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html>. Acesso em: 15 mar. 2025.

IBGE. **Mapa físico do estado de Roraima**. Disponível em: <https://mapas.ibge.gov.br/bases-e-referenciais/bases-cartograficas.html>. Acesso em: 26 de julho de 2019.

IBGE. **Amazônia Legal**. [Rio de Janeiro]: IBGE, [s.d.]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15819-amazonia-legal.html>. Acesso em: 23 jun. 2025.

IBGE. **Produto Interno Bruto - PIB e participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2011**. Disponível em: [ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas\\_Regionais/2011/pdf/tab01.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas_Regionais/2011/pdf/tab01.pdf). Acesso em 13 jun. 2022.

IBGE. **Roraima**. Rio Branco. 2012. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rr/boa-vista/panorama>. Acesso em: 24 fev. 2023.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade; **Metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 1991.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Tristes trópicos**. Paris: Plon, 1955.

LUZ, Filipe Silva Brito da *et al.* Dinâmica territorial urbana de Caracarái-RR. **Simpósio Cidades Médias e Pequenas da Bahia**, Barreiras, v. 1, n. 1, 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnica de pesquisa**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001

MATTAR, João. **Amostragem: conceitos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2001.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

SANTOS, Emmanuel Raimundo Costa. **Amazônia setentrional amapaense: do “mundo” das águas às florestas protegidas**. 2012. 276 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Ciências e Tecnologia. Campus de Presidente Prudente, 2012.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **A natureza do espaço – técnica e tempo. Razão e emoção**. São Paulo, Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SHANLEY, Patrícia. **Frutíferas e plantas úteis da vida amazônica**. Belém: Cifor-Imazon, 2005. 304 p.

SOUZA, Leno J. B. **Cidade flutuante: uma Manaus sobre as águas – culturas, memórias e histórias fluidas**. Curitiba: CRV Editora, 2023. 336p.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Basics of Qualitative Research: Techniques and Procedures for Developing Grounded Theory**. 2nd ed. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 1998.

TALAMINI, Josiane. **Reabilitação de conjuntos históricos rurais através do turismo: o roteiro Caminhos de Pedra em Bento Gonçalves/RS**. 2014. 105 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/107530>. Acesso em: 15 nov. 2023.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. **Resolução nº 008, de 2017.** Aprova a 3ª edição de normas para apresentação dos trabalhos técnicos científicos da UFRR. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/86254195/resol-n-008-2017-cepe-aprova-a-3-edio-de-normas-para-apresentao-dos-trabalhos-tc>. Acesso em: 11 mar. 2025.

VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI.** 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

VERAS, Antônio Tolrino de Rezende *et al.* História local através das memórias pessoais: um estudo de caso da “Vila” Vista Alegre/ município de Caracaraí – Roraima. *In: Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência*, 66., 2014, Rio Branco. **Resumos [...]** São Paulo: SBPC, 2014. Disponível em: <https://www.sbpnet.org.br/livro/66ra/resumos/resumos/6128.htm>. Acesso em: 11 mar. 2025.

VERAS, Antonio Tolrino de Rezende; RIBEIRO, Wagner Costa; SANTOS, Eder Rodrigues. Uma incursão ao Baixo Rio Branco (Roraima/Amazonas), saneamento básico. **Revue Franco-Brésilienne de Géographie/Revista Franco-Brasileira de Geografia**, Confins, n. 47, 2020.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

## APÊNDICE A – Questionário Aplicado



### UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RECURSOS NATURAIS

#### QUESTIONÁRIO

Olá e obrigado por participar do questionário da pesquisa científica do Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais (Pronat) da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Esta pesquisa está sendo realizada pelo aluno de doutorado Rubens Savaris Leal, sob a orientação da Profa. Dra. Georgia Patricia da Silva Ferko, com coorientação da Profa. Dra. Meire Joisy Almeida e do Prof. Dr. Lúcio Keury Almeida Galdino.

O objetivo deste estudo é examinar a efetividade dos arranjos socioprodutivos na promoção da sustentabilidade da comunidade ribeirinha de Vista Alegre, no Baixo Rio Branco, município de Caracarái/RR, localizado na região da Amazônia Setentrional. Esta é uma região de grande importância para o país e para o mundo, sendo fundamental para o equilíbrio ecológico do planeta.

A participação neste questionário é fundamental para a coleta de dados que permitirá a análise e interpretação dos resultados. Todas as informações fornecidas serão tratadas de forma confidencial e utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos.

Agradecemos desde já pela sua colaboração, e esperamos que o questionário possa ser respondido com atenção e cuidado. O tempo estimado para a sua conclusão é de aproximadamente 10 minutos.

**1. Qual é o seu gênero?**

Masculino

Feminino

**2. Qual é a sua faixa etária?**

18-24 anos

25-34 anos

35-44 anos

45-54 anos

55-65 anos

66 anos ou mais

**3. Na sua opinião, quais são as pessoas ou grupos mais importantes que participam das iniciativas em que as pessoas trabalham juntas para produzir e melhorar a vida na comunidade ribeirinha Vista Alegre? (Marque todas as opções que se aplicam)**

As próprias pessoas que moram na comunidade

Grupos de pessoas que se unem para trabalhar juntos

Cooperativas ou associações de moradores

Governo local

Organizações não governamentais (ONGs)

Empresas privadas

Universidades e instituições de pesquisa

Outros (especifique): \_\_\_\_\_

**4. Como você avalia o envolvimento e a participação das pessoas nas atividades em conjunto na comunidade ribeirinha Vista Alegre? (Marque em uma escala de 1 a 5, onde 1 representa um envolvimento muito baixo e 5 representa um envolvimento muito alto)**

Moradores locais

Associações de moradores

Cooperativas

Governo local

Organizações não governamentais (ONGs)

Empresas privadas

Universidades e instituições de pesquisa

*Objetivo específico ii) Analisar a contribuição das atividades econômicas dos arranjos socioprodutivos para a sustentabilidade territorial da comunidade ribeirinha de Vista Alegre.*

**5. Qual é a principal fonte de renda familiar? (Marque todas as opções que se aplicam)**

**Agricultura:** Cultivo de alimentos como mandioca, milho, feijão, frutas, legumes e hortaliças para subsistência e venda local.

**Pecuária de pequena escala:** Criação de animais como aves, suínos, bovinos e peixes para subsistência e comercialização local.

**Pesca artesanal:** Captura de peixes e outros animais aquáticos nos rios e lagos da região para consumo próprio e comércio.

**Turismo:** Exploração de atividades turísticas de forma consciente e sustentável, como passeios de barco, observação da fauna e flora, vivências culturais e ecoturismo.

**Artesanato:** Produção de artesanatos utilizando materiais disponíveis na região, como cerâmica, cestaria, tecelagem, bijuterias e objetos decorativos.

**Extrativismo vegetal:** Coleta de produtos da floresta, como castanha-do-pará, açaí, óleos vegetais, madeira e plantas medicinais, para utilização local e venda.

**Serviços locais:** Prestação de serviços básicos à comunidade, como pequenos comércios, restaurantes, transporte fluvial, serviços de saúde, educação e artesanato.

**Benefício social permanente** (Aposentadoria, pensão)

**Bolsa família:** O Programa Bolsa Família é uma transferência direta de renda que visa combater a pobreza e a desigualdade.

**Outro** (especifique): \_\_\_\_\_

**Não possuo renda**

**6. Qual é a renda familiar aproximada mensal?**

Menos de R\$ 1.000,00

R\$ 1.000,00 - R\$ 2.000,00

R\$ 2.000,00 - R\$ 3.000,00

R\$ 3.000,00 - R\$ 4.000,00

R\$ 4.000,00 - R\$ 5.000,00

R\$ 5.000,00 - R\$ 7.000,00

Mais de R\$ 7.000,00

Não desejo informar

**7. Você é morador da comunidade ribeirinha Vista Alegre, por quanto tempo você reside na comunidade?**

Menos de 1 ano

1-5 anos

6-10 anos

Mais de 10 anos

Não sou morador da comunidade

**8. Quais são as atividades econômicas mais relevantes na comunidade ribeirinha Vista Alegre? (Marque todas as opções que se aplicam)**

- Agricultura
- Pecuária
- Pesca artesanal
- Pesca profissional
- Turismo
- Artesanato
- Extrativismo vegetal
- Outro (especifique): \_\_\_\_\_

**9. Em qual grupo de pessoas você participará para trabalhar junto e melhorar a vida na comunidade ribeirinha Vista Alegre? (pode marcar mais de uma opção)**

- Agricultura familiar
- Pesca artesanal
- Extrativismo vegetal ou animal
- Artesanato
- Turismo
- Não faço parte de nenhum grupo
- Cooperativa ou associação de moradores
- Organização não governamental (ONG)
- Empresa privada
- Outro (especifique) \_\_\_\_\_

*Objetivo específico iii) Investigar os desafios da efetividade dos arranjos socioprodutivos na promoção da sustentabilidade territorial na comunidade de Vista Alegre.*

**10. O que você acha da importância das atividades econômicas em que as pessoas trabalham juntas para melhorar a vida na comunidade ribeirinha Vista Alegre? (Escolha uma opção)**

- Não tenho conhecimento suficiente para opinar.
- Pouco importante, pois não traz grandes benefícios para nossa comunidade.
- Nem tão importante, nem tão pouco importante.
- Importante, pois traz benefícios para nossa comunidade.

- Muito importante, pois ajuda a tornar nossa comunidade mais sustentável.
- Não tenho conhecimento suficiente para opinar

**11. De acordo com o seu ponto de vista, quais são as principais coisas boas que acontecem quando as pessoas trabalham juntas na comunidade ribeirinha Vista Alegre? (Marque todas as opções que se aplicam)**

- Fortalecimento da união e amizade entre as pessoas
- Mais oportunidades de trabalho e renda familiar
- Preservação do ambiente natural
- Melhoria de vida para todos na comunidade
- Preservação das nossas tradições e cultura
- Melhoria da infraestrutura local e condições de vida (estradas, saneamento, etc.)
- Fortalecimento da organização comunitária
- Acesso a serviços básicos (saúde, educação, benefícios sociais, etc.)
- Outros (especifique): \_\_\_\_\_

**12. Quais são, na sua opinião, os principais problemas que dificultam o sucesso das ações em que as pessoas trabalham juntas para cuidar da comunidade ribeirinha Vista Alegre? (Marque todas as opções que se aplicam)**

- Falta de incentivos governamentais
- Dificuldades para conseguir dinheiro emprestado ou acesso a crédito e financiamento
- Falta de infraestruturas adequadas para realizar as atividades
- Pouco acesso a tecnologias sustentáveis
- Conflitos e brigas entre diferentes grupos de pessoas envolvidas
- Mudanças climáticas e seus efeitos na região
- Problemas com a venda dos produtos e dificuldades na distribuição
- Pouca participação e interesse da comunidade local
- Outros (especifique): \_\_\_\_\_

**13. Você acha que quando as pessoas trabalham juntas para cuidar das atividades na comunidade ribeirinha Vista Alegre, isso pode ajudar a proteger a Amazônia e manter o equilíbrio da natureza em todo o planeta?**

- Sim
- Não
- Não sei o suficiente para opinar

**14. Na sua opinião, quais são as coisas boas que acontecem quando as pessoas trabalham juntas na comunidade ribeirinha Vista Alegre? (Marque todas as opções que se aplicam)**

- Criação de empregos aqui na comunidade
- Mais dinheiro para as famílias da comunidade
- Vida melhor para as pessoas da comunidade
- Proteção do meio ambiente natural
- Menos dependência de atividades prejudiciais ao meio ambiente
- Valorização da cultura e tradições local
- Fortalecimento da união e identidade da comunidade
- Melhor acesso a serviços básicos, como saúde, educação, etc.
- Outros (especifique): \_\_\_\_\_

**15. Quais são os problemas mais difíceis que os arranjos de trabalho em grupo enfrentam para proteger a natureza aqui na comunidade ribeirinha Vista Alegre? (Marque todas as opções que se aplicam)**

- Desmatamento e perda de áreas naturais
- Sujeira e poluição dos rios e lagos
- Terra ficando degradada e sem vida
- Prejudicar os animais e plantas da região
- Mudanças climáticas e eventos extremos
- Falta de recursos naturais, como água e comida
- Dificuldade em lidar corretamente com o lixo e resíduos
- Outros (especifique): \_\_\_\_\_

**16. Por favor, compartilhe o que mais você gostaria de dizer ou alguma sugestão adicional relacionada ao trabalho em grupo que acontece na comunidade ribeirinha Vista Alegre:**

## APÊNDICE B – Roteiro de Entrevista

### ROTEIRO DE ENTREVISTAR ORGANIZADO PAR PESCADORES

1. O senhor pode falar seu nome completo?
2. Há quanto tempo executa a prática da pesca?
3. Como aprendeu a pescar? Foi ensinado por algum familiar ou aprendeu de forma autodidata?
4. Onde reside atualmente?
5. Qual é o seu método de pesca preferido? Utiliza técnicas específicas ou equipamentos tradicionais?
6. Quais são as espécies de peixes mais comuns que você costuma pescar na região?
7. Você acredita que a tecnologia, como vídeos e cursos online, pode ajudar alguém a aprender a pescar? Ou considera que a vivência e a experiência são fundamentais para desenvolver habilidades na pesca?
8. O seu conhecimento e habilidade em pescaria são aplicáveis em qualquer rio ou corpo d'água, ou cada local possui particularidades que exigem adaptação?
9. Como as mudanças na natureza, como variações climáticas e sazonalidade, afetam a atividade da pesca?
10. Na sua percepção, o turismo é importante para a comunidade? Como ele é realizado na região?
11. Você acredita que a comunidade tem potencial para receber um número maior de turistas e visitantes?
12. Os turistas demonstram interesse em conhecer e observar a prática da pesca artesanal? Já recebeu visitantes interessados em vivenciar a sua rotina de pescador?
13. Você teria disponibilidade e disposição para receber turistas e proporcionar a eles uma experiência diferenciada, mostrando o seu conhecimento e o cotidiano como pescador(a)?
14. Na sua opinião, a interação entre turistas/visitantes e os pescadores pode valorizar tanto os pescadores quanto a comunidade em geral?
15. Na sua visão, acredita que o papel do pescador é mostrado para os turistas que visitam a região?
16. Conhece algum colega pescador que já tenha recebido turistas? Quais atividades foram realizadas durante essas visitas?

17. A renda proveniente da pesca é suficiente para sustentar sua família? É necessário buscar outras fontes de renda?

18. Você já considerou a possibilidade de abrir algum empreendimento voltado para o turismo na localidade? Se sim, que tipo de empreendimento seria?

19. Quais são as principais dificuldades enfrentados pela comunidade para desenvolver o turismo na comunidade? O que falta? O que você acredita que o governo poderia fazer para ajudar a superar esses desafios?

## APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “Analisar a contribuição dos arranjos socioprodutivos na promoção da sustentabilidade da comunidade ribeirinha Vista Alegre, no Baixo Rio Branco, município de Caracará/RR – Amazônia Setentrional” sob a responsabilidade do(s) pesquisador(es): **Rubens Savaris Leal** e sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e poderá sair da pesquisa sem nenhum prejuízo para você ou para o pesquisador.

1. **O objetivo deste estudo é:** Analisar a contribuição dos arranjos socioprodutivos na promoção da sustentabilidade da COMUNIDADE RIBEIRINHA VISTA ALEGRE.
2. **Sua participação nesta pesquisa será:** Será direta.
3. **O principal benefício relacionado com a sua participação será:** Contribuir para o conhecimento sobre os arranjos socioprodutivos na promoção da sustentabilidade da Comunidade Ribeirinha Vista Alegre. Além disso, minha participação pode ajudar na identificação de oportunidades de desenvolvimento sustentável e na formulação de políticas e ações adequadas para a região.
4. **O principal risco relacionado com a sua participação será:** Mínimo. Serão adotadas medidas de segurança e ética para garantir a confidencialidade das informações fornecidas, preservando meu anonimato. No entanto, estou ciente de que não há riscos significativos associados à minha participação nesta pesquisa
5. **Serão incluídos nesta pesquisa:** Membros da Comunidade Ribeirinha Vista Alegre, que estejam dispostos a participar voluntariamente do estudo

As informações desta pesquisa serão confidenciais e garantimos que somente o pesquisador saberá sobre sua participação.

Você receberá uma via deste termo com o telefone e o endereço institucional do pesquisador principal e do CEP e poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. Você poderá entrar em contato conosco, sempre que achar necessário, através do telefone do pesquisador responsável, Rubens Savaris Leal, número (95) 98111-5977, caso tenha alguma dúvida.

---

Pesquisador: Rubens Savaris Leal

**Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.**

---

Participante da Pesquisa

**Endereço do pesquisador:** Av. Cap. Ene Garcez, 2413 – Aeroporto (Campus do Paricarana) CEP: 69.310-000 - Boa Vista/RR - Bloco 2 - CADECON, sala 218

**Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa:** Av. Cap. Ene Garcez, 2413 – Aeroporto (Campus do Paricarana) CEP: 69.310-000 - Boa Vista/RR - Bloco 7, sala 737, segundo andar (entrada principal, sobe para o segundo andar, vira à direita, última sala do corredor, à direita)

E-mail: coep@ufr.br

**ANEXO A – Carta de Anuência para Autorização de Pesquisa****CARTA DE AUTORIZAÇÃO**

A *Associação dos Agricultores e Pescadores* da vila de Vista Alegre/Caracarái/RR, no uso de suas atribuições geral vem através deste autorizar o Professor da Universidade Federal de Roraima Rubens Savaris Leal, portador da carteira de identidade 1037062005 SSP-RS, a realizar o trabalho de Pesquisa Organização Produtiva: Arranjos Socioprodutivos da Comunidade de Vista Alegre, município de Caracarái-RR – uma análise da dinâmica territorial a partir da atividade pesqueira. Conforme o anexo da Ata registrada na Comunidade de Vista Alegre.

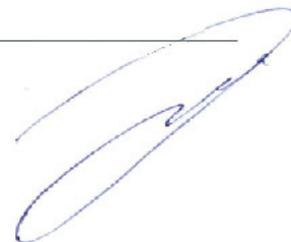
Caracarái – RR, 20 de janeiro de 2023

Atenciosamente;

*Manoel do Carmo Vasconcelos Ribeiro*

MANOEL DO CARMO VASCONCELOS RIBEIRO

CPF 054.233.842-49



## ANEXO B – Ata da reunião na Associação dos Agricultores e Pescadores de Vista Alegre



ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES E PESCADORES DE VISTA ALEGRE

Situada na Rodovia BR 174 s/n Vista Alegre – Caracarái – RR

CNPJ: 08.946.890/0001 - 30

E-mail: associacaodepescadepescadevistaalegre@gmail.com



ATA DE REUNIÃO DO DIA 20/01/2023

A Reunião do dia 20/01/2023, tem como pauta, uma palestra dos Professores da Universidade federal e Estadual de Roraima, o Senhor Lúcio Galdino e o Senhor Rubens, também como pauta as condições e documentações necessárias para a realização de um curso da Marinha do Brasil aqui na Vista Alegre.

A Reunião iniciou-se as 14:30 do dia 20/01/2023, com a palavra o senhor Manuel do Carmo (Presidente da Associação), que agradeceu a todos pela presença e em seguida passou a palavra para o Professor Rubens, que falou sobre o projeto para a comunidade, falou que é muito importante que a comunidade se reúna para discutir algumas importantes medidas para o desenvolvimento da comunidade que é de necessidade para a comunidade, fazer uma pesquisa da área da comunidade, também uma cartografia da comunidade. O Professor Rubens finalizou passando a palavra para o Professor Lúcio Galdino, que complementou a importância dessa pesquisa e a união de todos para que possamos adquirir algo para a comunidade, e para todos que por ela passam, falou também que com esse estudo teremos a possibilidade de conquistar a nossa identidade, a identidade de uma comunidade produtiva, comunidade de fato e de direito, o senhor Pedro Veríssimo (pescador), falou que a Vista Alegre sempre foi esquecido por qualquer tipo de projeto que surgiram, e nunca foi reconhecida como uma comunidade produtiva, tanto na agricultura, na pesca ou no artesanato, agora com esse estudo possa ser que a Vista Alegre consiga algo para beneficiar a comunidade, pode ser em estrutura ou em outro projeto para a comunidade.

O senhor Raimundo conhecido como barbará, falou que os pescadores não tem mais direito nas áreas que sempre pescaram, os rios e as margens estão todas demarcadas, tanto para a prática da pesca esportiva, e outras áreas são de preservação ambiental o pescador não pode nem encostar na margem, falou a importância dessas pesquisas e estudos para voltarmos ter os direitos. Ao retornar com a palavra o senhor Manuel do Carmo (presidente da associação), para que seja feita a aprovação dessa pauta da ATA e das reposições apresentadas a todos.

Assim todos o que estão presente e na reunião aprovaram e todos concordaram com a pauta e as reposições apresentadas nessa reunião.

O Senhor Manuel do Carmo (presidente da associação) continuou com a reunião, falando sobre o curso da Marinha do Brasil, que foi ofertado para a comunidade de Vista Alegre em especial os pescadores, falou também que é uma ótima oportunidade para todos os pescadores conquistar a sua habilitação marítima, e que também o curso vai ser realizados aqui na própria comunidade, e os documentações tem que ser entregue o quanto antes para começar o curso.

Assim com todas as pautas devidamente apresentadas o senhor Manuel do Carmo (presidente da associação) finaliza essa reunião as 15 horas e 45 minutos do dia 20/01/2023. com as assinaturas de todos presentes nessa reunião.

## ANEXO C – Assinatura da Ata Aprovada – verso

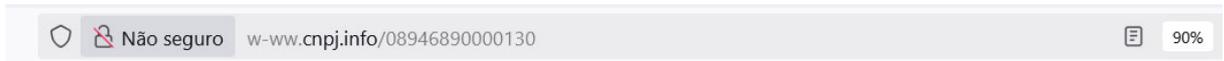
ASSINATURA DA ATA APROVADA

- 1- Giovanni Rodrigues da Souza
- 2- Ezeilton Freire Gomes
- 3- ALBERT BRAYN SILVA SOUZA
- 4- Jesus S. Silva
- 5- Ronivon da Lima Silva
- 6- Frankivaldo Freire Gomes
- 7- Elizângela de Brito Silva
- 8- Francisco Pereira Silva
- 9- Bernardo Berrido da Silva
- 10- Renato Ferreira Pinto
- 11- Francinete Souza do Amaral
- 12- EDSON MOREIRA DOS SANTOS
- 13- ~~Souza~~ Souza
- 14- Aldenor Pereira Hall
- 15- Rosângela de Souza
- 16- ROSILENE SANTOS DE SOUZA
- 17- Osvaldo da Silva Viana
- 18- Hilda Silva Sousa
- 19- Deniele Souza Andrade
- 20- Rubens Santos Lima - Professor da UERR
- 21- Lúcio KURY ALMEIDA GALDINO - PROFESSOR DA UERR
- 22- Manoel do Carmo Ribeiro (Presidência da Associação)
- 23- Edmilza de Souza Silva
- 24- Marcelo Félix Pinheiro (Secretário da Associação)
- 25- Elizângela M<sup>o</sup> Araújo Ribeiro (2<sup>o</sup> Secretária da Associação)
- 26- Nadia Soraya Silva Ribeiro

## ANEXO D – Lista de presença – Reunião dia 20/01/2023 – 14h.

CARACARAÍ - RR: VILA DE VISTA ALEGRE	
20/01/2023 - 14:00h	
LISTA DE PRESENÇA	
1.	MARCELO FELIX OLIVEIRA - 9.312 587111
2.	Josué Santos Silva RG 227327
3.	Elizângela de Brito Silva 53.4309-6
4.	Beleto Cabral de Souza
5.	Francisco Pereira Silva
6.	Hilda Silva Sousa
7.	Edvardo da Silva Veana
8.	Roberto Vazirani de O. Neto
9.	MARCELO FELIX PINHEIRO
10.	MOSC. RITA VAN SANTO
11.	ROSILENE SANTOS DE SOUZA
12.	Giociani Rodrigues de Souza
13.	Erilton Faria Gomes
14.	Frankivaldo Freire Gomes
15.	Francinildo Souza de Amaral
16.	ALBERT BRAYN SILVA SOUZA
17.	Márcia Pinheiro dos Santos
18.	Francisco Gauth Oliveira Mantua
19.	Lucas Eduardo da Silva Nogueira
20.	ERSON MOREIRA DOS SANTOS
21.	Elizângela Ribeiro
22.	Edulza Souza Silva
23.	Nadia Soraya Silva Ribeiro
24.	RAMONI RIBEIRO Nogueira

## ANEXO E – Informações Cadastrais



### Informação principal

CNPJ	08.946.890/0001-30 [ MATRIZ ]
Nome da empresa	<a href="#">ASSOCIAO DOS AGRICULTORES E PESCADORES DE VISTA ALEGRE</a>
Fantasia nome	<a href="#">AAPVA</a>
Início atividade data	2007-03-22
Natureza jurídica	Associação Privada
Situação cadastral	INAPTA desde 2024-08-07
Motivo situação cadastral	OMISSÃO DE DECLARAÇÕES
Qualificação do responsável	Presidente
Porte da empresa	DEMAIS
Opção pelo simples	NÃO OPTANTE
Opção pelo MEI	NÃO

### Endereço

Rodovia Br 174 Km 615, S/N  
 VISTA ALEGRE  
 CARACARAI - RR  
 69360-000

### Contatos

- Telefone(s): [\(95\) 3532-1416](tel:(95)3532-1416)
- Correio eletrônico: [emetrindade@uol.com.br](mailto:emetrindade@uol.com.br)

### Sócios

Código	Nome	Data de entrada	Qualificação
CPF***233842**	Manuel do Carmo Vasconcelos Ribeiro	2007-03-22	Presidente
CPF***875542**	Francisca Soares da Silva	2007-03-22	Diretor
CPF***539752**	Aluizio Belem Pinheiro	2007-03-22	Diretor

### Atividades de negócios da empresa

**94.99-5-00 - Atividades associativas não especificadas anteriormente**

## ANEXO F – Cartão do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ

 **REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**  
**CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA**

NÚMERO DE INSCRIÇÃO <b>08.946.890/0001-30</b> MATRIZ	<b>COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL</b>	DATA DE ABERTURA <b>22/03/2007</b>
NOME EMPRESARIAL <b>ASSOCIAO DOS AGRICULTORES E PESCADORES DE VISTA ALEGRE</b>		
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) <b>AAPVA</b>	PORTE <b>DEMAIS</b>	
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL *****		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS <b>Não informada</b>		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA <b>399-9 - Associação Privada</b>		
LOGRADOURO *****	NÚMERO *****	COMPLEMENTO *****
CEP *****	BAIRRO/DISTRITO *****	MUNICÍPIO *****
UF *****		
ENDEREÇO ELETRÔNICO <b>emetrindade@uoi.com.br</b>	TELEFONE <b>(95) 3532-1416</b>	
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****		
SITUAÇÃO CADASTRAL <b>INAPTA</b>	DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL <b>07/08/2024</b>	
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL <b>Omissão De Declarações</b>		
SITUAÇÃO ESPECIAL *****	DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****	

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 2.119, de 06 de dezembro de 2022.

Emitido no dia **11/03/2025** às **01:08:08** (data e hora de Brasília).

Página: **1/1**

**ANEXO G – Situação da Versão do Projeto Na Plataforma Brasil**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
RORAIMA - UFRR



Continuação do Parecer: 6.450.010

Outros	QUESTIOARIO_CRVA_FECHADO.docx	19:25:14	LEAL	Aceito
--------	-------------------------------	----------	------	--------

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

BOA VISTA, 24 de Outubro de 2023

---

**Assinado por:**  
**Raquel Voges Caldart**  
**(Coordenador(a))**